

este cabeçalho pôde valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 276 ANO 50.º PREÇO 1\$50

1x2

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág. 16 pode en-

TOTOBOLO

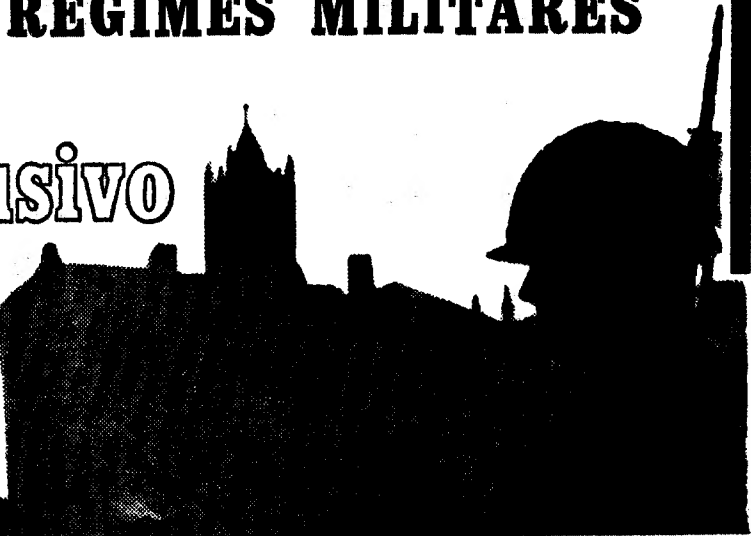
NOVA DOENÇA NA ARGENTINA

A INSTABILIDADE DOS REGIMES MILITARES

HOJE EM

Exclusivo

Suplemento
das terças-feiras



REDUZIR A 15 DIAS O INTERNAMENTO HOSPITALAR

—necessidade apontada na posse da nova direcção dos H. C. L.

— Todos os esforços devem ser feitos para que se consiga a redução imediata da demora média de internamento a um nível próprio de estabelecimentos hospitalares modernos, que, como se sabe, se situa próxi-

mo dos 15 dias. — afirmou o secretário de Estado da Saúde e Assistência, ao princípio da tarde, no acto de posse do prof. Oliveira Machado e dr. Leopoldo Lares nos cargos, respectivamente, de director dos Hospitais Cíveis de Lisboa, e de director clínico.

O empossante salientou que «os Hospitais Cíveis de Lisboa, dada a particularidade de serem formados por um conjunto de sete unidades hospitalares integradas, passam a ter,

em complemento dos órgãos administrativos comuns, órgãos próprios de cada uma destas unidades, constituídos à semelhança dos centrais de direcção e apoio técnico, aos quais competirá resolver os problemas específicos, dentro da sua esfera de acção e competência, de acordo com o que vier a ser estabelecido no regulamento interno».

Sobre o internato médico, o

(Continua na 13.ª página)

Charles Manson e as suas cúmplices devem ser condenados à morte

LOS ANGELES (Califórnia), 26 — (A. N. I.) — De acordo com a lei do Estado da Califórnia, devem ser condenados à morte Charles Manson e as suas três cúmplices, acusados de terem assassinado sete

soas em duas vivendas — a da actriz Sharon Tate e a do magnate dos supermercados Leno Labianca.

O júri anunciou ontem o seu veredicto: considera os quatro réus culpados de homicídios voluntários com premeditação.

Manson, que ouviu a sentença em silêncio, só ao sair da sala lançou uma frase ao júri, referindo-se ao período em que tentou assumir a sua própria defesa.

As três rés, Susan Atkins, de 22 anos, Patricia Krenwinkel, de 23, e Leslie Van Houten, de 21, foram consideradas culpadas, embora Leslie, antiga rainha de beleza, só seja acusada da chacina do casal Labianca.

Os mesmos jurados — sete homens e cinco mulheres — devem agora decidir, a partir de quinta-feira, qual a pena a aplicar a Manson, que tem 36 anos, e às três rés, que acompanharam sempre o seu «chefe de família» desde as prá-

ticas amorosas até ao homicídio.

O júri pode decidir entre a prisão perpétua e a condenação à morte na câmara de gás da prisão de San Quentin.

Os homicídios foram perpetrados nas noites de 8, 9 e 10 de Agosto de 1969. Depois dos homicídios, Manson e a sua «família» saíram do rancho Spahn, um terreno que em tempos serviu a uma empresa de «westerns», nos arredores

de Los Angeles, e foram para Goler Wash, numa zona de deserto conhecida por Vale da Morte, onde instalaram nova comuna, com vigias e telefones de campanha.

Em Outubro de 1969, batedores do parque nacional e oficiais e subalternos das patrulhas das auto-estradas da Califórnia prenderam Manson e mais trinta elementos da «família» no Vale da Morte, sob a acusação de furto de automóveis.

U THANT AMEAÇADO

MIAMI (Florida), 26 — (ANI) — Ameaças contra U Thant obrigou as autoridades a cancelarem uma recepção em honra do secretário-geral da ONU na Universidade Internacional da Florida.

U Thant, que recebeu o grau de doutor «honoris causa» em Direito por esta Universidade, e as outras individualidades já estavam reunidas para a cerimónia quando os agentes á paisana que se encontravam entre a assistência, avisaram que tinham sido proferidas ameaças contra o secretário-geral da ONU.



Esta é Clodagh Rogers, a cançonetista que apresentará a Inglaterra no próximo Festival de Eurovisão, a efectuar em Dublin. Um pouco da sua história pode o leitor conhecê-la lendo o artigo que publicamos na última página.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 13.ª PÁG.)

HOJE 32 PÁGS.

VISADO

PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

UM ESCLARECIMENTO

Parece-nos necessário um esclarecimento em face de grande número de cartas e postais que foram dirigidos aos nossos serviços: o leitor participante na nossa inicia-

tiva apenas terá de remeter, devidamente preenchido, o cupão-duplo que publicamos diariamente em troca do qual, depois de efectuada a classificação numérica e alfabética,

receberá (a partir do próximo mês de Fevereiro) o cartão numerado que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa».

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CORRESPONDÊNCIA

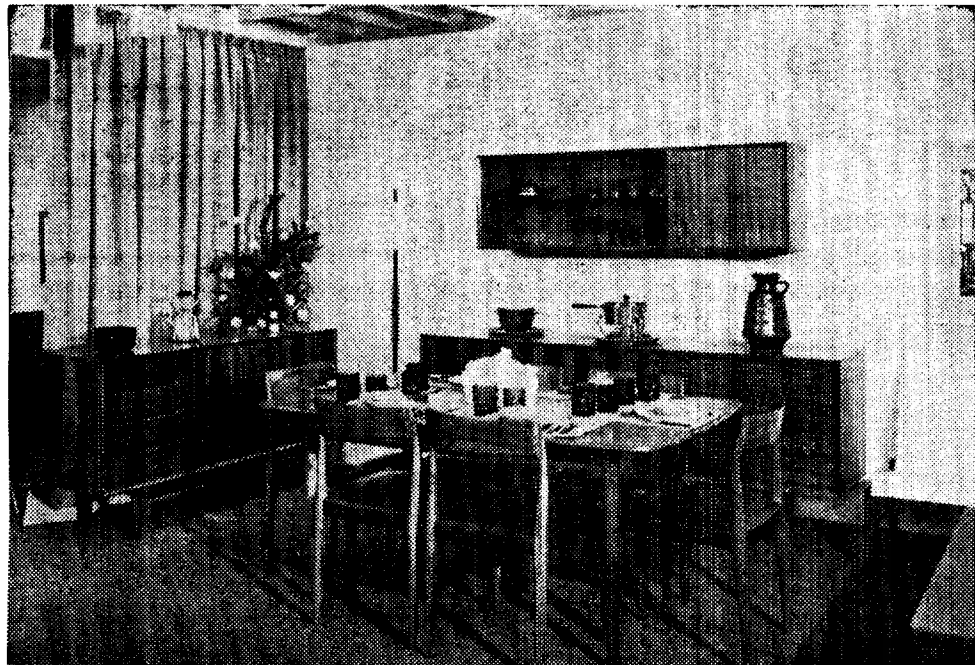
Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

(Continuação da pág. anterior)

Entretanto, o leitor deverá ainda coleccionar (e não enviar) os «cabecinhos» do nosso jornal (título e data) correspondentes ao período de 2 de Janeiro a 31 de Março. Conservá-los-á em seu poder a fim de provar (no caso de ser contemplado no sorteio) que é leitor assíduo do nosso jornal e terá, portanto, direito ao prémio que lhe for atribuído.

Esclarecemos, assim, dúvidas levantadas por leitores que queriam remeter-nos «cabecinhos» do «Diário de Lisboa» e, até, o modelo que publicámos durante alguns dias.

Insistimos: o leitor deverá coleccionar na sua residência (ou na morada indicada no cupão-duplo de identificação) os «cabecinhos» do «Diário de Lisboa», único elementos comprovativo da sua participação na iniciativa.



MOBILIÁRIOS «OLAIO» UM DOS PRÉMIOS DA INICIATIVA

MOBILIÁRIO «OLAIO», no valor de 18 000\$00 (que pode bem ser o que a gravura documenta ou outro estilo a escolher pelo contemplado) constitui um dos prémios da iniciativa. A popularidade dos móveis «Olaio» justifica-se amplamente pela segurança e pela qualidade — que demonstram o cuidado posto na sua execução.

ASSEGURE O SEU «DIÁRIO DE LISBOA» TODOS OS DIAS

RECORTE E ENTREGUE AO SEU VENDEDOR HABITUAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Nome _____

Morada _____

Reserve-me o «DIÁRIO DE LISBOA» todos os dias

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou a vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade recebido o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas de promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

OS CARTÕES SERÃO ENVIADOS EM FEVEREIRO

Em face da grande aglomeração de correspondência, avisam-se os participantes na iniciativa que os cartões de Leitor do «Diário de Lisboa» (devidamente preenchidos e numerados) começarão a ser enviados para as respectivas residências apenas em Fevereiro. Tranquilizamos, assim, os inúmeros leitores que se nos têm dirigido com receio de extravio dos seus cupões de identificação e estranhando um atraso de envio de cartão de identidade, que só é devido, repetimos, à grande aglomeração de correspondência.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

A CHINA E O JAPÃO DISPUTAM O PETRÓLEO DO MAR DA CHINA

HONG-KONG, Janeiro — Pequim deu, no mês de Dezembro, novo vigor às suas críticas contra as nações que pretendem explorar os recursos submarinos de petróleo — que a China considera propriedade sua.

A disputa sobre os recursos submarinos do Mar da China Oriental é, neste momento, uma controvérsia importantíssima entre a China e o Japão: e nenhum dos dois países parece disposto a uma solução de compromisso.

Num artigo de primeira página publicado no dia 23 de Dezembro pelo jornal do Partido Comunista, «Diário do Povo», a China atacou Tóquio por esta não ter atendido a uma advertência de Pequim e, mais uma vez, afirmou que «só a China tem o direito de sondar e explorar» o fundo do mar. O Japão e os países que com ele negociaram nesta questão «devem cessar imediatamente a sua criminosa intervenção em território chinês», afirmava o artigo, assinado por «Comentador».

O Japão pretende ter direitos naquela zona submarina por se arrogar a soberania sobre 8 ilhotas, sitas a Norte de Taiwan e chamadas Senkakus.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros respondeu, no princípio de Dezembro, a uma primeira declaração chinesa sobre o assunto, declarando que as senkakus são «sem dúvida» do Japão e que não há razões para que o Japão tenha de negociar essa soberania com qualquer país estrangeiro.

A posição da China é igualmente rígida. As ilhas, diz o «Diário do Povo», são «território sagrado da China». O artigo intitulava-se: «Nunca consentiremos que

do Sul e Taiwan a fazer no princípio do ano passado concessões a firmas americanas e europeias.

Embora Pequim nunca tenha sido consultada e embora a opinião não oficial seja, na sua maior parte, a de que grande parte (se não a totalidade) da área das concessões se encontra chinês, a China manteve-se em silêncio enquanto o Japão e Taiwan disputavam entre si o direito de fazer concessões.

Contudo, depois de Tóquio e de Taipé terem posto

esta decisão de «flagrante interferência na soberania da China».

A posição da China sobre os direitos territoriais é idêntica à de Taiwan: com a diferença fundamental de que Taiwan clama a soberania sobre essa zona submarina por pretender que é o único Governo da China.

O «Diário do Povo» ataca a pretensão de Taiwan, declarando: «A clique de Chang-Kai-Shek é uma mumia política há muito abandonada pelo povo chinês».

O artigo do jornal de Pequim continua, argumentando que qualquer acordo assinado com Taiwan para a exploração do petróleo submarino «é ilegal, nulo e vazio de sentido».

Contudo, o artigo deixa bem claro que Pequim vê no Japão o seu maior inimigo no Mar da China Oriental. Os E. U. A. são atacados como sustentáculos do Japão, mas é este país o alvo principal do comentário do jornal.

O petróleo é, como o jornal diz, de importância vital para o Japão. As necessidades de petróleo do Japão estão a aumentar de dia para dia e o Japão não tem jazigos de petróleo. Neste momento, os japoneses compram anualmente mil milhões de dólares de petróleo (cerca de 29 milhões de contos) — proveniente, sobretudo, do Médio Oriente.

os reaccionários E. U. A. e Japão explorem os recursos submarinos da China.»

A linguagem utilizada nas duas declarações públicas da China sobre os direitos ao petróleo parece ter sido cuidadosamente escolhida e relativamente isenta da retórica que caracteriza a maioria das afirmações de Pequim. Segundo pensam os observadores, isto indica a seriedade com que Pequim encara a questão e a preocupação que tem de mostrar claramente a sua posição.

As prospeções geológicas que se iniciaram em 1968 no Mar da China Oriental de senca dearam uma corrida ao petróleo, que levou o Japão, a Coreia

termo à sua disputa e terem concordado em «congelar» a questão da soberania e em se unirem à Coreia do Sul para um programa conjunto da exploração do petróleo submarino, a China no dia 3 de Dezembro tornou públicas as suas pretensões sobre as Senkakus e a sua zona submarina.

Tal como essa primeira afirmação, também as declarações posteriores do «Diário do Povo» são uma reacção a um facto específico. O artigo faz notar que o Comité Conjunto Japão-Taiwan-Coreia do Sul se reuniu em Tóquio e decidiu proceder a «investigações, pesquisa e exploração». O «Diário do Povo» qualifica

Por LEE LASCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

RECTANGULOS da VIDA

A GERAÇÃO LUNAR

Era uma garotinha pequena de visita a um palácio, o da vila de Sintra, creio eu. Ou seria o de Queluz? Um palácio real em todo o caso, daqueles de salas imensas, de geladas, e móveis importantes, de museu, agressivamente dignos, afectados, saídos das mãos de um autor conhecido, como os quadros e as estátuas. Quem pode conviver com um móvel assim?

A menina parou, olhou, observou com atenção. Teria seis, sete anos. Depois de muito olhar, de por assim dizer entrar ou tentar entrar no ambiente, voltou-se para os pais e disse lamentando muito: «Como esta pobre gente vivia!»

Os presentes sorriram e até riram com vontade. Com que então aquela pobre gente! Com que então... Pois claro, aquela pobre gente sem aparelho de rádio nem televisão, que aborrecimento naquelas grandes salas doiradas, sem ir ao cinema sequer, naquela imensa cozinha sem máquinas. Não, aquilo já não servia para sonhos de oito anos (ou sete). Isso era dantes, quando nós éramos crianças e lidávamos com princesas e príncipes encantados. A miudinha, ali, e a porém, produto de uma civilização diferente sem estúpidos e velhos sonhos de palácio, com desejos mais modestos mas muito mais confortá-

por MARIA
JUDITE DE CARVALHO



veis e fabulosos, como estar-se sentado, na nossa sala de estar sem doirados nem móveis de autor, a ver no pequeno «écran» os homens a passear na Lua. Sim, sim, ela, a menina, tinha razão. Porque aquela pobre gente nem sequer suspeitava. Para ali estava, naquelas grandes salas luxuosas, sem nada saber de uma próxima geração lunar. Que nós ainda achamos maravilhosa. Que para a menina, ali, no palácio real, é tão natural talvez como respirar. Como aquela pobre gente vivia!

NOTA d'india

COMER E DORMIR

A ÚLTIMA REUNIÃO (uma vez por mês) da Câmara de Lisboa deu oportunidade a que tivesse sido posto, com a marca de autoridade instituída do respectivo presidente, um problema que já aqui tinha sido há tempos levantado e que, sendo de Lisboa, se arrisca a ser também de muitos outros municípios do País. O assunto identifica-se reproduzindo um fragmento da exposição do presidente do município: «Aproximase do fim a área disponível do concelho de Lisboa e são já tão limitadas as possibilidades que será sobretudo fora dos seus limites que terão de conceber-se e realizar-se as grandes zonas habitacionais. Onde?» Toda a pergunta tem resposta.

E já aqui temos as duas linhas de raciocínio em que se bifurcou o assunto: primeiro, apura-se que se esgotam os terrenos livres dentro de Lisboa; segundo, resta saber onde e como é que eles se vão encontrar. Quanto ao primeiro ponto, parece-nos que ele envolve um outro, que não foi expresso mas está implícito na política de vendas a retalho e em almoeada que desde há um bom par de anos vem a ser praticada. É o das receitas municipais obtidas por essa via. A Câmara dispõe de reservas ou expropria, urbaniza, anuncia, põe em leilão, deixa correr e cobra tranquilamente o produto com que vai acudindo às necessidades dos seus programas. É uma avultada fonte de receitas. Simplesmente...

Como será quando se acabarem os terrenos que a Câmara vai tendo para oferecer à voracidade dos mestres construtores de atar e pôr ao fumeiro já hoje à razão de conto de réis por «assoalhado»? É uma pergunta a que não sabemos responder, mas que formulamos para uma de duas: ou que a Câmara, muito tranquila, nos venha dizer que nos enganamos supondo ingenuamente que a administração municipal anda a dormir (e essa seria uma derrota nossa que nos saberia a mel) ou que os responsáveis, batendo com a mão na testa, venham dizer que não se tinham lembrado disso mas que «vão estudar o assunto» e que vão «tomar medidas». É a alternativa.

O segundo ponto é o que fica suspenso da interrogação com que se interrompeu a transcrição do discurso. Onde? E aqui retoma-se a transcrição: «Deverão essas zonas surgir apenas dentro de uma visão habitacional? Não teremos de acompanhá-las da ideia de criar áreas industriais que não obriguem todos a ocupar-se na cidade de Lisboa? Não terão de permanecer agrícolas algumas zonas preciosas dentro desse ponto de vista e que, pela sua topografia fácil, estão já a ser invadidas pela urbanização particular? «Aqui está efectivamente um conjunto de interrogações no género das que nós próprios costumamos formular à língua de gabinetes que apoiem e esclareçam as nossas lucubrações relativamente irresponsáveis.

Os problemas que se põem são os de toda uma definição que vem a reclamar-se para uma política de utilização dos terrenos, o que, aliás, não é simples pecha de dimensão lisboeta, mas dor de cabeça que deve sentir-se à escala nacional. A «engorda» de Lisboa para os arredores põe em causa, parece-nos, por exemplo, toda a região de Loures, que é tradicionalmente, por experiência e condição das terras e das gentes, uma das fontes de abastecimento da capital em produtos hortícolas. Naturalmente, haverá quem nos responda que não são os nabos ou nabijas do ventre lisboeta que vão decidir o futuro das áreas limítrofes. Mas há toda uma economia a reconverter.

Galgando para além desses quilómetros mais próximos, não é sortilégio nenhum ir descobrir problemas semelhantes. A que critério, pergunta-se, tem obedecido a implantação de fábricas ou oficinas de montagem que têm aparecido por aí fora, Ribatejo acima ou Ribatejo abaixo, algumas delas em terrenos que são dos mais ricos de que dispomos para explorações agrícolas? A pergunta parece ingénuo e até talvez seja. Mas o que se vê mais justifica o formulá-la do que responder-se-lhe. Como o País é só um e a sua economia também é uma só, do Algarve ao Minho, do mar ao interior e da agricultura à indústria, não sabemos como deixar de sentir alguma inquietação com tanta pergunta que nos parece e aparece sem resposta.

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES TOMAR

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES

ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

*** novo casino estoril ***

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

JAMES BOYS

VEETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

HELENA TAVARES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

"OS ÚNTUÉS"
MÚSICA E CANÇÕES DO FOLCLORE DE S. TOMÉ

LES BALLETS DE

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Jan Berkeley
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos

NO WONDER BAR À 10H. maiores de 21 anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
NOITE DE ANGÚSTIA
(M. 17 anos)

*** novo casino estoril ***

LATINO-AMERICANOS

DEFENDEM-SE EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 26 — (A. N. I.) — Robert Apodaca foi eleito presidente de «Nosotros», organização que tomou a peito defender o pessoal latino-americano na indústria cinematográfica de Hollywood. Sucede no cargo ao actor Ricardo Montalban.

«O SENHOR DAS ILHAS»

TÍTULO ORIGINAL — «Master of the Islands».
REALIZAÇÃO — Tom Gries, 1970 (E. U. A.).

MUSICA — Henry Mancini.

INTERPRETES — Charlton Heston, Geraldine Page, John Phillip Law, Tina Chen, Alec McCowen, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

ESTREIA — Cinema S. Jorge (21.1.1971).

«O Senhor das Ilhas» continua «Hawaii», de George Roy Hill, que há cerca de dois anos se estreou no mesmo S. Jorge. Adaptação da segunda parte de um romance de que Dalton Trumbo verteu para cinema a primeira, «O Senhor das Ilhas» reflecte todas as virtudes e defeitos da obra anterior. Análise do colonialismo nas ilhas do Hawaii, «Master of the Islands» desenrola-se com parca agilidade e certa monotonia. Se as boas intenções são claras (e, neste aspecto, a segunda parte deste filme até chega a ostentar uma irrecusável lucidez na análise da intervenção armada americana, do papel de um presidente fantoche, dos interesses secretos que se colocam por detrás dos gestos evidentes), a verdade é que Tom Gries falha onde falhara Roy Hill: o filme desdobra-se sem ritmo certo, ao sabor dos episódios pouco aprofundados e que, aparecendo como, aparecem, nada mais conseguem do que tornar a narrativa morosa e entediante. Apesar de tudo, todavia, Tom Gries não é Ruy Hill e «Master of the Islands» consegue, aqui e ali, um certo vigor expositivo. Raramente, acrescente-se.

Charlton Heston e Geraldine Page comandam um elenco muito homogéneo e certo. Este é outro aspecto a considerar nesta película que dois grandes fotógrafos americanos impressionaram. O trabalho de Phil Latrup e William Clothier é, no seu estilo, notável. Mas, tudo isto somado não chega ainda para recomendar a obra sem grandes reticências.

LAURO ANTONIO

«TERROR

NO COLÉGIO»

TÍTULO ORIGINAL — «Lycanthropus».
REALIZAÇÃO — Richard Benson, 1961 (Itália).
FOTOGRAFIA — Julian Berry.

INTERPRETES — Carl Shell, Barbara Lase, Curt Lowens, Maureen O'Connor, Maurice Marsac, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmital.

ESTREIA — Cinema Europa (22.1.1971).

Um colégio de meninas mal comportadas; um cavaleiro («sir») que financia a sua reabilitação; um director bem composto que ama uma Leonor enigmática; um casarão nocturno e a lua cheia a favorecer os apetites de um «Lycanthropus» (vulgo: homem-lobo) que ninguém sabe quem é; um médico louro condenado por homicídio voluntário (e absolvido); um porteiro maneta que vive com um cão e é feio que se farta. Estes os ingredientes (fáceis) para Richard Benson dirigir um filme profundamente desinteressante e irremediavelmente mal feito. Filmes de terror, sim, mas não exageremos que o género é terreno fértil para a mediocridade e a estupidez. Basta escolher (ou saber escolher): «O Barão de Frankenstein» ou «Prove o Sanguine de Drácula» é uma coisa. «Terror no Colégio» é outra. É conveniente não confundir. — L. A.

DAPHNE

a nova face da
canção portuguesa *

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante

MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

(Adultos)

NA SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

O triunfo de um colossal elenco, com:

• NICOLAU BREYNER

- A «vedeta» do Fado:
- ANA ROSMANINHO
- A atracção brasileira
- RONY VALY
- E, no «compêns»,
- OCTAVIO de MATOS

A frente de uma grande companhia e de um óptimo «ballet» internacional!

* UM ENORME SUCESSO!!! *



DORA LEAL na «Criada»

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA EM ÚLTIMOS DIAS

Hoje e todas as noites, às 21.45 horas

COMÉDIA
com LURDES NORBERTO • SINDE FILIPE
GLÓRIA QUARTIM • JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133
HOJE: à noite, às 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Oscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SABADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
DOMINGO, às 18 e 45:
(M. 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO LAURA ALVES

T. 864756
HOJE, às 21.45 h.
(M. 17 anos)
5.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reparação, José Gomboia
SABADO e DOMINGO:
«MATINEES» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto

TEATRO CAPITÓLIO

T. 327493
HOJE, às 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ (LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Aldo Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Matre e o par romântico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernani Lopes
DOMINGO
À TARDE, ÀS 16 HORAS

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA
NO ALGARVE

De Silves a Sagres

DIAS 30 E 31 DE JANEIRO

A C. P. realiza nos dias 30 e 31 de Janeiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço, à ida, e jantar, à volta, no comboio. Alojamento na Praia da Rocha.

PREÇOS

Modalidade 1
(Hotel Júpter — 1.ª classe) 690\$00

Modalidade 2
(Estalagem Alcalá — 1.ª classe) 570\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

«Aguaviva» em San Remo

O conjunto espanhol «Aguaviva», que alcançou grande popularidade em Itália depois da sua actuação no Festival de Música Ligeira de Veneza, participará no próximo Festival de San Remo — anunciou o organizador do certame, Gianni Ravera. A notícia foi confirmada pela editora italiana representante do conjunto.

Gianni Ravera, que adjudicou a organização de San Remo após uma luta acesa com o cantor (e homem de negócios) Adriano Celentano, acrescentou que, além de «Aguaviva», poderão entrar no Festival o portorriquenho «made in USA» José Feliciano e ainda o famoso agrupamento Wallace Collection. Quanto a

Tom Jones e Barbra Streissand, cujos nomes foram também citados, são demasiado caros para San Remo.

Cantores já contactados: Sergio Endrigo, Al Bano, Iva Zanicchi, Patti Bravo, Caterina Caselli, Gianni Morandi, Milva, Maria Sanna, Claudio Villa, Pino Donaggio e Mino Reitano.

Roland Petit vai realizar um filme com Zizi Jeanmaire

Roland Petit, que está a passar umas pequenas férias de Inverno em Grignaud, com Zizi Jeanmaire, anunciou que tenciona realizar uma película da «série negra» num clima comparável ao do filme «Gilda». Zizi Jeanmaire será a protagonista.

NO (Adultos) **RIA MAIS!
VARIEDADES** **RIA MELHOR!**
As 20.45 e 23 HORAS com a
SUPER REVISTA



com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA; pela 1.ª vez em revista, MARIA DO CÉU GUERRA, e a atracção DUO OURO NEGRO

Amanhã não há espectáculo, para descanso da Companhia

Os espectáculos e a revisão das contribuições

Sob a presidência do dr. Manuel Teles reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos. Participaram nos trabalhos os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), Au-

gusto de Lima Mayer, dr. Fernando Campos Ferreira e Manuel Martins, além do representante do Ministério das Corporações, dr. Heitor Salgueiro.

A direcção congratulou-se com a recente aprovação pelo secretário de Estado da Informação e Turismo do Regulamento para a Exploração de Diversões Mecanizadas, após o que tomou conhecimento de diversos assuntos, nomeadamente o processo de negociações em curso entre os Sindicatos Nacionais dos Músicos e dos Artistas Teatrais e o Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, com vista à revisão do montante da subvenção de hospedagem e da sua disciplina convencional; o teor de um despacho ministerial estabelecendo um sistema transitório visando facilitar a aplicação do regime da pensão de sobrevivência no âmbito da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos; e o proble-

ma do enquadramento corporativo de uma empresa construtora e exploradora de autódromos.

Mais uma vez se assinalou o agravamento das dificuldades que afectam as transferências de rendimentos do aluguer de filmes fornecidos, para exibição, aos territórios ultramarinos, que motivaram novas diligências junto dos departamentos governativos competentes.

Por fim, foram discutidas as bases de uma proposta de revisão do sistema de contribuições dos organismos integrados, à luz da situação financeira da Corporação e da necessidade de se aperfeiçoar o sistema vigente. Assintu o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

BANCO DO BRASIL Banco do Estado de São Paulo

ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.
COIMBRA — Portugal

Teatro MARIA MATOS

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável 10.ª SEMANA

TODAS AS NOITES AS 21.45

Igrejas: Caeiro protagonista de um êxito que o público está a promover



o inocente

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

TODAS AS NOITES, AS 22 H.
DOMINGO, MATINHEE AS 16 H.

SOTOBA KOMACHI

de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES

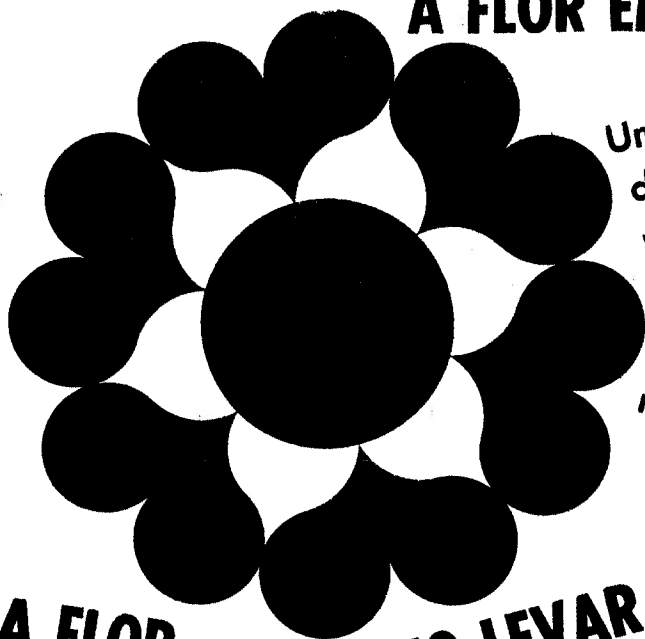
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS

de GIL VICENTE

ULTIMA SEMANA

TEL. 280919 ADULTOS

A FLOR EM QUESTÃO

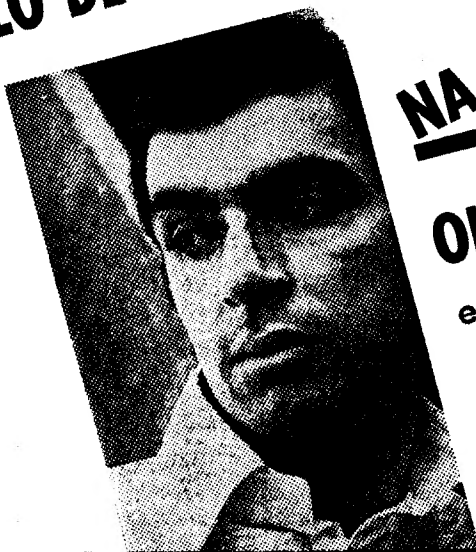


Uma pergunta
do programa PBX
vale uma viagem
a Madrid
e outros prémios
mais

QUAL É A FLOR

QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA

NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?



OIÇA PBX*

e responda com uma quadra

*Produção dos
Parodiantes de Lisboa
em Rádio Clube Português
todos os dias
da meia-noite às duas horas

«Flor sem tempo»
música de José Calvário, letra de José Sottomayor
interpretação de Paulo de Carvalho no Grande Prémio TV 1971

Regulamentado o exercício da informação turística

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» estabelece normas sobre o exercício da actividade profissional do pessoal de informação turística.

O pessoal referido «abrange os indivíduos que, mediante remuneração, acolhem, esclarecem ou acompanham turistas nacionais ou estrangeiros».

Esse pessoal será de nacionalidade portuguesa, salvo as excepções previstas na lei. Não pode exercer a actividade de quem tenha sido condenada com trânsito em julgado por crimes contra a segurança do Estado, contra a segurança de pessoas ou contra a propriedade, salvo reabilitação.

A actividade é condicionada à posse de carteira profissional.

Determina-se ainda as condições em que devem ser exercidas a fiscalização da actividade e as punições de infracções.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luis Sabino de Lyra Passos

Faleceu o sr. Luis Sabino de Lyra Passos, de 53 anos, comerciante, natural do Recife (Brasil), casado com a sr.ª D. Eleonora de Lyra Passos.

Hoje, às 18 horas, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa de corpo presente, de onde o funeral sairá oportunamente para o cemitério de Dusseldorf (Alemanha).

FUNERAIS

Albano Rodrigues Pato

COIMBRA, 26 — Da residência em Malaposta para o cemitério da Anadia, realizou-se o funeral do sr. Albano Rodrigues Pato, de 83 anos, agente comercial, pai do nosso camarada de imprensa Albano da Rocha Pato, de «O Primeiro de Janeiro», casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Melo Pato, e da sr.ª D. Maria de Lurdes Duarte Pereira Pato, casada com o sr. João Duarte Clemente.

e avô de Rui Melo Pato, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra e violista.

SUFRÁGIOS

Cónego dr. Manuel Nunes Formigão

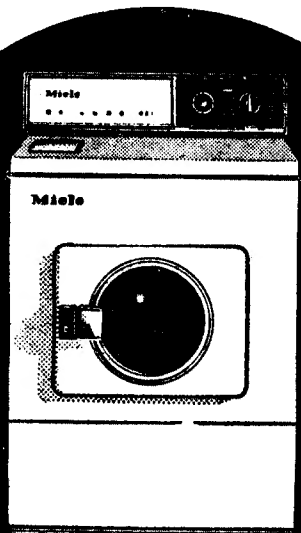
Como de costume, os antigos alunos, no Liceu de Santarém, do cónego dr. Manuel Nunes Formigão mandam celebrar missa de sufrágio na Sé, no sábado, às 19 e 15.

Prof. Doutor

António de Oliveira Salazar

A família manda celebrar missa de sufrágio na freguesia da residência, para comemorar o meio ano do seu falecimento, amanhã dia 27 de Janeiro, ao meio-dia, na Basílica da Estrela. O piedoso acto é celebrado por um representante de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º Esq. — Tels.: 45015 - 58958 - 584936 LISBOA

CONCURSO FORD «EXPO-71»

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 21 DE JANEIRO DE 1971

- | N.º | PREMIO | CONCORRENTE |
|-------|---|--|
| 37616 | 1 Sofá «Barbarela» — Molaflex | JORGE ALBERTO VIEIRA DE SOUSA RANGEL
R. Luís de Camões, 3-5.º Frente — LISBOA |
| 38471 | 1 Bateria Tudor Ref.ª 6X27D7 | MARIA ANTÓNIA ATAÍDE LOURENÇO PEREIRA
R. Actor Taborda, 49-3.º — LISBOA |
| 37987 | 1 Jogo de cintos de segurança para a frente | MARIO AUGUSTO MORAIS
Av. Marquês de Sá da Bandeira, 62-5.º Dt.º — LISBOA |
| 36639 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | AMÉLIA DOS ANJOS CAMPOS COELHO
R. Viana da Mota, 13-1.º Dt.º — S. PEDRO ESTORIL |
| 39180 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES CASTANHEIRA JORGE
Av. Fernão Magalhães, 197 — COIMBRA |
| 36849 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | JOÃO EURICO DA SILVA BRASILEIRO
Bairro Santa Maria P. M. C., 31 — ÉVORA |
| 40482 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | MARIA FERNANDES DAS NEVES
R. Dr. Mário Madeira, 11-2.º Dt.º, Pontinha — LISBOA |
| 37914 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | MARIO JORGE OLIVA NEVES DA SILVA
Av. Rio de Janeiro, 32-2.º Dt.º — LISBOA |
| 36166 | 1 Conjunto «Tinco» para pintura | JOSÉ GASPARD JUNIOR
S. António — CORUCHE |
| 37376 | 1 Almofada — SUNDELETE | MARIA DE LA SALETTE DA COSTA JACOME ABREU
TEIXEIRA |
| 35773 | 1 Almofada — SUNDELETE | R. do Passeio Alegre, 918-2.º esq., Foz do Douro, PORTO |
| 38890 | 1 Apoio de cabeça para automóvel | HERMANO ROCHA
R. Conselheiro Martins de Carvalho, 17-4.º esq., LISBOA |
| 38900 | 1 Farolim para leitura de mapas | PEDRO LUIS QUITERIO
Trav. Possidónio da Silva, 25-4.º esq. — LISBOA |
| 38514 | 5 Latas de litro de óleo Ford para motor | MARIA AMÉLIA G. A. JUNÇA
B. das Amoreiras, 171-3.º — LISBOA |

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 22 DE JANEIRO DE 1971

- | | | |
|-------|---|---|
| 47013 | 1 Jogo de 5 pneus «Continental» 165 SR 13 Tubeless | FERNANDO DA SILVA MARTINS
R. Eng. Francisco Leite Pinto, 41-1.º Dt.º, COVA DA PIEDADE |
| 42913 | 1 Sofá «Barbarela» — Molaflex | FERNANDO LEITÃO BENQUERENÇA
R. de Santo Estêvão, 51 — LISBOA 2 |
| 45538 | 1 Radiador para automóvel Ref.ª 800767 | ANTÓNIO JOSÉ BAPTISTA LAUREANO
Quinta das Serradilhas — MIRA DE AIRE |
| 43333 | 1 Bateria Autosil Ref.ª B541238B | RAUL DA SILVA NOGUEIRA
R. Combatentes da G. Guerra, 47-2.º Esq., MOSCAVIDO |
| 46441 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | MARIA ISABEL DUARTE CALDEIRA
Praça de Bileme, 1-3.º Dt.º — OLIVEIRA SUL |
| 47860 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | JOSÉ MANUEL GOMES DA SILVA
Vila Leão, 10 — DAFUNDO |
| 47134 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | FRANCISCO DA COSTA GOMES
Trav. da Boa Hora, 51-1.º F. — LISBOA 3 |
| 45803 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | JOAQUIM CARRASQUEIRO MARCALO DE ALMEIDA
R. D. Filipa de Lencastre, 14, r/c. Dt.º — OELHAS |
| 47464 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | FERNANDO ANTÓNIO RAIMUNDO SERRA
R. General Leman, 2-3.º Esq. — LISBOA 4 |
| 43599 | 1 Conjunto «Tinco» para pintura | MARIA DE FÁTIMA CARDOSO DA SILVA
R. Gil Eanes, Lote 134-1.º Dt.º — ODIVELAS |
| 43489 | 1 Capa para assento de automóvel | JOSÉ MANUEL GONÇALVES ALVES
R. Ilha do Príncipe, 3 r/c. Dt.º — LISBOA 1 |
| 43932 | 1 Almofada SUNDELETE | JOAQUIM CARLOS BARATA FELIX
R. Tenente Ferreira Beirão, 48-1.º Esq. — LISBOA |
| 41577 | 1 Almofada SUNDELETE | ANTÓNIO RODRIGUES
R. Avelar Brotero, 2-2.º Dt.º — LISBOA |
| 45680 | 1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor | ARLINDO DAS NEVES FONSECA DIAS
Av. Conde de Abranches, 74-3.º Dt.º — STO. ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS |
| 41370 | 1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor | JOSÉ LUIS DAS NEVES MENDES
Praceta Projectada à Av. Frederico Ulrich, Prédio 1-5.º Dt.º — SINTRA |
| 45345 | 1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor | HELDER ANTÓNIO PERRE BRITO
Trav. do Giestal, 48-7.º Dt.º — LISBOA 3 |
| 40908 | 5 Latas de litro de óleo Ford para motor | FELICIANO DA CONCEIÇÃO TRINDADE BARRADAS
R. dos Lusíadas, 142-1.º Dt.º — Alto de St.º Amaro — LISBOA 3 |

SORTEIO FINAL — DIA 23 DE JANEIRO DE 1971

- | | | |
|-------|---|--|
| 49318 | 1 Automóvel Ford Cortina 1300 L Tudor | FERNANDO JOSÉ CRISTÓVÃO DE FREITAS
R. Carvalho Araújo, 51-2.º Dt.º — LISBOA |
| 12607 | 1 Leitor de cassetes «Sony» para Automóvel — MOD. PC 20 | OTÍLIA MARIA RUIVO CANDEIA LOPES
Trav. Terreiro a St.ª Catarina, 13, r/c. — LISBOA |
| 21134 | 1 Jogo de 5 pneus «SEIBERLING» 155 SR 12 Tubeless Radial | JOSUÉ DOS SANTOS SILVA
Trav. dos Inglesinhos, 52 — LISBOA |
| 17967 | 1 Rádio (Ponto Azul) para automóvel — Mod. Hamburg | JOSÉ COELHO JORDÃO
Tapada das Necessidades — LISBOA 8 |
| 6051 | Alcatifamento completo de uma área até 12 m² | MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA PEIXOTO
Av. Combatentes da G. Guerra, 156-2.º Esq. — ALGÉS |
| 37307 | 1 Sofá «Barbarela» — Molaflex | JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA
Rua 1.º de Maio, 3 — LISBOA |
| 2772 | 1 Sofá «Barbarela» — Molaflex | MARIA DE LOURDES PEREIRA DE OLIVEIRA
R. Tomás da Anunciação, 31-1.º D — LISBOA 3 |
| 20969 | 1 Jogo de cobertores em tecido para automóvel | IRENE DE JESUS LOPES DA SILVA MALHEIRO
MANUEL DE ALMEIDA SALVADO |
| 45974 | 1 Bateria «Autosil» Ref.ª B541238B | R. da Penha de França, 113-1.º — LISBOA |
| 51965 | 1 Bateria «Arga» Ref.ª D19DI | JOSÉ JUSTINO MARTA
Av. Bela Vista, 37 — MEM MARTINS |
| 25523 | 1 Bateria «TUDOR» Ref.ª 6X27 D7 | MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA ANJO
Av. Visconde Valmor, 49 — LISBOA 1 |
| 55818 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | ADRIEN RANSY
R. Passos Manuel, 91-6.º esq. — LISBOA |
| 43987 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | RICARDO ALBERTO FORMOSINHO RODRIGUES DA SILVA
R. dos Lusíadas, 64-3.º Dt.º — LISBOA |
| 15903 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | ANTÓNIO MANUEL DOS SANTOS COELHO
Av. do Uruguai, 9-2.º C — LISBOA |
| 18026 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | PEDRO MARIA DE OLIVEIRA BARREIROS CALADO
Av. 5 de Outubro, 261-3.º Dt.º — LISBOA |
| 48821 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | LUIS JORGE SABINO DE ALMEIDA
R. Cidade da Horta, 40-4.º Frente — LISBOA 1 |
| 30265 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO
R. da Madalena, 151-r/c. — LISBOA |
| 26461 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | ANTÓNIO BOTO MENDES
João A., 6 r/c. Esq. à R. do Cruzeiro — LISBOA |
| 10145 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | JOÃO MARTINS LOURENÇO
R. Conde Redondo, 46 — LISBOA |
| 30344 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | MANUEL DA LUZ AFONSO
Rua Aurea, 200-3.º — LISBOA |
| 16697 | 1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA» | HORÁCIO ROSA ALVES
P. João Azevedo Coutinho, 4-5.º Esq. Rect. — LISBOA |
| 45866 | 1 Conjunto «Tinco» para pintura | EDUARDO JOSÉ DE PINA FERREIRA
R. Passos Manuel, 26-2.º Dt.º — LISBOA 1 |
| 36184 | 1 Almofada Sundlete | MARIA MANUEL REIMAO PINTO
Av. Barbosa du Bocage, 52-2.º — LISBOA |
| 17399 | 1 Almofada Sundlete | ANTÓNIO MANUEL POMBA MONTEIRO
Bairro da Liberdade, 239 A-1.º — LISBOA |
| 28361 | 1 Almofada Sundlete | JOÃO GAMA PEREIRA
R. Pedro José d'Ornelas, 14 A-B — Funchal — MADEIRA |
| 54429 | 1 Almofada Sundlete | MARIA HELENA LIZARDO LOPES
Rua Gama Barros, 55-3.º F. — LISBOA |
| 7296 | 1 Almofada Sundlete | ANA MARGARIDA FRANCO DA SILVA
Rua Curry Cabral, 2-2.º Dt.º — PAÇO DE ARCOS |
| 17350 | 1 Apoio de cabeça para automóvel | MARIA DELFINA PRAZERES DE MATOS SILVA
Rua Cidade Nova Lisboa, Lote 220-6.º C — OLIVEIRA SUL |
| 14221 | 5 Latas de litros de óleo Ford para motor | VICTOR MANUEL GASPARD SOBRAL
Rua dos Anjos, 73 B — LISBOA |
| 59211 | 5 Latas de litro de óleo Ford para motor | BÁSILIO MARTINS GUERREIRO
R. Comandante Freitas da Silva, 10-r/c. Dt.º — LISBOA |

Os prémios deverão ser reclamados pelos concorrentes até 21, 22 e 23/7/71, respectivamente, na Ford Lusitana, Rua Rosa Araújo, 2-2.º — LISBOA



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A MÚSICA NÃO FOI POR ENCOMENDA. TALVEZ POR ISSO, A MÚSICA FOI O MELHOR.

«Magoei-a?» — perguntou delicadamente Artur Agostinho. — E a concorrente Nazaré, de Tondela, respondeu delicadamente: «Não». Fez-se um grande silêncio, e o prêmio foi entregue. Fica a palmar uma dúvida: teria Artur Agostinho pisado a concorrente já depois do tempo?

Assim foi um prêmio que talvez pudessem não ter sido. Esta dúvida, esta dúvida

metódica e atormentada, foi a grande sombra da emissão do Circuito. Aquele debate sobre Imprensa regionalista teria dito o essencial sobre os problemas seus? Os poemas cantados por Fernando Tordo seriam filhos de pais incógnitos? O público apresentado pelo realizador é o público típico do *Curto-Circuito*? Mesmo aquela senhora gorda e indiferente que batia palmas molemente, enquanto nou-

tro lado um público jovem se manifestava? Durante a exibição do *Explosion-II* a iluminação era insuficiente, ou o mal estará no cansaço do televisor?

Dúvidas. As eternas dúvidas. Dúvidas que nunca mais se esclarecem para melhor conhecimento deste tempo, pequeno ou grande, que vivemos.

Entretanto, algumas certezas: as entrevistas levam menos tempo. Podem ser aborrecidas da mesma maneira, mas não com efeito tão prolongado, com a agravante de não terem nada para nos dizer. A rainha dos portugueses, em S.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Sinal horário — Notícias; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Estantes»; «D. Quixote de la Mancha»; de Cervantes, programa de Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Juan Manuel Semar; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com Bob Dylan; 19 e 15: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 17.º episódio do folhetim «Encauzilhadas»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir? 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir: Eulautório Sanchez; 22 e 31: Tempo de jazz, por Raul Calado; 20 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Elas cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Uma Obra... Duas interpretações — O poema sinfónico «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; 16 e 45: Partida n.º 2, em ré menor (Bach); 17 e 15: Curiosidades Musicais — A obra para piano, de Rossini (gravações cedidas pela RAI); 17 e 52: Intercâmbio Musical — Festival de Salzburgo de 1970 (gravações cedidas pela Radiotelevisão Austriaca);

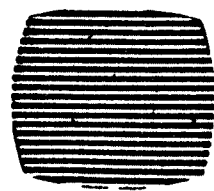
18 30: Gravações Históricas — Música de piano, de Debussy, por Walter Gieseking; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Aimée Van de Wiele — Passacaglia (Couperin); 20 e 30: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional; 21: Música Coral; 21 e 20: Tempo Literário; 21 e 45: Recital de piano por Teresa Cruz Gomes, 2.º prémio «ex aequo» do 1.º concurso de piano «Cidade da Covilhã»; 22: Orquestra de Câmara da Rádio da Baviera; 22 e 15: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Sinfónica de Londres; e Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

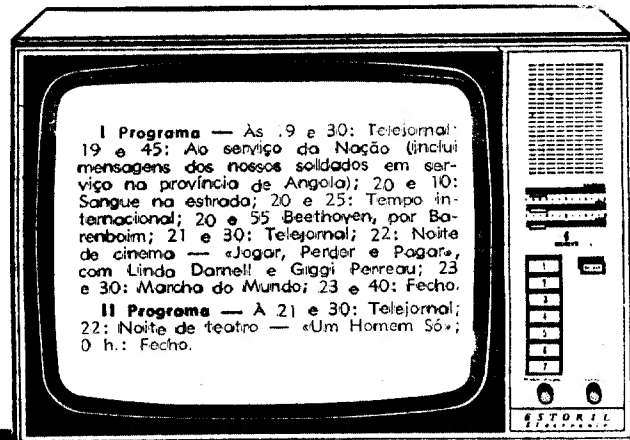
Emissor de Miramar — 283,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Martine teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbitalac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Anjo da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 23 e 30: Canossel-3; 23 e 04: Luz e Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados por Manuel de Almeida; 21 e 45: Melodias que não esquecem; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora



TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV. As 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: Convergência; 20 e 55: Os caminhos da descoberta; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Concerto — Recital de música brasileira por Maria Lúcia Gody (canto) e Maria L. Pinho (piano); 22 e 25: Série dramática «Centro Médico», com Chad Everett, James Daly, Shelby Grant; 23 e 25: Marcha do Mundo, e 23 e 30: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

peças

FIAT

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A-68-C Telef. 771014-770205 Lisboa-1

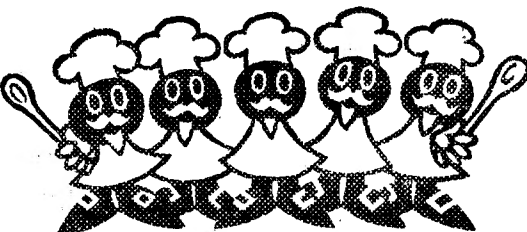
ESTUDANTES!

**IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CINNE**

RECEÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

LIOFILIZAÇÃO na RTP

Amanhã, às 22 horas, no segundo canal, transmite-se em repetição, a entrevista concedida, recentemente, ao «CURTO-CIRCUITO», pelo DR. PIRES RODRIGUES, sobre os segredos da LIOFILIZAÇÃO — o processo (revolucionário) de conservar os alimentos que a NASA acaba de eleger para acompanhar os astronautas da «APOLLO XIV».



MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

**P U R O S !
SEM CORANTES!**

LIOFAX

A ALIMENTAÇÃO
DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:

**LIOFAX - Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5**

CUPÃO LIOFAX

DL

Nome _____

Morada _____

NO TRIBUNAL PLENÁRIO

Começou o julgamento de três acusados de actos subversivos

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Morgado Florindo, e desempenhando as funções de delegado do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, começou esta tarde o julgamento dos srs. Francisco de Lima Correia, de 22 anos, solteiro, soldador, natural de Guimarães; Daniel Marcela Peles, de 36, casado, operário, de Lagos, e António Lopes da Silva Ribeiro, de 33, casado, metalúrgico, de Guimarães, residente em Bolonha (França), — mas segundo o despacho de pronúncia — despocho em Portugal numa das suas sortidas no desempenho de actividades clandestinas dimanadas de um grupo dissidente do Partido Comunista Português, sem designação definida, muito embora se declarem marxistas-leninistas, sendo também fiéis aos métodos e princípios «modistas» ou seja à teoria de Mao-Tsé-Tung.

A organização — diz ainda o despacho — formou-se em Paris, constituindo-se em «associação secreta, ilícita e subversiva que por meios violentos ou não consentidos visa alterar a Constituição do Estado Português e destruir ou mudar a forma do Governo».

Os presumíveis delinquentes recebiam nas suas residências em Bolonha a imprensa clandestina. No acto da captura, foram apreendidos os jornais «Avante», «O Comunista» e «Voz do Povo», além de outros panfletos. Ainda segundo o despacho de pronúncia, naquela cidade francesa havia sido programado levar a efeito em Portugal operações de agitação nos centros industrializados, pelo que os réus resolveram entrar no nosso País munidos de armas e de apreciável quantidade de munições e de diversa imprensa clandestina. O segundo réu teria aderido ao chamado «comité» de apoio a Palma Inácio, subcrevendo uma lista destinada a impedir ou difi-

cultar a extradição para Portugal de um dos assaltantes à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz. O processo descreve ainda outras actividades desenvolvidas pelos três acusados.

Figuram dois declarantes, sete testemunhas de acusação e 16 de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Salgado Zenha, José Coelho Alves e Jorge Sampaio. O julgamento não termina hoje.

A «Revista Rotária» é uma das publicações de maior expansão no Mundo

Com a presença de mais de uma centena de pessoas, entre as quais sócios, convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, realizou-se, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Ruy Pires Branco.

Na altura própria, o presidente deu a palavra ao palestrante da sessão, dr. Carlos Estorninho, director da Biblioteca do Instituto Britânico e membro do clube, que versou o tema «A projecção do Rotary no Mundo através da «Revista Rotária».

Começou por informar que são dedicadas à «Revista Rotária», que completa agora 60 anos de existência, «as reuniões regulares desta semana de todos os 14 600 clubes rotários espalhados por 150 países e regiões geográficas do Mundo, com um efectivo total de cerca de 700 mil sócios, todos eles representantes da sociedade internacional contemporânea nos campos das profissões liberais, administração pública, ensino, comércio e indústria, letras e artes, etc., que, pondo de lado tudo quanto possa dividir ou separar os homens, aceitaram livremente o ideal de Rotary como norma da sua

Artes plásticas

António Mendes
na Judite Dacruz

Esta noite, às 22 horas, será inaugurada, na Galeria Judite Dacruz, uma exposição do pintor António Mendes.

Exposição de Martins Lhano

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição do artista Martins Lhano.

Curso do C. E. G. O. C.

A partir de ontem e até ao dia 28, o C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica promove mais um curso de «Introdução dos quadros na informática de gestão».

vida profissional e particular.

E acrescentou:

— Quer pela sua penetração, difusão e ubiquidade, quer pela qualidade e quantidade dos seus leitores habituais, que são os rotários de todo o Mundo, quer, ainda, pela apresentação e nível, actualidade e objectividade do seu conteúdo, a Revista Rotária enfileira-se entre as publicações periódicas sérias de maior tiragem e expansão, significado e prestígio no mundo.

Disse, ainda:

— A influência da Revista Rotária ultrapassa em muito o âmbito, já lato em si, do movimento rotário. Na verdade, centenas de revistas, jornais e boletins de todo o Mundo transcrevem, regular ou ocasionalmente, na íntegra ou em parte, artigos e notícias apresentados por ela em primeira mão, que são, também, aproveitados, citados e divulgados por muitas emissoras de radiodifusão. Com este público adicional, a Revista Rotária, segundo cálculos oficiais, mantém contacto com mais de 120 milhões de leitores e rádio-ouvintes anualmente.

Manhã na praça

COELHOS COM AMOR

— Coelho? Coelho só vivo! A gente não vende morto, meu amor.

A vendedeira do Mercado do Chão do Loureiro recordava-nos, mais uma vez, a história do coelho, do coelho com «amor», mas sem preço possível para vender morto. Ou melhor, com preço possível depois de morto, mas não declarável por causa dos fiscais.

A história arrasta-se há mais de um ano: «Não podemos vender o coelho morto ao preço da tabela, e por isso só o vendemos vivo». Na verdade, também é vendido morto, a 38\$00 ou 36\$00 o quilo, mas só a fregueses de confiança.

Temos procurado diversas vezes qual o motivo que leva os fiscais a não tomarem uma posição aberta sobre o assunto. Das duas uma, assim com todo o simplismo, ou as vendedeiras podem vender o coelho mais barato, e devem ser obrigadas a isso, ou, na verdade, isso não lhes é possível, e as Actividades Económicas têm de ultrapassar uma tabela fictícia, que não se cumpre, e estabelecer aquela a que as vendedeiras terão de obedecer. Para que o coelho morto não seja negado «com amor».

PREÇO DOS PRODUTOS

Vamos o molho dos grelos a 5\$00 e 6\$00; das nabijas, a 12\$50; e dos agriões, a 1\$00. A cabeça do nabo estava a 1\$00; da couve-flor, a 3\$00, 4\$00, 5\$00 e 6\$00; da lombarda, a 3\$00, 4\$00, 5\$00 e 7\$00; da couve portuguesa, a 2\$50, 5\$00 e 6\$50; da alface, a 3\$00 e 4\$00; e do alho francês, a 1\$00. O quilo da cenoura vendia-se a 4\$00 e 5\$00; das favas, a 16\$00; dos pimentos, a 30\$00; da ervilha de grão, a 20\$00, e da azeitona, a 8\$00.

PEIXE

Na secção do peixe verificámos que o quilo do eirós estava a 38\$00; do carapau negro, a 11\$00; do pargo, a 19\$80 e 22\$50; da pescadinha de rabo na boca, a 13\$50; da sardinha, a 15\$00; da taiinha, a 12\$60; da pescada congelada, a 14\$00; da dourada, a 12\$00; da pescada negra, a 18\$00; da pescada branca, a 38\$00, 36\$00 e 54\$00; do linguado, a 55\$00 e

68\$00; da sarda, a 10\$00; do robalinho, a 47\$00; das lulas, a 38\$00; da garoupa, a 35\$00; e da amêijoia, a 37\$00.

FRUTA

O quilo da romã vendia-se a 6\$50; do limão, a 7\$80; da laranja, a 5\$20 e 6\$50; da maçã relneta, a 10\$40; da pera, a 9\$00 e 10\$40; da tangerina, a 7\$80; da banana, a 7\$00, 8\$00 e 10\$00; do pero «golden», a 7\$00 e 10\$00.

FRANGOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 13\$50, 15\$50, 16\$50 e 17\$50.

O quilo do frango limpo estava a 26\$00; do coelho vivo, a 27\$00; e cada pombo bravo, a 18\$00.

FLORES

Perguntámos o preço das flores. A dúzia dos cravos estava a 35\$00; das rosas, a 40\$00; das camélias, a 15\$00; o molho das violetas, a 2\$50; dos junquinhos, a 25\$00; e das despedidas, a 50\$00.

DONA DE CASA

UMA LÁPIDA

NA PRIMEIRA SEDE DA LIGA DOS COMBATENTES

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, e por iniciativa da Liga dos Combatentes, é deserrada, no dia 29, às 11 horas, uma lápida no prédio n.º 20, da R. de S. Paulo, onde esteve instalada, de 1921 a 1923, a comissão organizadora da instituição, e que foi também a sua primeira sede.

Ao acto assistem o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades.

Na actual sede social do organismo, Rua João Pereira da Rosa, 18, realiza-se, depois às 17 horas, uma sessão solene, em que será orador o prof. Hernani Cidade, que dissertará sobre a acção da Liga desde a sua fundação até aos nossos dias.

As 20 horas, decorrerá um jantar de confraternização, também com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Exposição de livros

no Instituto Britânico

Está patente ao publico, a partir da tarde de hoje, na sede do Instituto Britânico, uma exposição sobre livros ingleses recentes sobre Ciências Sociais.

Da parte da manhã, representantes dos órgãos de Informação visitaram o certame, constituído por cerca de 650 livros e 55 revistas, agrupadas nas seguintes secções: Comunicações, Economia, Educação, Obras de Carácter Geral, Direito, Gestão e Administração, Ciências Políticas, Antropologia Social, Psicologia Social, Serviços Sociais e Previdência, Sociologia, etc.

A exposição conservar-se-á patente ao publico até 5 de Fevereiro das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 horas.

Em três linhas

O prof. Fernando Gonçalves da Silva, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi aposentado com 163 224 escudos por ano.

///

A dr.ª Manuela da Palma Carlos, do Liceu Rainha D.

Amélia, foi aposentada com 65 040 escudos por ano.

///

A dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes foi exonerada de catedrática do 2.º Grupo da Faculdade de Letras do Porto, por ter sido provida noutro lugar.

///

A empresa dos Telefones

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Bragança o dr. Francisco Diogo Fernandes.

SINAIS LUMINOSOS AUTOMÁTICOS EM ALGÉS

Está em funcionamento, a partir de ontem, a sinalização automática luminosa de Algés, incluindo a passagem de peões para a estação ferroviária. Os sinais são comandados pelos veículos, das as características especiais daquele sistema electrónico.

Estão previstas, para dentro de algum tempo, sinalizações idênticas para as bifurcações da G'alta, Paço de Arcos e Oeiras.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Solitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Maiores de 15 anos

Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

ESTA ESTRANHA LISBOA

DOS ABISMOS NECESSÁRIOS

Todos encarcerados nesta solidão de sorrisos, neste vento que nos despenteia e não é vento, nesta violência que mata e escorre mel: eis a hora em que a noite ilumina os corpos mas a esperança não abre portas nem janelas. Lisboa triste sem maresia, com escassos momentos de pão e amor nas vertentes voltadas ao Tejo. Sem o branco sal das constelações. Lisboa com vozes de camartelo, não com flores de sombra, não com cânticos de sereia, Lisboa de vida apagada nos becos do fundo da cólera, Lisboa manuelina, pombalina, Lisboa marialva, Lisboa publicitária, Lisboa motorizada e estridente, Lisboa de midis e de maxis, de pinturas borradas pelo fastio, peitos cansados, de colares, e frutos pisados e desfeitos.

É nessa cidade vaga e parda da madrugada que você passeia, amigo José Gomes, compa-

por Urbano Tavares Rodrigues

nheiro mais velho, poeta querido, aqui você faz directo o próprio canto oblíquo e às paredes, ao lixo, aos rostos das criaturas suas irmãs dirige as perguntas quentes de emoção que em resposta com sinal interrogativo nos devolve. Árias de chuva tem escutado, ladrões de cães à Lua, uivos dos pobres e dos bêbados, prantos de prostitutas. E você segue, em música sonhando, como em São Carlos ou algures rasgando vidros, o seu coração atravessado de invenções de desalinho, olhos ociosos ao espelho do sofrimento.

Agora, José Gomes Ferreira, me estou lembrando do seu poema feito a olhar para as pedras nocturnas da Rua da Palma, onde você compôs os «Sonâmbulos»: «Aqui nestas ruas/ andei tantas noites/de calça suja/— mordidas de pedra./E que portas abri?/As estre-



JOSÉ GOMES FERREIRA

las/só tinham portas para as sarjetas/onde a minha caveira/roia nuvens./Enquanto os outros que passavam/— como hoje, como sempre, como nunca/—/continuavam a ver em mim/esta solidão de bandeira/à frente de coisa nenhuma.»

Obrigado, José Gomes Ferreira (olhe que isto não é crítica, é coisa bem diversa), obrigado por sofrer os abismos necessários e deles nos falar, obrigado por andar só consigo e com todos nós, a receber chuva na cara, nas noites quase desertas da Avenida, obrigado por tudo, pelo frio queimado dos seus versos, pelo ondear do seu cabelo rebelde, pelo silêncio escavado em gritos, obrigado, José Gomes, por teimar sempre e recusar-se a ser mais pequeno do que é.

VIDA MUSICAL

Carlos Franco
e Raul Sánchez
no Auditório Dois

Um flautista (Carlos Franco) e um guitarrista (Raul Sánchez) preenchem os solos do recital de quinta-feira no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, que ali se realiza a partir das 18 e 30.

O programa inclui as seguintes obras: para flauta e guitarra «Sonata em sol menor», de Vivaldi; «Sonata em lá menor», de Haendel, e «Sonata op. 71 n.º 3», de Willy Burkhard; para guitarra solo, «Pavana», de Luís Milan; «Sonata em mi menor», de Domenico Scarlatti; «Prelúdio e Balletto», de Lopes Graça; «La Maja de Goya», de Granados; «Tema variado e final», de Manuel Ponce; «Nocturno e Fandango», de Moreno Torroba.

Recorda-se que o flautista Carlos Franco, solista da Orquestra Gulbenkian, tem um primeiro prémio no Concurso Gulbenkian Suggia.

Por sua vez o guitarrista Raul Sánchez, de nacionalidade uruguaia, foi discípulo de Andrés Segovia, com quem trabalhou em Montevideo e Siena. Desde 1963 é professor de Guitarra Clássica no Conservatório de Genebra.

VII Concurso Internacional de Piano de Montreal

Organizado pelo Instituto Internacional de Música do Canadá, realiza-se em Montreal, de 29 de Maio a 15 de Junho a sétima edição do Concurso Internacional de Piano local, no qual podem participar pianistas nascidos entre 29 de Maio de 1941 e 29 de Maio de 1955.

Aos nove candidatos finalistas serão atribuídos prémios no valor de 22 mil dólares canadenses, sendo o primeiro prémio de 10 mil dó-

lares. As inscrições para este concurso terminam no próximo dia 1 de Março.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, à Rua Rosa Araújo, 2, 6.º andar, ou pelo telefone 562547.

Concerto da Juventude Musical em Coimbra

COIMBRA, 26 — Esta noite, no Teatro de Gil Vicente, às 21 e 30 horas, haverá mais um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa, no qual actuará o conhecido Trio Colbentson, constituído por violino, piano e clarinete. O programa inclui composições de Milhaud, Stravinsky, Alban Berg e Bela Bartók. Este recital tem a colaboração da Casa Alemã.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA

Na Sociedade de Belas Artes, continua aberta ao público a Exposição Mundial de Fotografia, organizada com o patrocínio do Instituto Alemão. Esta exposição marcou, desde o dia inaugural, um verdadeiro «record» de visitas, na S. N. B. A., pois, uma só tarde registou a assistência de duas mil pessoas. Diga-se que a assistência diariamente continua a fluir ao certame dividido em 42 capítulos sujeitos cada um ao seu tema constituindo uma global tentativa de resposta à pergunta: «O que é o ser humano?».

A exposição consta de 555 fotos de 246 fotógrafos, representando ao todo, 30 países.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença. * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argemiro Santos, Júlia Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Romão. * Consumo mínimo 50\$00. * Beco do Espírito Santo 1 * Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Consumo min. 90\$00. * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

elenco: Conceição Julieta Maria e Aurora sobre ocoam: Alberto Vilar e António Pessoa. * P da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares. * Dose: 20\$00. * Rua do Vigário 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Viana, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Amélia Lima, António Chaimão, Fernanda Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveilino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. * Cons. min. 150\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Frio Odeira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidinha Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Mi-

nho por Joaquim Barreiros. * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 384006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Natália do Rosário, Dina Cardoso, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. * Consu. min. 40\$00. * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio

Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camaninha (guitarra) e Jorge Barradas (violão). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Quelma, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cons. min. 50\$00. * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. * Cons. min. 90\$00. * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». * Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. min. 30\$00. * Rua das Trindades, 67 * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeu, Ivete Pessoa, Nazaré Maria José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Avarutos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. * Cons. min. 70\$00. * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. * Encerra aos domingos. * Rua do Adiga 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Telef. 284060.

Cons. min. 40\$00. * Rua da Rosa 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Fuchsa Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cons. min. 35\$00. * Largo do Penicillário 1 (Alfama) * Telefone 868505.

SALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Cons. min. 40\$00. * Av. Marginal 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rola, 67-1. * Alcântara. * Telef. 670463. * cantam: Sílvia Pinto e tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS

Restaurante típico. * Fados e guitarradas. * Beco Esconso, 7 (à Rua Visconde da Luz). * Cascais. * Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé). * Telefones 534465-561949. * Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 264521-264526-264595-264621-264946.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. * Conj. Helder Reis. * Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Cordeiro da Silva. * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. * Reacção e Maximiliano. * «Show» turístico. * Va-

riedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. Encerra à meia-noite. * Telef. 981661. * Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correios, 216. * Telef. 363572. * Aberto das 18 às 3.30.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. * Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

FORTE VELHO

Pago. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

TAMILA

Morão e/ou Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matiné todos os dias. * Encerra aos domingos.

Tribuna livre

OS TÉCNICOS E OS PAPÉIS

Numa época em que os técnicos agrícolas não são de mais para acudir não só às necessidades inerentes ao trabalho de reconversão agrícola como às resultantes dessa reconversão que o Governo, sensata e inteligentemente, se propõe fomentar, organismos há, contrariamente a este nensamento governativo, em que os técnicos, por razões facilmente compreensíveis, mas nunca por imposição dos serviços se encontram sentados permanentemente e obrigatoriamente às secretárias a executar trabalhos burocráticos ditos ou apelidados de técnicos — o que só com muito boa vontade se poderá aceitar — quando não executando outros serviços menos dignificantes.

Mas, realmente, não existirão trabalhos técnicos a realizar? Será, porventura, um gesto magnânimo dos ditos organismos sustentar técnicos sem que deles necessitem?

Nada disso. Há trabalhos, até, de importância transcendente, como os de prospeção técnica (agrológica, climática, hidráulica, cultural, etc.) e económica, quer de interesse exclusivo do próprio organismo

de que se trate (custos de fiscalização, de conservação, de calibragem, de armazenagem, de distribuição, etc.) quer os que incidem nos custos de produção; estes, naturalmente, e sem minimizar os anteriormente referidos, de muito maior repercussão na economia nacional porque, por via deles, se poderão corrigir muitos erros tanto administrativos como técnicos e culturais, se se realizarem pesquisas de ordem técnica simultaneamente com a económica.

Fala-se tanto — e de que maneira! — na reconversão: reconversão agrícola, reconversão dos serviços, reconversão... etc. Não poderão, pois, esses organismos a que abstractamente nos referimos, mas que todos sabem quais são, desempenhar meritória acção nestes trabalhos de pesquisa de grande interesse para a economia nacional, encarregando-se, quanto antes, dentro dos respectivos âmbitos, da planificação e execução dos referidos trabalhos nos quais empregariam os ditos técnicos? Então, porque se não realizam ou porque não se continuam, visto que, nalguns desses organismos, tanto

quanto sabemos, já se iniciaram, mas... foram mandados suspender? Porquê? Por razões óbvias, certamente.

Será que isso, que é de interesse geral, nacional, afecta os interesses particulares de alguém? Se assim for, parece-nos estar em total desacordo com a afirmação do Presidente do Conselho no seu discurso de 28 de Setembro de 1968, se a memória me não trai, quando reconhece a necessidade de moralização dos costumes e processos.

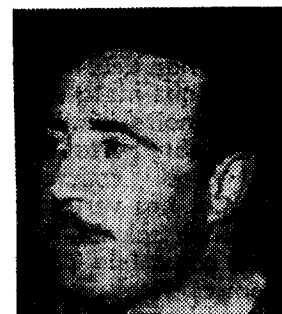
Além de tudo isso, que acabamos de referir, estamos certos que grande parte desses técnicos, pelo menos os que o são de facto, receberiam com a maior satisfação a notícia de terem trabalho para o campo, executar trabalhos de prospeção técnica e económica, pela oportunidade que se lhes depararia de, novamente, poderem ser profissionalmente úteis e, simultaneamente, novas possibilidades de permanente actualização e promoção profissional, o que, por outro lado, não convém a alguns outros técnicos colocados em posições cimeiras.

ZÉ TOMALIM

ora diga-nos..

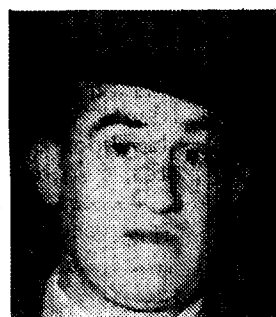
— Como gostaria de ver o Terreiro de

Segundo parece, o gabinete de urbanização da Câmara de Lisboa está a estudar a forma de transformar o do Paço num local mais agradável, sem automóveis... relva para que as crianças brinquem sem recelo de at



● — Ajardinado, com relva e bancos para descanso das pessoas e observação amena do rio — diz por sua vez o tipógrafo Mário Gomes Guerreiro, de 47 anos.

● O vendedor de jornais Manuel Luís Lopes da Silva, de 46 anos, arriscou: —Talvez com bancos e árvores para que no Verão se possa apreciar as belezas do Tejo, que não foram ainda aproveitadas.



● Por o Abreu mou: autom queno venda, nals ristal, dável tro, er uma

BAB

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA

Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20\$00



os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN OS OLHOS E O SOL

Emilio Zola

vol. 38 — 15\$00

S. Vavilov

vol. 6 — 15\$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCADIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

DIMINUI O NÚMERO DE PESCA

—CONCLUI-SE DA ANÁLISE DA «ESTATÍSTICA DA

Atingiu 1792 mil contos o valor da pesca obtida, durante o ano de 1969, pelas artes mais importantes que labora mais em Portugal continental — apurou o Instituto Nacional de Estatística, que acaba de publicar, pela primeira vez, um volume dedicado a «Estatísticas da Pesca».

Os elementos relativos à pesca eram, até agora, incluídos nas «Estatísticas Agrícolas e Alimentares».

No fim do ano estavam registadas 17 685 embarcações de pesca, com 189 343 toneladas de arqueação bruta e em 31 de Julho encontravam-se em actividade 10 588 com 161 115 toneladas de arqueação bruta. As embarcações com motor, eram, respectivamente, 4177 com 170 394 toneladas de arqueação bruta e 3515 com 151 899 toneladas de arqueação bruta. No ano de 1969, houve 84 saídas de embarcações para a pesca do bacalhau, e, relativamente à pesca de arrasto e à captura de cetáceos, foram utilizadas durante o mesmo ano, respectivamente, 122 e 186 embarcações. No ano considerado naufragaram 29 embarcações de pesca, das quais se perderam 24. No mesmo lapso de tempo foram construídas 291 embarcações, sendo 81 com motor.

Em 31 de Julho, havia 38 186 pescadores matriculados, dos quais 4087 na pesca do bacalhau, 10 276 na pesca da sardinha, 1726 na pesca de arrasto, 125 nas armadilhas de atum e 188 na

captura de cetáceos. No fim do ano o número de pescadores matriculados era apenas de 35 228. Os pescadores matriculados de 21

anos e mais eram 33 864 em 31 de Julho e 31 252 em 31 de Dezembro. Vítimas de desastres, faleceram 22 pescadores no ano em causa.



Malhas para a próxima Primavera foi o tema dominante da apresentação das últimas modas Poinçle, da Escócia, que inclui este vestido de caxemira classicamente estampado. Criado no estilo midi, tem uma larga linha «evasée», com mangas compridas e com uma gola alta independente do decote igualmente clássico. Este modelo pode ser obtido numa grande variedade de cores

A pesca descarregada atingiu 333 695 toneladas no valor de 2 122 972 contos, dizendo respeito ao Continente 319 051 toneladas no valor de 2 058 839 contos. Entre as espécies descarregadas destacam-se o bacalhau com 62 699 toneladas (incluindo bacalhau salgado verde, óleo de fígado de bacalhau e derivados) no valor de 488 822 contos e a sardinha com 64 133 toneladas no valor de 387 441 contos. Da sardinha descarregada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, destinaram-se 29 476 toneladas, no valor de 189 229 contos, ao fabrico de conservas e 31 533 toneladas, no valor de 188 319 contos ao consumo imediato. Foi de 66 901 toneladas, no valor de 526 293 contos, a pesca de arrasto descarregada no Continente.

Fo no dos. (re 6561 dep ram no Na ram lote ram e 2 nha A rela de com cada gas No funo pesc trad moç tre, tori nhe. 427 curs

Em três

O sr. dr. Fernando Jaime Alves Dias Matinho foi contratado para segundo-assistente além do quadro da Universidade de Luanda.

///

Foi mandada extinguir, de direito, a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência de Carvigeais», com sede de Torre de Moncorvo.

///

O sr. Manuel Salgado da Cunha, chefe de secção do expediente do quadro dos Serviços de Obras Públicas e Transportes de Angola, foi desligado do serviço, para efeitos de aposição, com a pensão provisória anual de 54 311\$10.

Fo turk Crab agre logia dade

As

Pratas em 2.ª mão

GRANDE VARIEDADE — BONS PREÇOS —

Ouvresaria PIMENTA

Rua Augusta, 295 — Tel. 324564

ENCONTRO DE TURISMO DO RIBATEJO

Em Tomar, realizou-se a primeira sessão de trabalhos preparatórios do Encontro de Turismo do Ribatejo, que decorrerá em Santarém, no âmbito da Feira Nacional da Agricultura.

Estiveram presentes os representantes das comissões

municipais de Turismo do Ribatejo, os presidentes das Câmaras Municipais do Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém e Tomar, o secretário da Feira Nacional da Agricultura,

tecnicos do Centro de Estudos de Turismo da Corporação dos Transportes e Turismo, entidade patrocinadora da iniciativa em colaboração com a Comissão da Feira Nacional da Agricultura, empresários e indus-

triais ligados à actividade turística daqueles concelhos, etc.

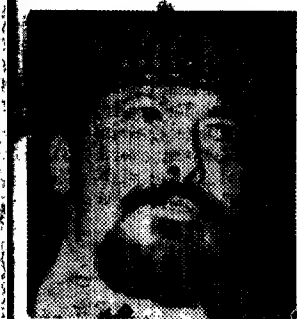
Fez-se uma primeira aproximação sobre as possibilidades de realizações de interesse turístico que, a curto prazo, possam vir a consubs-

tanciar-se em empreendimentos viáveis.

Foram marcadas novas sessões de trabalho para os próximos dias 30, em Santarém, 13 de Fevereiro em Abrantes e 27 de Fevereiro, em Torres Novas.

ro do Paço?

a Câmara Municipal mar o vasto Terreiro... com bancos e de atropelamentos.



• Por último, ouvimos o repórter-fotográfico Abreu Moraes que afirmou: — Como esta, sem automóveis e com pequenos bazares para venda de produtos nacionais (regionais) aos turistas. Também era agradável vir surgir no centro, em redor da estátua, uma grande esplanada.

ADORES DA PESCA»

Foram extraídos moluscos no valor de 75 090 contos dos respectivos viveiros (respeitando as ostras 65610 contos), enquanto dos depósitos de crustáceos saíram lagostas e lavagantes no valor de 15 897 contos.

Nas Ilhas Adjacentes foram capturados 226 cachalotes, dos quais se extraíram 978 toneladas de óleo e 208 toneladas de farinha.

A contribuição industrial relativa à pesca por meio de aparelhos atingiu 7049 contos. O imposto de pescado cobrado nas alfândegas foi de 111 324 contos.

No ano lectivo de 1968-69 funcionaram 13 escolas de pesca em que foram ministrados os seguintes cursos: moço pescador, contramestre, arrais, ajudante de motorista e ajudante de cozinheiro. Estiveram inscritos 427 alunos e concluíram o curso 311.

rês linhas

Foi concedido à dr.ª D. Andréa Jeanne Francoise Crabé Rocha o título de agregado do 2.º grupo (Filologia Romanica) pela Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Foi declarada de utilidade turística a albergaria que Oscar Bustorff Gião está a levar a efeito em Monsaraz.

NOIVOS

As alianças e prend

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257



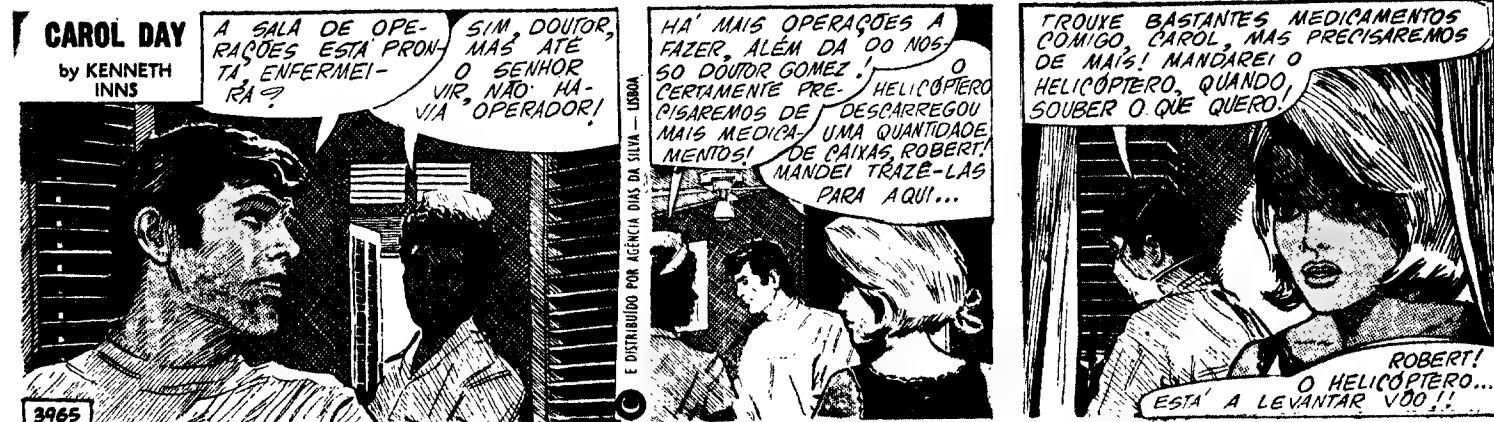
100 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

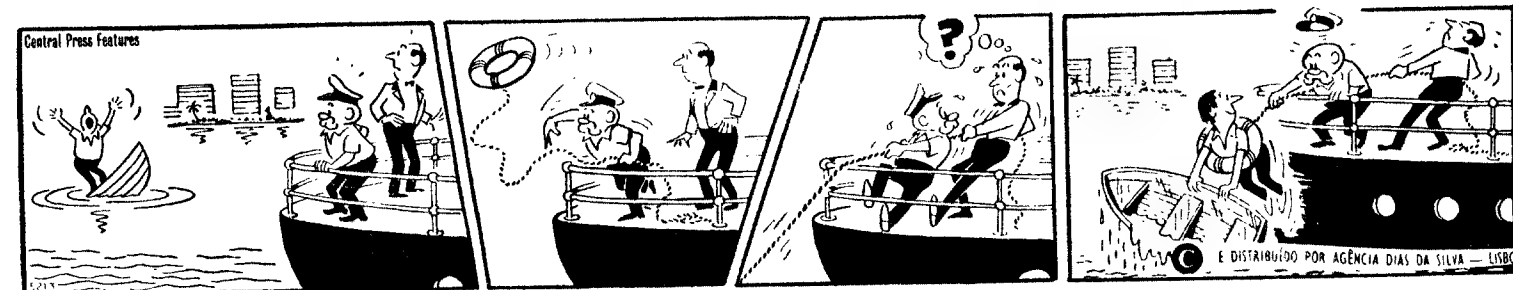
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1941 publicava:

«NOVA YORK, 26. — Winston Burdett, enviado especial da «Columbia Broadcasting System», informa de Belgrado que nas últimas 24 horas se têm registado tumultos nas ruas das cidades italianas de Milão e Turim, os quais, ainda continuavam às primeiras horas da madrugada de hoje. «O enviado especial da «Columbia Broadcasting System», em Belgrado, termina por dizer que as tropas alemãs tomaram a sua conta a defesa e vigilância da maior parte das fábricas de Milão».

A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA

ELECTRODOMESTICOS
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
TUDO PARA SUA CASA
CASA MAX

2, Av. Praia da Vitória, 2-C
e Rua de D. Estefânia, 1 a 3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

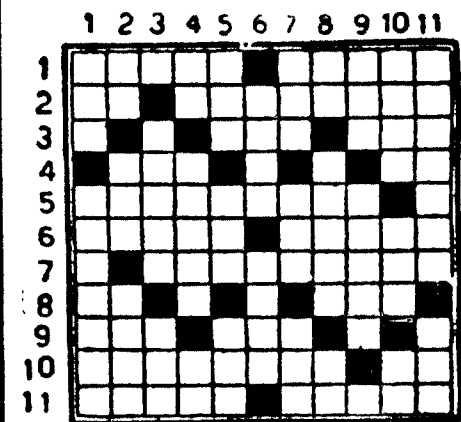
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5786

HORIZONTAIS: 1 — Aborrecer. 2 — Prefixo de negação. Desviar. 3 — A lagoa. 4 — Medida de superfície. Solitário. 5 — Textualmente. Apellido. 6 — Molusco. 7 — Empossaram. 8 — Ruim. 9 — Conjunção. 10 — Magnete natural. Matemática. 11 — Rostros. Pronome pessoal. 12 — Praia Habite.

VERTICAIS: 1 — Faleira. Descansar. 2 — Antes do meio-dia. Catedral. Grande afeição. 3 — Composta. Estime. 4 — Basta. Nome do peixe. Deus dos pastores. 5 — Pensa em furas (Bras.). Recusa. Dogura. 6 — Cidade da Roménia. Transpirar. 7 — Greda branca. Proposição. 8 — Artigo definido (pl.). Possui. 9 — Nome antigo da nota musical do. Dasacertam. Solitário. 10 — Chefe etíope. Irmão de Moisés. 11 — Cunhas. Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome pessoal. 12 — Rogaram. Obrigação.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5785

HORIZONTAIS: 1 — Consertaram. 2 — Crua. 3 — Auro. 4 — Cinto. 5 — Cr. 6 — Ácida. 7 — Sud. 8 — Arama. 9 — Anil. 10 — Um. 11 — Amore. 12 — Ad. 13 — BEM. 14 — Arena. 15 — Ita. 16 — Sáfia. 17 — R. Op. 18 — Sarou. 19 — Grás. 20 — Dois. 21 — Amregalasse.

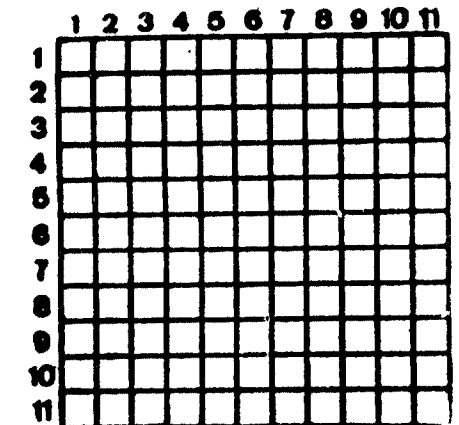
VERTICAIS: 1 — CCC. Subirra. 2 — Oriá. Meta. 3 — NUNCA. 4 — M6. Gr. 5 — Sótira. Ore. 6 — 5. Adama. Pag. 7 — Rá. Amora. Sa. 8 — Tui. Aleis. 9 — Ara. ENFADA. 10 — Rá. Sá. Aoros. 11 — Cura. Sois. 12 — Mordido. Use.

Provérbio: O BEM, NUNCA ENFADA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9629

HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. Nome de frutos. 2 — Peta. Alfarrabista. 3 — Letra grega. Espaço de trinta dias. Palavra grega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 4 — Cintila. Além. 5 — Lawar. Escamegam. 6 — Domesticação. 7 — Murchar. Cidade de Espanha. 8 — Gesto. Adicionas. 9 — Casa de campo. Punhal usado pelos antigos romanos. 10 — Nome de mulher. Dá mios. Rio da Escócia. 11 — Tira. Atrações.

VERTICAIS: 1 — Cenbre. teatro construído em Paris por Carlo, Ganer. Campo ou horta de favas. 2 — Assossinar. Azeda. 3 — Presa com elos. Freguesia do concelho de Nelas. 4 — Galio (s. q.). Iguaia. 5 — Cãhamo de Manila. Cincho. Ruim. 6 — Preposição. Prefixo de privação. Seis em romano. 7 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sadias. Átomo (abrev.) 8 — Pertences. Nome de mulher. 9 — Rapisa. Anameda. 10 — Agita. Ruf. 11 — Savam. Guard. neceis de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9628

HORIZONTAIS: 1 — AC. Canto. Oc. 2 — Mas. São. Ale. 3 — Unis. Três. 4 — Atacariamos. 5 — Ras. Sam. Asa. 6 — Actos. Parar. 7 — Ema. Lia. 8 — Olmos. 9 — Sus. Ter. Vós. 10 — Er. Lesar. Mo. 11 — Matai. Rumos.

VERTICAIS: 1 — Amuaras. Sem. 2 — Cantão. Dura. 3 — Siaste. 4 — Sc. Omo. Lá. 5 — As. Assaltei. 6 — Natta. Mês. 7 — Tá. Implorar. 8 — Ta. Ais. Ru. 9 — Armara. 10 — Oleosa. Como. 11 — Cossara. Sós.

ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS EM COIMBRA

COIMBRA, 26 — Cerca de sessenta estudantes do Whitworth College Spokane, de Washington, universidade norte-americana que com uma frequência de 1200 alunos, estiveram em Coimbra numa visita de estudo.

Acompanhados pelo sr. prof. J. Russell Lasen, percorreram os principais monumentos e em especial as instalações da Universidade, cuja Sala Grande dos Actos muito admiraram na sua grandiosidade, bem como a

riqueza da Biblioteca Joana e da capela.

Visitaram, ainda, os lugares de maior interesse turístico; e seguiram para a Figueira da Foz.

Prosseguem a viagem pela Europa, seguindo daqui para Espanha.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO»
a sair em 29 de Janeiro

Com escala por Leixões para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 28 de Janeiro.

«PATRIA»
a sair em 1 de Fevereiro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«VERA CRUZ»
a sair em 5 de Fevereiro às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 3 de Fevereiro.

«LUANDA»
a sair em 10 de Fevereiro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Fevereiro.

«GANDA»
a sair em 12 de Fevereiro

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES e CUIO (se necessário). Carrega de 4 a 10 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CUBACAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

OS PRIMEIROS NÚMEROS DO RECENSEAMENTO

ENTRONCAMENTO CRESCEU EM VINTE E TRÊS POR CENTO

• Diminuiu a população em Tabuaço e Sobral de Monte Agraço

O Instituto Nacional de Estatística continua a executar o programa de divulgação estabelecido para publicação dos apuramentos preliminares por concelhos do recenseamento geral da população, com a apresentação dos dados obtidos nos concelhos de Entroncamento, Sobral de Monte Agraço e Tabuaço.

Relativamente ao concelho de Entroncamento, constatou-se apenas por uma freguesia, verifica-se que a população presente cresceu, entre 1960 e 1970, de 8432 para 10370 almas, isto é, subiu em dez anos 23 por cento.

Quanto ao concelho de Sobral de Monte Agraço, a população diminuiu nos últimos 10 anos, de 9%, registando-se as seguintes variações: 16%, 4% e 1%, respectivamente, nas freguesias de Santo Quintão, Sapataria e Sobral de Monte Agraço.

Relativamente ao concelho de Tabuaço, a diferença entre a população presente em 1960 e a população presente actualmente é de 3469 unidades, o que representa um decréscimo de 29. Não se verificou em qualquer das freguesias que compõe este concelho aumento de população. Pelo con-

trário, todas apresentam um decréscimo populacional que se situa entre 15% (freguesia de Adorno) e 43% (freguesia de Tabuaço).

Estes números são, como dissemos, resultados de apuramentos preliminares, que, por isso mesmo, poderão ser corrigidos em face de quaisquer informações apresentadas ao Instituto Nacional de Estatística.

Se porventura alguns chefes de família não receberam ou não entregaram os seus boletins, devem dirigir-se urgentemente aos regedores das respectivas freguesias ou às Câmaras Municipais dos seus concelhos. Quaisquer outras anomalias poderão ser comunicadas directamente ao Instituto Nacional de Estatística, ou por escrito — Avenida António José de Almeida, Lisboa 1, ou pelos telefones 772061 e 772062. Cada cidadão deve colaborar com interesse numa tarefa que interessa a todos.

Condenado a pesada pena um subchefe da P.S.P. por denúncia caluniosa de um agente da P.J.

PORTO, 26 — Respondeu no 4.º Juízo Correccional, em audiência presidida pelo magistrado sr. dr. Pinto Ferreira, o subchefe da P.S.P., P. João Vilar, casado, de 47 anos, morador na Rua das Andrezas, 84. Apresentara uma falsa denúncia

contra um agente da Polícia Judiciária, acusando-o de parcialidade nas investigações de um processo no qual o réu foi julgado e condenado por ofensas corporais na pessoa de uma vizinha, que prendeu sem razão.

Provou-se a má fé do subchefe João Vilar, que, por isso, foi condenado em 95 dias de prisão, removíveis a 30\$00 por dia, cinco anos de suspensão de direitos políticos, 950\$00 de imposto de justiça e 2000\$00 de indemnização ao ofendido, agente da Judiciária.

Condenados

«ratos de automóveis»

Em Tribunal Colectivo, foram julgados, no 2.º Juízo Criminal, Raul João da Górra Coelho, de 22 anos, solteiro, encadernador, Travessa do Campo do Rau, 4; José Manuel Ferreira Vilela, solteiro, Rua do Aleixo, 64; e Luís Manuel Fontes, também solteiro, ajudante de serralheiro, Rua do Ouro, 235, por furto de um automóvel, pertencente ao sr. José Joaquim Oliveira Gonçalves, no qual foram passear, abandonando-o, depois, e furtando diversos objectos.

Foram condenados: o primeiro, em três anos e meio de prisão maior, 159 dias de multa a 30\$00 por dia, e 2200\$00 de imposto de justiça; cada um dos outros em dez meses de prisão removíveis a 30\$00 por dia, 3 dias de multa a 30\$00 também, e 2200\$00 de imposto, penas que, a estes, ficaram suspensas por três anos.

Conselho de Ministros

No Palácio de S. Bento reuniu hoje, à tarde, o conselho de ministros.

Foi condenado um caçador que alvejou a tiro um fiscal

MONTEALEGRE, 26 — No tribunal da comarca respondeu António Augusto Barroso, (o «Cacho») natural deste concelho, acusado de, em Outubro findo, ter enfrentado quatro fiscais da Comissão Venatória do Norte e disparado um tiro para atingir o agente que lhe deitara a mão.

O colectivo, presidido pelo juiz-corregedor sr. dr. Norberto de Freitas Sardinha, deu como provada a intenção de matar e condenou o réu no cúmulo jurídico de doze anos de prisão maior e no total de multas de 2700\$ e nas indemnizações de 5000\$00 e 1000\$00 aos fiscais da Venatória.

FALTOU A LUZ MAIS UMA VEZ...

A falta de luz que ontem se verificou na parte central da cidade, durante 40 minutos, teve a sua origem num curto-circuito na cabina transformadora privativa do edifício da Shell Portuguesa, em consequência de uma inundação. Cerca das 23 horas, a avaria estava reparada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CRÍTICA RUSSA AOS E. U. A. A PROPÓSITO DO VIETNAM

MOSCOVO, 26 — (R.) — A União Soviética criticou hoje a posição assumida pelos Estados Unidos na conferência de paz sobre o Vietnam em Paris e diz que essa conferência não tem produzido resultados porque o Governo americano não dá ouvidos a conselhos sensatos.

Um comentário publicado na «Pravda» cita o próprio diplomata americano Averell Harriman, o qual disse que a experiência americana no Vietnam mostra que é uma ilusão pensar que a força militar conseguirá persuadir a parte contrária a aceitar as condições de Washington.

«A própria vida acabará por levar os políticos do Pentágono a compreender que só poderão sair do ponto morto em que estão se encaram o problema de forma realista», escreve a «Pravda», acrescentando que a única novidade apresentada pelos Estados Unidos desde o início da conferência foi o plano de vietnamização da guerra.

MUNARI SOBE NO «MONTE CARLO»

MÓNACO, 26 (por telex) — O percurso comum começa a reduzir o lote de concorrentes. As 15 horas haviam desistido Nowicki, com o diferencial partido, Wambold, Lujbregt (avaria), Lafont e Giorgio Pianta, que chocou com um camião (não houve feridos).

No segundo troço, hoje à tarde, verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, Munari (Lancia), 16 m. 10 s.; 2.º, Aaltonen (Nissan), 16.11; 3.º, Ove Andersson (Alpine), 16.25; 4.º, Ballestrieri (Lancia), 16.33; 5.º, Waldegh (Porsche), 16.37; 6.º, Andruet (Alpine), 16.47; 7.º, Darniche (Alpine), 16.47; 8.º, Vinatier (Alpine), 17.03.

PREVENÇÃO RIGOROSA DURANTE O «TET»

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Para evitar que durante a trégua do «Tet» voltem a verificar-se incidentes semelhantes aos registados em 1968 durante as festas do Ano Novo Lunar, o comando sul-vietnamita ordenou prevenção rigorosa nos quartéis e reforçou as patrulhas militares nos centros urbanos — declarou um informador governamental.

O julgamento do Abade de Macieira da Lixa

PORTO, 26 — No Tribunal Pleno prossegue o julgamento do rev. Mário Pais de Oliveira, pároco de Macieira da Lixa, acusado de actividades subversivas. Preside ao tribunal, como se tem dito, o desembargador, sr. dr. Moraes Campilho. A 11.ª audiência revestiu-se de muito interesse, pois foi ouvida, pela quarta vez, a testemunha arrolada pela acusação, sr. Amadeu de Vasconcelos.

Antes, porém, o dr. José da Silva, advogado de defesa do arguido, fez um requerimento, que foi deferido, parcialmente. Depois, a referida testemunha foi instada pela acusação e pela defesa.

MORTE TRÁGICA DO CICLOMOTORISTA

PORTO, 26 — Esta manhã, na Rua do Telheiro, uma motorizada, conduzida pelo sr. António Augusto Pinto da Cunha, de 29 anos, casado, morador na R. de Custódio, em Leça do Balio, embateu violentamente na traseira de uma camioneta de carga.

O ciclomotorista conduziu ao Hospital de São João chegou ali sem vida.

Três anos para a fase imediata de reorganização do funcionamento dos hospitais centrais

(Continuação da 1.ª página)

secretário de Estado da Saúde e Assistência, disse que este «continua a ser causa de apreensões».

— Há que aperfeiçoar — afirmou — as medidas já tomadas no ano corrente, no sentido de que os programas, elaborados na base de horários adequados, com esquemas de trabalho que incluem sessões regulares de grupo e reuniões de estudo, teóricas e práticas, e de modo a cada interno poder acompanhar um mínimo de 6 a 8 doentes, sejam rigorosamente cumpridos, embora com as adaptações que a experiência aconselhe».

O problema do pessoal médico especializado não permanente

Aludiu também o orador ao «pessoal médico especializado não permanente, mantido em situações transitórias e sem saída».

— Urge sanar este estado de coisas e, passado o período dos ajustamentos, a efectuar nos próximos meses, não permitir que se se repitam estes casos de grave atentado às regras normais da administração — sublinhou aquele membro do Governo.

Foram ainda referidos os importantes recursos financeiros postos pelo Governo à disposição dos hospitais centrais, «recursos que serão benéficos se forem avaliados no seu justo valor por administrações esclarecidas e dinâmicas».

Reorganização dos hospitais centrais em 3 anos

A fase imediata da reorganização do funcionamento dos hospitais centrais deve ser levada a cabo durante o triénio 1971/73. Em resumo: nesse período — segundo disse o secretário de Estado — precisam de ser considerados e re-

solvidos simultaneamente os seguintes três pontos fundamentais da política hospitalar: «Saneamento da vida financeira e da gestão hospitalar; Reestruturação dos serviços médicos assistenciais e auxiliares de diagnóstico e terapêutica, e ajustamento dos serviços das tarefas de especialização e aperfeiçoamento médico pós-graduado».

A encerrar a sessão, usou da palavra o novo director dos H. C. L., prof. Oliveira Machado.

CONTINUA INTERNADA A MENOR DA CAPARICA ALVO DE PAIXÃO SERÔDIA

Continua internada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Madalena Moreira Pereira, de 14 anos, residente no Monte da Caparica, ferida a tiro e à navalhada por Manuel Galhófa Zambuja, de 35 anos, solteiro, que há muito tempo a requetava em vão,

e quis matá-la dois dias antes de ser julgada no Tribunal de Almada, por ter tentado estarpalar, há tempos.

Manuel Zambuja, preso pela G.N.R. de Almada logo após o seu acto, tinha o seu julgamento marcado para amanhã, no tribunal daquela vila.

CONSELHO PERMANENTE DA INDÚSTRIA

O Conselho Permanente da Indústria, que integra representantes da Associação Industrial de Angola, da Associação Industrial de Moçambique, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Industrial Portuense e da Corporação da Indústria, reúne-se amanhã, na sede do organismo, por convocação do presidente da Corporação, para se ocupar das conclusões da mesa redonda realizada em Lourenço Marques, em Novembro último, e dos reflexos na indústria nacional das medidas ultimamente tomadas sobre transferências e restrições quantitativas.

SORTEIO Mercedes-Benz L406 D

O PRAZO DE ENCERRAMENTO DO TESTE QUE HABILITA AO SORTEIO DE UM VEÍCULO COMERCIAL L406 D TERMINA NO PRÓXIMO DIA 28

R. Artilharia Um, 101 - A, B - Lisboa Tel. 688526

Actualidade internacional

Foi encerrada a fronteira da Tailândia com o Camboja

PHNOM PENH, 26 — (F. P.) — A situação militar degradou-se todos os dias um pouco mais no Camboja e a sua capital está actualmente ameaçada por três lados.

A base aérea de Pochentong, a oito quilómetros de Phnom Penh, voltou a ser atacada com morteiros e foguetes. Ao mesmo tempo, os postos governamentais da periferia da cidade são flagelados.

Em Bangkok, o vice-primeiro-ministro tailandês, general Prapass Charasathien, qualificou de «grave» a situação no Camboja e declarou que a segurança no seu país ficaria seriamente ameaçada se a situação militar não melhorasse no território khmer. O general anunciou ao mesmo tempo o encerramento da fronteira entre a Tailândia e o Camboja.

A SÉTIMA ESQUADRA AO LARGO DA COSTA

Todas as Forças Armadas cambojanas em Phnom Penh estão em pé de guerra. As autoridades reforçaram a aplicação do cessar-fogo. Ao aeroporto de Pochentong, onde aterraram grandes aviões de transporte norte-americanos com géneros e material trazido do Vietnam do Sul, chegaram quatro caças sul-vietnamitas Skyraider para ajudarem a defender a capital cambojana.

Pela primeira vez desde o início da guerra do Camboja navios da Sétima Esquadra norte-americana

COSMONAUTAS NO CAIRO

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — Os cosmonautas soviéticos Valentina Tereshkova, Adrian Nikoloyev e Vladimir Astashev chegaram hoje ao Cairo, para uma visita de nove dias ao Egipto, durante a qual conferenciarão com o presidente Sadat e com outros dirigentes egípcios.

ancoraram ao largo da costa cambojana para apoiarem as tropas no solo. nomeadamente as empenhadas na libertação da estrada n.º 4 que liga Phnom Penh a Kompong Som, onde o tráfego militar está normalizado depois de uma operação em que tomaram parte 15 000 soldados, sendo 5300 sul-vietnamitas, e que durou 12 dias.

SABOTAGEM DE UM COMBOIO NO VIETNAM

SAIGÃO, 26 — (R.) — Foi pelos ares, devido a uma mina, um comboio que circulava entre Da Nang e Hué, a antiga capital imperial, morrendo, pelo menos, dez vietnamitas e ficando feridos 13.

Um informador governamental revelou hoje, em Saigão, que o comboio completara quase metade da sua viagem de 106 quilómetros até Hué quando passou ontem, à tarde, sobre a mina, perto de Phu Loc.

TRÉGUA UNILATERAL

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — As forças da Frente Nacional de Libertação começaram a observar às 0 horas de hoje uma trégua unilateral de quatro dias no conjunto do território do Vietnam do Sul, por ocasião do Novo Ano Lunar, que se celebra na quarta-feira.

As forças sul-vietnamitas e «aliadas» observarão, pela sua parte, uma trégua de 24 horas, que deve começar hoje, às 18 horas.

Agrava-se o problema da poluição

WASHINGTON, 26 — (R.) — O senador Gaylord Nelson preveniu a noite passada que a poluição do ar e da água estava a agravar-se e revelou que apresentaria 24

propostas de lei no Senado para proteger o meio ambiente, entre elas uma destinada a proibir todos os voos de aviões comerciais e supersónicos de aeroportos dos Estados Unidos.



GIOVANNI BUCHER, o embaixador suíço no Brasil por cuja liberdade o Governo de Garrastazu Medici trocou com 70 presos políticos, ao chegar ao aeroporto de Genebra. Com ele, regressou também a irmã (à direita).

O novo governo militar do Uganda procura fortalecer a sua posição

NAIROBI, 26 — (R.) — Pela segunda noite consecutiva, ouviram-se tiros em Kampala, a capital do Uganda, onde o novo Governo militar procura fortalecer a sua posição, 24 horas depois de ter tomado conta do Poder e derrubado o presidente Milton Obote.

Porém, ao contrário do que sucedeu na noite anterior, em que se ouviram tanques, metralhadoras e outras armas durante várias horas, ontem à noite o tiroteio foi esporádico, parecendo tratar-se apenas de tiros de aviso disparados para o ar, a fim de afastar elementos que violavam o recolher obrigatório.

O novo regime chefiado pelo general Idi Amin, comandante-chefe das Forças Armadas, impôs ontem o recolher obrigatório, das 19 às 6 e 30 da manhã, e os soldados pa-

trulhavam as ruas para o fazerem cumprir.

O presidente Obote, que, entretanto, chegou a Mirobi, vindo de Singapura, passou a noite num hotel desta cidade, estudando a situação antes de decidir qual a atitude a tomar. Fontes bem informadas disseram que Obote poderia decidir fazer residência na Zâmbia.

O jornal «Daily Nation» afirma, hoje, que Obote tinha lágrimas nos olhos depois de ter conhecimento do golpe militar em Kampala.

SETENTA MORTOS?

Entretanto, notícias sem confirmação oficial recebidas de Kampala dizem que pelo menos 70 pessoas perderam a vida ontem, durante os combates travados entre facções rivais do Exército mas, esta

manhã, depois de levantado o recolher obrigatório, a capital do Uganda apresentava o seu aspecto normal, vendo-se as pessoas nas ruas a di-

ASILO POLÍTICO PARA OBOTO NA TANZÂNIA

NAIROBI, 26 — (A. N. I.) — O presidente deposto do Uganda, Milton Obote, aceitou o asilo que o Governo da Tanzânia lhe ofereceu — anunciou círculos governamentais do Quênia.

Os referidos círculos acentuam que um avião espera Obote no aeroporto de Nairobi, a fim de levá-lo para Dar-es-Salaam.

rigir-se para os seus empregos e o volume habitual de trânsito.

Corriam rumores em Kampala que se travavam ainda combates na região de Jinja, a 80 quilómetros da capital, onde dois batalhões teriam permanecido fiéis ao presidente Obote.

ALEGRIA

Segundo testemunhas oculares, os soldados do general Amin mostraram-se muito duros nas primeiras horas após o golpe militar e abateram a tiro dois indivíduos. Um deles, aparentemente embriagado, insultara um soldado. O outro foi abatido por não ter saído do automóvel para ser revistado, quando o intimaram.

Contudo, logo que a Rádio anunciou oficialmente a tomada do Poder pelo Exército e o

derrubamento de Obote, a população veio para as ruas, dar largas à sua alegria e confraternizar com os soldados.

Estes mostraram-se particularmente agressivos em relação aos jornalistas britânicos, dirigindo-lhes ameaças e acusando-os de serem amigos do presidente Obote e estarem a apoiar a venda de armas à África do Sul.

A Rádio de Kampala acusou ainda o regime deposto de beneficiar os ricos, ao passo que a população estava cada vez mais pobre. A emissora afirmou que reinava a corrupção entre os membros do Governo e os altos funcionários.

O general Amin, falando ontem pela Rádio, declarou: «Sou um soldado profissional, não sou um político.» E prometeu eleições livres logo que a situação o permitia.

MILHARES DE PESSOAS DESFILARAM EM CONAKRY PERANTE OS SUPPLICIADOS

MONROVIA, 26 — (F. P.) — Os condenados à morte de Conakry foram enforcados ontem de manhã — anunciou a «Voz da Revolução». Todavia, o locutor não disse quantos tinham sido os supliciados.

Referindo-se às manifestações de regozijo que acompanharam o veredicto de domingo, no Estádio 28 de Setembro, o locutor declarou: «Essa explosão de alegria devia atingir o auge na manhã seguinte, perante os corpos dos enforcados. Foi um verdadeiro Carnaval. Homens, mulheres, jovens e velhos exprimiram o seu entusiasmo e

a sua indignação. Escharram nos enforcados e, se não fosse a multidão popular, teriam apedrejado os corpos».

Milhares de pessoas desfilaram diante dos supliciados.

A Assembleia Nacional guineense, arvorada em «supremo tribunal revolucionário», proferiu 58 condenações à pena capital contra pessoas detidas em ilção com os acontecimentos de 22 de Novembro e implicados em anteriores conjuras, cuja responsabilidade fora agravada por novas revelações».



Lucília Tavares da Silva
FALECEU

Abraão Tavares da Silva, Maria da Conceição Alves da Silva Pais, seu marido António Pais e filhas Teresa Maria da Silva Pais, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina Presença a alma da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata: AG. MACHADO DA COSTA



LUÍS SABINO
DE LYRA PASSOS
FALECEU

Sua Mulher, filhos, noras e neto, participam o seu falecimento e que hoje, às 18 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa de corpo presente onde sairá oportunamente para o Cemitério de Dusseldorf — Alemanha.

AGENCIA BARATA



IVONE DE SOUSA
DO CARMO
FALECEU

Antero, do Carmo, filha, genro, netos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Vila Santos, em Linda-a-Velha, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

Antiga Agência Lourenço
Telefs. 638026-636833

Um plano jordano de paz pede a retirada israelita

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — A Jordânia seguiu a noite passada o exemplo do Egito e tornou conhecida a sua posição de regateio nas difíceis negociações de paz com Israel.

O embaixador jordano Muhammad El-Farra apresentou um plano de paz de sete pontos, pedindo a retirada completa dos israelitas, mas garantindo acesso livre a todos os lugares santos de Jerusalém, ao embaixador britânico junto da O.N.U., «sir» Colin Crowe.

«Sir» Colin é presidente do Conselho de Segurança durante o mês de Janeiro.

O Governo jordano informou «sir» Colin que decidira publicar o seu plano «por motivos que se tornaram óbvios».

Segundo se julga, esses motivos foram a publicação, na semana passada, do plano de paz egípcio de seis pontos. A própria posição de regateio de Israel foi divulgada no princípio deste mês pelo semanário francês «Jeune Afrique» e diplomatas confirmaram privadamente a autenticidade do documento.

Observadores da O.N.U. disseram que a atitude jordana parecia, à primeira vista, ser de dureza.

Não só o plano não menciona o tratado de paz obrigatório pedido por Israel, mas pede a retirada israelita «de todos os territórios ocupados, sem excepção».

Implica, também, que Israel terá de retirar da cidade árabe de Jerusalém.

O dr. El-Farra apresentara já o plano, em 18 de Janeiro, ao enviado de paz da O.N.U., dr. Gunnar Jarring, para ser transmitido ao Governo da sr.^a Golda Meir. Esperava-se ainda esta semana uma resposta israelita tanto ao plano egípcio como ao jordano.

PROIBIDOS POR AMÁ OS ATAQUES A ISRAEL A PARTIR DA JORDÂNIA

LONDRES, 26 — (F. P.) — O Governo de Amã proibiu aos «comandos» palestinos a continuação dos ataques contra Israel a partir do território da Jordânia — declarou o primeiro-ministro jordano, Wasfi Tall, numa entrevista televisada e retransmitida pela B.B.C.

«De futuro», acrescentou o primeiro-ministro, «os palestinos deverão limitar as suas actividades aos territórios ocupados por Israel».

Wasfi Tall declarou, por outro lado, que a Jordânia não abandonaria qualquer parte do seu território para a criação de um Estado palestino.

O JORNAL «AL FATHA» DEIXA DE PUBLICAR-SE

AMÁ, 26 — (F. P.) — O jornal «Al Fatah», órgão da comissão central da Organização de Libertação da Palestina, anunciou hoje de manhã que vai deixar de publicar-se até nova ordem.

PEDIDO ISRAELITA DE NOVO EMPRÉSTIMO

JERUSALÉM, 26 — (F. P.) — O ministro israelita das Finanças, Pinhas Sapir, vai na próxima semana aos Estados Unidos para

obter do Governo americano um novo empréstimo de 500 milhões de dólares para o ano de 1971.

Segundo se ao primeiro empréstimo de 500 milhões, consentido pelos Estados Unidos, o novo empréstimo

será essencialmente afectado ao pagamento das compras de armas e de equipamento militar aos E.U.A.

REGRESSO DA MINI-SAIA

LONDRES, 26 — (R.) — Os homens da Grã-Bretanha, preocupados com a crescente aceitação da mini-saia por parte das mulheres, podem estar desencansados: uma sondagem de opinião pública sugere que a mini-saia regressará, em força, no Verão.

Um inquérito feito pela Gallup, entre adolescentes de ambos os sexos, apurou que uma maioria esmagadora de 81 por cento preferia que as raparigas usassem mini-saia no Verão. Os apreciadores da mini, apenas atingiram oito por cento.



EM
QUESTÕES
DE DINHEIRO...

o nosso objectivo é

DINAMISMO
EFICIÊNCIA
SEGURANÇA



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SÃO PAULO, 2-SPORTING, 1

FOI PRECISO UM «PENALTY»
PARA DERROTAR OS PORTUGUESES

S. PAULO — Embora realizando excelente exibição, o Sporting não pôde impedir a vitória do São Paulo, por 2-1, no jogo particular disputado ontem à noite.

A equipa portuguesa iniciou o encontro numa toada cautelosa, tentando evitar a concretização do caudal ofensivo dos brasileiros. Começou por conseguir — e até do melhor modo — pois foram os «leões» os primeiros a marcar, por intermédio de Chico, aos 32 minutos, finalizando imparavelmente uma

jogada de contra-ataque da sua equipa.

A reacção dos paulistas não se fez esperar e, cinco minutos volvidos, Toninho restabeleceu a igualdade sem possibilidades para Damas e no aproveitamento de ligeira hesitação da defesa «leonina».

O Sporting não se perturbou, aguentou bem o impeto contrário — e só na segunda parte (76 minutos) o São Paulo logrou adiantar-se no marcador, através de um «penalty» apontado por To-

ninho a castigar «mão» de Pedro Gomes.

A turma de Alvalade causou magnífica impressão, agradando sem reservas à numerosa «Torcida» presente no Estádio de Morumbi, e alguns dos seus elementos chegaram mesmo a exibir-se a grande altura. Foi, por exemplo, o caso de Nelson, a quem coube a «marcação» do «mundial» Gerson — tarefa que levou a cabo de tal maneira que o famoso «capitão» da selecção canarina quase não pôde tocar no esférico.

Dinis também esteve muito bem, dentro do seu feito peculiar de improvisação, tendo até um remate à trave credor de melhor sorte.

Uma estrela no Sporting: Hector. Jogou na segunda parte e agradou. Parece tratar-se, efectivamente, de um jogador de grandes recursos e de fácil adaptação ao futebol português.

As equipas alinharam:

S. PAULO — Cláudio; Tenente, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Edson e Gerson; Paulo, Pedro Rocha, Toninho e Paraná.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Celestino; Gonçalves e Peres; Márinho, Nelson, Chico e Dinis.

Substituições: Gonçalves por Tomé, Chico por Hector (no início da segunda parte) e, mais tarde, Márinho por Pedras.

A equipa leonina segue hoje para o Rio de Janeiro, onde, amanhã à noite, defrontará o Vasco da Gama.



Chico. Ele foi o marcador do gol «leonino»

Andebol
OS CAMPEÕES
DA JUGOSLÁVIA
NO PORTO

No próximo fim-de-semana, a secção de andebol do F. C. do Porto promove, no pavilhão do Palácio de Cristal, um torneio internacional desta modalidade, na variante de «sete», em que participam os grupos do Benfica, Académico, F. C. do Porto e R. K. Apatin, campeão da Jugoslávia.

O programa dos jogos é o seguinte: dia 29, F. C. do Porto-Benfica e R. K. Apatin-Académico; dia 30, R. K. Apatin-Benfica e Académico-F. C. do Porto; dia 31, Benfica-Académico e F. C. do Porto-R. K. Apatin.

As jornadas iniciar-se-ão às 21 e 30, com a ordem de jogos indicada. A organização estabeleceu o preço único de 15800 por bilhete.

Caminho certo
SIM DA «LIGA»
AOS TRABALHOS DA SELECÇÃO

A Liga dos Clubes Profissionais de Futebol (em organização) reuniu ontem à noite para se debater sobre o comunicado que a F. P. F. fez circular no passado dia 16 — e emitiu, por sua vez, um outro comunicado no qual expressa a mais viva repulsa pelas conclusões finais constantes do documento federativo.

Fazendo seguidamente algumas perguntas pertinentes sobre a posição da F. P. F. em relação aos vários problemas levantados pela «Liga» (perguntas que traduziam cerrado ataque aos processos seguidos pela Fe-

deração), o comunicado termina do seguinte modo:

«Não obstante tudo isto e tendo exclusivamente em vista os interesses da selecção, que, por representativa do País, deverá sobrepor-se a todo e qualquer litígio, não serão levantadas dificuldades aos Snrs. Coordenador-Geral e Seleccionador, para que possam dispor da colaboração e meios entendidos convenientes ao bom desempenho das suas ingratas tarefas ao serviço do Futebol Nacional».

Certo. Os interesses a respeitar foram respeitados.

O CDUL VENCEU O L. G. EM VOLEIBOL

Na Escola Nacional de Ginástica, o ginásio Técnico, prosseguiu o campeonato regional de seniores em voleibol tendo-se registado a primeira grande surpresa da prova, com a vitória do C. D. U. L. sobre a reforçada equipa do Ginásio por 3-0 (15-9, 19-17 e 15-13).

Sob a arbitragem de Fernando Alves e Alfredo Silva, as equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — José Bor-

ges, Mota Gomes, Nuno Brasil, Vilar Moreira, José Pinheiro, Rodrigo Carvalho, António Ribeiro e José Augusto.

C. D. U. L. — Mena Reis, José Brochado, Pedro Roriz, Valério Capaz, Manuel Moreira, João Passarinho, Moniz Pereira e Tomás Taveira.

Encontro muito disputado e em que mais uma vez os ginastas não conseguiram

vencer, muito embora a excelente posição em que chegaram a estar nas duas últimas partidas.

No ginásio do Técnico, a turma local venceu o Externato de Moscavide por 3-0 (15-9, 15-9 e 15-11), tendo a partida sido dirigida por Fernando Rodolfo e Luís Castro e as equipas alinhadas:

TÉCNICO — André Mendes, Raul Carregoso, Luís Briz, José Coelho, Fernando

Teixeira, Cunha Pereira e Elío Franco.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, José Sales, Helder Silva, Fernando Riça, Vítor Melo, Jaime Mortágua, Vítor Gomes e Ramon Cota.

Vitória justa e normal da melhor equipa. Na última partida a equipa de Moscavide esteve em vantagem por 9-1, mas não conseguiu manter o ritmo imposto.

ACONTECEU
NO TOTOBOLA:
UM ERRO... 400 CONTOS
DOIS ERROS 30 CONTOS

3840691 SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NOME: João Humberto da Silva Mendes
MORADA: Rua Xavier de Almeida, 12
LOCALIDADE: LISBOA - 6

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

3410614 SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NOME: José Carlos Ferreira Figueira
MORADA: R. do Grilo, 65-3
LOCALIDADE: LISBOA - 6

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

3021531 SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NOME: António Monteiro
MORADA: Rua da Mouraria, 213
LOCALIDADE: Lisboa, Quinta Portuguesa

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

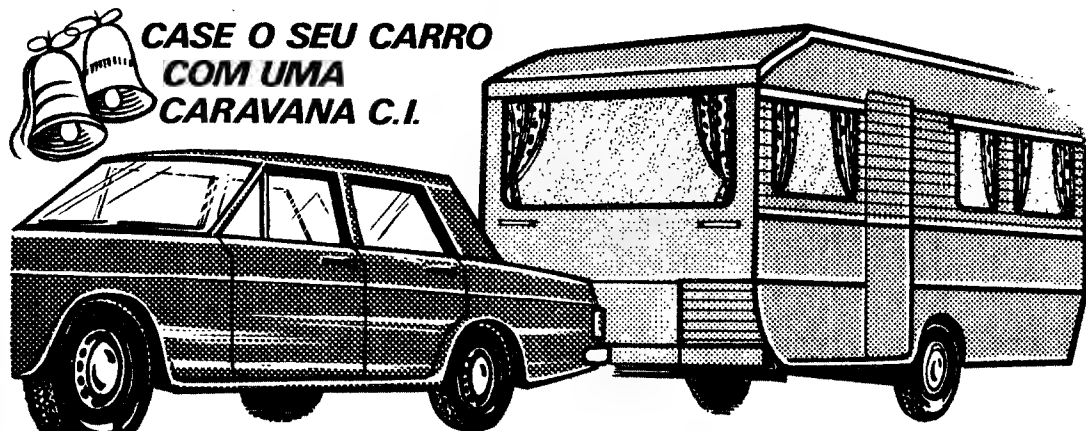
2349409 SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NOME: António Monteiro
MORADA: Rua da Mouraria, 213
LOCALIDADE: Lisboa, Quinta Portuguesa

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)



CASE O SEU CARRO
COM UMA
CARAVANA C.I.

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS 1971 NOS
SALÕES DA



De 23 a 31 de Janeiro - Aberto das 10h. às 23h.

(apresentação da nova linha EURO).

MARCAMPO Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D - Tel. 726776 LISBOA



EUROPA

ECCLES



Nem um só concorrente conseguiu acertar na «chave» do concurso do Totobola do passado domingo. Mas, no Totobola, os prémios são sempre atribuídos, e, à falta de «trezes», os beneficiados foram os «dozes». Na verdade, aconteceu aquilo que talvez não esperassem os totobolistas que faharam dois resultados: cada um deles (foram 108) vai receber a quantia de 30 215\$70. Entretanto, «dozes» foram apenas 8, pelo que, não obstante terem errado num dos treze vaticínios, cada um destes felizardos receberá 407 912\$10. Aqui reproduzimos quatro dos bilhetes com doze resultados certos, devendo destacar-se os caminhos diferentes trilhados pelos seus autores para chegarem a uma pequena fortuna: um concorrente (do Barreiro) jogou apenas com quatro escudos; um, de Lisboa, com doze escudos; um, de Bissau, com vinte escudos; e outro (este anónimo, de Lisboa) com apostas múltiplas, em que despendeu sessenta e quatro escudos. Destes quatro, dois foram de Barreirense-Porto, um de Leixões-Boavista e outro no Montijo-Peniche. Enfim, no domingo haverá 1790 concorrentes, novos prémios

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Paulo, não tinha nada para nos dizer. Estava ali, e pronto. Os representantes da *Metrol* nada tinham igualmente para nos dizer: estavam ali para o público de Lisboa se recordar de que vale a pena ir ver o *Santo e a Porca*. Os representantes da imprensa regionalista, quem se lembrará hoje alguém do que disseram? Era como se, na realidade, nada tivessem para nos dizer. Mentira. A imprensa regionalista enfrenta problemas sérios, problemas que põem em causa a sobrevivência dela.

É evidente que Canto e Castro e Raul de Carvalho, representantes da *Metrol*, de que também fazem parte Alexandre Vieira, Luis Cerqueira e Manuel Osório, se não dissessem o que disseram, poderiam não dizer muitas outras coisas, ou poderiam dizer muitas outras coisas que valeria a pena serem ditas e a valer a pena serem ditas. Por outras palavras: a própria *Metrol* não estará interessada em falar daquilo que pretende não fazer, ou fazer aquilo que pretende não fazer. Os seus objectivos, expostos por Raul de Carvalho e Canto e Castro, resumem-se em fazer teatro, teatro popular, e não popularucho. Esta afirmação não responsabiliza nem prende. Dizer que «o teatro popular é o que serve às necessidades do público», nada significa. O adepto do teatro «popularucho» podia afirmar o mesmo, sem receio de desmentido.

Como disse Raul de Carvalho, o que é preciso é que o público venha; o que é preciso é um teatro honestamente feito. Mesmo no que respeita ao teatro infantil, aquele actor recordou que a acção da *Metrol*, nesse aspecto, era aumentar, numa operação futuro, a falange dos apaixonados do teatro. Tudo se passa, nesta entrevista, como se a tecnocracia também já houvesse contaminado o próprio teatro.

Há, por outro lado, o ataque cerrado ao vedetismo; há o elogio do teatro humilde como nota positiva, pela sua humildade e sinceridade, deste encontro; há o incentivo quanto à formação de novas «cooperativas» de actores. A *Metrol* não quer comprometer-se com escolas, nem com teorias: quer fazer bom teatro, na convicção de que onde houver bom teatro, o povo lá irá. Está no seu direito. O futuro ensinará a *Metrol* se é possível viver sem compromisso. O futuro mostrará se é possível uma actividade em pleno com o único compromisso: aquele que se toma para com o teatro. O futuro mostrará, também, se mesmo esse compromisso não passa de uma ilusão...

No que respeita ao debate (?) sobre a imprensa regionalista, assistimos a intermináveis desgarradas, e, por vezes, quase inapreensíveis na sua falta de ligação, com Fernando Duarte, director do «Diário do Ribatejo»; Hugo Manuel, da «Flor do Tâmega», e Carlos Eugénio, da «Região de Leiria». A certa altura, o director do «Diário do Ribatejo», ao referir-se a jornais da província de factura já muito complexa, afirmou: «Podia citar títulos, mas não me parece muito oportuno». Ai é que o sr. Fernando Duar-

te se equivocou. Oportuno — e muito — era divulgar os nomes daqueles jornais que, pela província, enfrentando as maiores dificuldades, dignificam a função. Ao deixar de fazer tal referência, privou-nos do que poderia ser o momento mais útil do debate.

Ora bem. Nesta emissão de *Curto-Circuito* aconteceu, porém, alguma novidade — e ela veio a dar-se na qualidade da participação musical. «Explosion-11» foi, na realidade, uma explosão — mas não uma explosão descomandada. Estamos na presença de um conjunto cujo trabalho está planificado até ao ínfimo pormenor. O vocalista perde o seu ar de vedeta, para se integrar no trabalho de equipa: os seus gestos sublinham determinado efeito ou existem realçados por ele. Foi o não ter compreendido esse facto que levou o realizador a um tempo de quase desorientação e ao não aproveitamento integral das potencialidades do «Explosion-11», cuja exibição, assim mesmo, ficará na memória dos telespectadores como um dos mais curiosos e significativos espectáculos apresentados no *Curto-Circuito*: a música ligeira liberta-se de um certo tipo de cosmopolitismo pelo recurso do enriquecimento através da autenticidade afro-cubana.

Quanto a Fernando Tordo, deve dizer-se que a sua exibição nos surpreendeu a vários títulos. Em primeiro lugar, surge-nos um cançonetista preocupado com a qualidade das letras que interpreta. Trata-se de um importante passo em frente de quando se pretende fazer da arte de cantar não um modo de morrer, mas uma expressão de vida.

Por outro lado, surge-nos um cançonetista justificadamente preocupado igualmente com a sua própria arte, ou seja, com a capacidade expressiva da linguagem de que se serve: a voz. A esta luz, a interpretação da «Canção de Madrugar» ganha novas dimensões, novo impacto junto do público, falando em termos claros: ganha a sua razão. Na canção de Ary dos Santos, as palavras são mesmo para serem ouvidas. Na interpretação de Fernando Tordo, o principal relevo é dado às palavras, é-lhes conferida uma quase autonomia. Assim procedendo, o cançonetista não empobreceu a canção no seu conjunto, pelo contrário: foi como se a melodia, ajustando-se mais intimamente às palavras, retirasse delas uma força até então desconhecida.

Será bom que Fernando Tordo se não iluda: este foi o primeiro passo no difícil caminho da qualidade. Difícil, mas só ele compensa pelo que nos traz do amor e da aproximação real das pessoas. Em verdade lhe digo: não importa cantar para o povo. Importa cantar com o povo. Quando Fernando Tordo tiver compreendido isso, terá dado o passo mais importante. Porque o facto de cantar bons poemas apenas com o objectivo de promoção pessoal, acaba, na sua indecência, por não resultar como promoção.

Aparentemente, o Fernando Tordo que ontem esteve no *Curto-Circuito* não é o mesmo Tordo fútil de outros tempos. Só uma coisa desejamos: que não seja apenas aparentemente.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



**EDUARDO ROMUALDO DE SOUSA
FALECEU**

Maria Edwiges de Almeida Silva e Sousa, António José Silva e Sousa (ausente), Eduardo Alberto Silva e Sousa, João José Silva e Sousa, José Augusto de Sousa, Maria Matilde de Almeida Silva e Sousa, Gabriela Cabral Recca de Sousa, Maria da Luz Gavino Dias Silva e Sousa e Natália dos Santos Silva e Sousa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e sogro, cujo funeral se realizou hoje, pelas 12.30, da Igreja de S. Sebastião nas Caldas da Rainha, para o cemitério local.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA
**HOSPITAL
DE SANTA MARIA**

CONCURSOS PARA O ANO
DE 1971

**PRODUTOS QUÍMICOS
PARA OS SERVIÇOS
FARMACÊUTICOS**

Concurso Público — N.º 32/71

**REAGENTES PARA
LABORATÓRIO P. A.**

Concurso Público — N.º 33/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora afixados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, o Hospital de Santa Maria, em 23 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES,

a) Manuel Briso Pina de Jesus

J. pimenta

Reboleira

**APARTAMENTOS
MOBILADOS**

ANDARES-VIVENDAS

6.000

Clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compro	Venda	Ultramarinas	Etec	Compro	Venda
Consolidado 4 1/4%	500\$	—	500\$	Ag. 3.ª Lm. e Príncipe	—	215\$	240\$
Consolidado 3%	502\$	—	502\$	Bor. 3.ª Lm. e Príncipe	—	—	—
Consolidado 3 1/2%	612\$	—	612\$	Buz.	—	196\$	205\$
Centenários 4%	1.400\$	—	1.400\$	Damante Angola	2.290\$	2.280\$	2.295\$
Obra. Tesouro 5%	1.000\$	—	1.000\$	H. E. Rev. 1.ª	—	—	—
Ext. 1.ª Série	—	—	—	H. E. Rev. 2.ª	—	—	—
Ext. 2.ª Série	—	—	—	H. E. Rev. 3.ª	—	—	—
Ext. 3.ª Série	—	—	—	Moçambique	183\$	187\$	185\$
Ext. 4.ª Série	—	—	—	Sonete n. 1	430\$	425\$	430\$
Ext. 5.ª Série	—	—	—	Sonete n. 2	440\$	440\$	445\$
Ext. 6.ª Série	—	—	—	Zambézia	—	78\$	79\$
Ext. 7.ª Série	—	—	—				
Ext. 8.ª Série	—	—	—				
Ext. 9.ª Série	—	—	—				
Ext. 10.ª Série	—	—	—				
Ext. 11.ª Série	—	—	—				
Ext. 12.ª Série	—	—	—				
Ext. 13.ª Série	—	—	—				
Ext. 14.ª Série	—	—	—				
Ext. 15.ª Série	—	—	—				
Ext. 16.ª Série	—	—	—				
Ext. 17.ª Série	—	—	—				
Ext. 18.ª Série	—	—	—				
Ext. 19.ª Série	—	—	—				
Ext. 20.ª Série	—	—	—				
Ext. 21.ª Série	—	—	—				
Ext. 22.ª Série	—	—	—				
Ext. 23.ª Série	—	—	—				
Ext. 24.ª Série	—	—	—				
Ext. 25.ª Série	—	—	—				
Ext. 26.ª Série	—	—	—				
Ext. 27.ª Série	—	—	—				
Ext. 28.ª Série	—	—	—				
Ext. 29.ª Série	—	—	—				
Ext. 30.ª Série	—	—	—				
Ext. 31.ª Série	—	—	—				
Ext. 32.ª Série	—	—	—				
Ext. 33.ª Série	—	—	—				
Ext. 34.ª Série	—	—	—				
Ext. 35.ª Série	—	—	—				
Ext. 36.ª Série	—	—	—				
Ext. 37.ª Série	—	—	—				
Ext. 38.ª Série	—	—	—				
Ext. 39.ª Série	—	—	—				
Ext. 40.ª Série	—	—	—				
Ext. 41.ª Série	—	—	—				
Ext. 42.ª Série	—	—	—				
Ext. 43.ª Série	—	—	—				
Ext. 44.ª Série	—	—	—				
Ext. 45.ª Série	—	—	—				
Ext. 46.ª Série	—	—	—				
Ext. 47.ª Série	—	—	—				
Ext. 48.ª Série	—	—	—				
Ext. 49.ª Série	—	—	—				
Ext. 50.ª Série	—	—	—				
Ext. 51.ª Série	—	—	—				
Ext. 52.ª Série	—	—	—				
Ext. 53.ª Série	—	—	—				
Ext. 54.ª Série	—	—	—				
Ext. 55.ª Série	—	—	—				
Ext. 56.ª Série	—	—	—				
Ext. 57.ª Série	—	—	—				
Ext. 58.ª Série	—	—	—				
Ext. 59.ª Série	—	—	—				
Ext. 60.ª Série	—	—	—				
Ext. 61.ª Série	—	—	—				
Ext. 62.ª Série	—	—	—				
Ext. 63.ª Série	—	—	—				
Ext. 64.ª Série	—	—	—				
Ext. 65.ª Série	—	—	—				
Ext. 66.ª Série	—	—	—				
Ext. 67.ª Série	—	—	—				
Ext. 68.ª Série	—	—	—				
Ext. 69.ª Série	—	—	—				
Ext. 70.ª Série	—	—	—				
Ext. 71.ª Série	—	—	—				
Ext. 72.ª Série	—	—	—				
Ext. 73.ª Série	—	—	—				
Ext. 74.ª Série	—	—	—				
Ext. 75.ª Série	—	—	—				
Ext. 76.ª Série	—	—	—				
Ext. 77.ª Série	—	—	—				
Ext. 78.ª Série	—	—	—				
Ext. 79.ª Série	—	—	—				
Ext. 80.ª Série	—	—	—				
Ext. 81.ª Série	—	—	—				
Ext. 82.ª Série	—	—	—				
Ext. 83.ª Série	—	—	—				
Ext. 84.ª Série	—	—	—				
Ext. 85.ª Série	—	—	—				
Ext. 86.ª Série	—	—	—				
Ext. 87.ª Série	—	—	—				
Ext. 88.ª Série	—	—	—				
Ext. 89.ª Série	—	—	—				
Ext. 90.ª Série	—	—	—				
Ext. 91.ª Série	—	—	—				
Ext. 92.ª Série	—	—	—				
Ext. 93.ª Série	—	—	—				
Ext. 94.ª Série	—	—	—				
Ext. 95.ª Série	—	—	—				
Ext. 96.ª Série	—	—	—				
Ext. 97.ª Série	—	—	—				
Ext. 98.ª Série	—	—	—				
Ext. 99.ª Série	—	—	—				
Ext. 100.ª Série	—	—	—				

**ÍNDICE
BORGES & IRMÃO**
COTACÃO DAS AÇÕES (Base Dez 65 100)

	19/1/71	25/1/71	26/1/71
GERAL	154,6	154,6	155,1
METROPOL.	149,8	149,8	150,3
ULTRAM.	190,0	190,0	189,9

PAISES	Compro	Vendas
África do Sul — Rand	35\$50	38\$00
Alémãha — Marco	7\$70	8\$00
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$00	28\$50
— de 5 a 20	28\$40	28\$80
— de 50 a 100	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$50	7\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	5\$6	5\$9
Brasil — Cruzeiro	4\$50	5\$80
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	5\$40	5\$45
Frância — Franco	5\$00	5\$30
Grã-Bretanha — Libra	7\$80	8\$0
Holanda — Florim	67\$50	69\$50
Inglaterra — Libra	104,4	104,7
Itália — Lira	5\$00	5\$50
Marrocos — Dirhan	3\$85	4\$15
Noruega — Coroa	5\$35	5\$65
Suécia — Coroa	6\$58	6\$78
Suiza — Franco	—	—
Ouro:	—	—
Inglaterra — Libra isabel	290\$00	310\$00
Inglaterra — 72 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	35\$50	37\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 21172
XII FESTIVAL DE THEATRO
PARISIENSE
As 6.15 da tarde e 10 da noite
Jean-Pierre Parra — Nelly
Vignon — André Luguet
ON NE SAIT JAMAIS
de André Roussin

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AU-
TOMÓVEL COM ÓCULOS
E UMA ESPINGARDA
com Samantha Eggar
e Oliver Reed

MUNDIAL

(Adultos)
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE LOTACÕES ESGOTADAS!
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa
alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso
da nova temporada!

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao
título o seu lugar de honra
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21 e 30
O CERCO
de António Cunha Telles

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937539
As 21.30
Um filme muito especial
o Oeste americano!
UM CLUBE SÓ
PARA CAVALHEIROS
com James Stewart,
Fonda e Shirley Jones

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau
e Jack Palance
MONTE WALSH,
UM HOMEM DIFÍCIL
DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO

(Adultos)
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiévski
um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU
A MULHER
Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein,
um monstro sedento de san-
gue...

TERROR NO COLÉGIO

com Barbara Lass e Carl
Shell

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU
A MULHER
Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 15 e 21 h.
RAQUEL RAQUEL
com Joanne Woodward
A FORÇA PARA UM
INOCENTE

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
Uma comédia de Jean Negu-
lesco, passada na Costa d'Al-
garve e Marselha
Michael Crawford, Curt Jurgens
e Genevieve Gilès
na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR
RIQUEZA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela
acção!
5 valentes patifes e uma
missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com John Garro, Margaret
Lee e Klaus Kinshi

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DA SENSACI-
ONAL CONTINUAÇÃO DE
ESTREIA
BORSALINO
com Alain Delon e Jean-Paul
Belmondo
A HISTÓRIA DE UMA TRE-
MENDA AUDACIA NA SEN-
DA DO CRIME
(Eastmancolor)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
ÚLTIMOS DIAS
A VIDA É SEMPRE
IGUAL
com o famoso ídolo
da Eurovisão
JULIO IGLESIAS
na história de um amor sublime
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

CONDES

(Adultos)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um encontro com cinema
de qualidade
O filme de Claude Chabrol
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com Stéphane Audran
e Jean-Jacques
COLORIDO

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
As 15.15, 18.30 e 21.45
John Philippe Law, Mimsy
Framer e Claudio Gora vivem,
nas famosas estepes russas,
uma grande e inesquecível
história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal ro-
manço de Julio Verne
(A Av. Marquês de Tomar)

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 538713
As 21 horas
NÃO SOU DIGNO DE TI
ARMADILHA ISTAMBUL

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 15 e 21 h
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA
100 000 DÓLARES POR RINGO

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum
QUINZENA WESTERN
Amanhã — 18.45 — M. 12 anos
SANGUE NO DESERTO
de Anthony Mann
com Henry Fonda e Anthony
Perkins

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de
Claude Chabrol
REQUIEM PARA UM
DESMONTECIDO
com Michel Duchaussoy, Ca-
rolaine Cellier e Jean Yanne

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15, 18.15 e 21.30
Um espectáculo Épico
O SENHOR DAS ILHAS
com Charlton Heston — Geral-
dine Chaplin — John Phillip Law

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h — M. 17 anos
DOUTOR...
CUIDADO COM ELASI
TESTEMUNHA SUSPEITA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
CANHOES PARA CORDOVA
NO CALOR DA NOITE

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 27131
As 17 e 21.30 h
NOITE DE ANGUSTIA
com Jim Brown, George Ken-
nedy e Frédéric March

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: «O
último inquilino» (17 anos).
SÃO LUIZ — As 18 e 15 e 21.30:
«XII Festival de Teatro
Parisiense» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O Inocente» (17 anos).
CASCAIS — As 22: «Sotoba Ko-
machis» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Sex-
ta-feira, 4 e um quarto» (17
anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e
23: «E o Zé faz tudo» (17
anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«A casa dos cabanos» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O prego» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23: «Pimenta na língua»
(17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45:
«Quê-ida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Hércules
contra o Filho do Sol» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: Estes sim-
páticos cavalheiros do gatilho»
(12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O vingador
atira à esquerda» (12 anos).
PARIS — As 21: «Dinamite» (17
anos).
CINEARTE — As 21: «O momento
de matar» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «Pis-
toleiros do Arizona» (12 anos).

Linha de Cascais

PARADE — ROYAL — CINE — As
21: «Quando o mundo nasceu»
(17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Noite de angus-
tia» (12 anos); PALÁCIO — As
21 e 30: «A grande aventura
de Hannibal» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «A Colmeia» (17 anos).
OBRAS — OBRAS — CINE — As
21: «Improvisto» (17 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15 «Asas da Juventude» (12
anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE
— As 21 «Borsalino» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «O
amor bruxo» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Como casar a nossa fi-
lha» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 5: «Um caso
perdido» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA —
As 21 e 15: «América dos
meus sonhos» e «A volta de
Nick Carter» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A Sul do Rio
Grande» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Com a pedra
no sapato» e «A mulher ser-
pente» (17 anos).

PORTO

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e

45: «O Vison Voador» (17
anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim
de Festa» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A
vida é sempre igual» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O
último adeus» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «A Ponte
de Remagem» (17 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Traição
Inversos» (17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «Com
Jeito Var... Campesino» (17
anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os Ca-
valos Também se Abatem!» (17
anos).
AGUIA DOURO — As 21 e 30:
«Darling Lili» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21:
«Hércules e a Rainha» e «Ba-
tas assassinas» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30:
«Tempo dos lobos» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 2 e 30:
«Espíritos e Mito - Sarcas» (17
anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Pro-
vem sangue de Drácula» (17
anos).

COIMBRA

MÚSICA
TEATRO GIL VICENTE — As 21
e 30: Concerto da Juventude
Música Portuguesa
CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Cha-
mam-me... Mister Tibbs!» (17
anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30:
«O longo dia do ódio» (17
anos).

farmácias de serviço

LISBOA

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade Cabinda, 16-A — Olivaissul — Junta à Piscina dos Olivais (310581).
PALHAVA — Conte, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUCOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Mercês do Nascimento, Calc. Marquês de Abrantes 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Maria Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46450).
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520).
BENFICA — Bentilux, E. de Benfca, 44-A (782606).
Progresso, Estrada A-da-Moia, 64-C (702226).

Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Lindeira, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
FINDER, R. D. Maria Pia 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438).
Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
NOVA, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÔNIA — AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bai. do Grilo) (382470).
Zama, R. General Justini-
niano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRACA — Almeida Dias, Largo da Graca, 38-A-39 (862909).
Higiénica, R. Heliadoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 e 124 (790332).
Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
AJUDA — Mendes Go-

mes, Calc. da Ajuda, 222 (638256).
Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester. Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (41269).
Romano Baptista, Rua Passos Mar-
celos, 6-10 (50593).
Magaalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Del-
ton, Av. Mouzinho de Albu-
querque, 7-A (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681).
Nova Torquês, Av. Esta-
dos Unidos da América, 140-B (junto a Entrecam-
pos) (760658).
Celta, R. Moura Giraldo, 3-B (719621).
AMOREIRAS — Amorei-
res, Praça das Águas Li-
vres, 8-D (681515).
AREÍRO — Marbet, Av. de Roma, 131-A (776235).
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443).
Chinde, R. Agostinho Lou-
renço, 6-B (710331).
Celta, R. Moura Giraldo, 3-B (710621).
AVENIDAS NOVAS — Lungerit, Avenida da Re-
publica, 55-A (772132).
Providência, R. D. Filipo de Viçena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 934589).
Campes. R. Elias Garcia, 185 (tel. 930072).
Cabel — R. António Sardinha, 28-D (tel. 938551).
DAMAIA — Conflança — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — On, Av. Mi-
guel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACIM — Contos — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084).
MEM MARTINS — Quilme Est. Mem Martins, 286 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456).
SINTRA — Moraes, L. Rainha D. Amélia, 30 (Tel. 980155).
COLARES — Catena, Aze-
lo (Tel. 299088).
Outra Banda
ALCOCHETE — Gamela, L. António dos Santos Jor-
ge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Nuno Alvarés, Av. D. Nuno Al-
varés, 39 (T. 270504).

ALMADA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Te-
lefone 224302).
BAIXA DA BANHEIRA — Avenida, Av. Alfredo do Silva, 88 (T. 2273217).
BARREIRO — Império, R. Cabo da Boa Esperança 31-A (T. 274356).
COVA DA PIEDADE — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MOITA — Diego, Rua Almirante Reis, 42 (Tele-
fone 230032).
MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tele-
fone 230008).
SISIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borge (22248).
Sé, Av. Porto (22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 45048).
Azevedo, Rua do Melral, 303 (Tele-
fone 52344).
Constituição, Rua da Constituição, 93 (Telefons 490813).

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (T. 23767).
Sítula, Largo da Sé Ve-
lha (Tel. 23234).
Leda-
no & Meles, Rua do Sôfo,
(Tels. 22147 e 22148).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef 65 45 31-2-3-4
Secção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

A REPRESENTANTE DA INGLATERRA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO: Clodagh Rogers pensou abandonar a vida artística

Aos 23 anos já tem um «Jaguar» (300 contos) e um casaco de peles que vale 50 contos

Aos 23 anos de idade, Clodagh Rogers, que representará a Inglaterra no Festival da Eurovisão, comprou já uma casa em Londres (300 contos), um «Jaguar» e um casaco de peles (50 contos). Mas nem sempre a vida foi rosa para Clodagh. A linda rapariguinha de County Down conhece a boa vida depois de se ter limitado a esperar a sua hora.

John Morris, que se tornou seu empresário. «O meu pai foi o meu grande apoio. Quando perdia a esperança chorava no seu ombro. Eu continuava a acreditar em mim própria. Mas ninguém reconhecia as minhas possibilidades. Foi então, tinha eu 21 anos, que John apareceu.» «John dizia que seria asneira abandonar a carreira quando as companhias continuavam a apostar no meu nome. Resolvi continuar.»

Por IAN WOODWARD
Exclusivo «The Sun»-«D. L.»

esperando tornar-se numa segunda Helen Shapiro. Num festival da Decca, cantou uma melodia de Helen. A Decca gostou, Clodagh gostou da proposta da Decca. Mas o publico não correspondeu. A primeira gravação de Clodagh «Acredita-me não sou louca», foi, um malogro. «Pensei que as portas da fortuna se me iam abrir imediatamente. O meu «imediatamente» durou sete anos. E o pior é que toda a minha família veio para Londres pensando que eu tinha uma bela voz... Durante sete anos, todas as minhas gravações foram falhanços. Desanimei. Pensei empregar-me numa loja.» Em vez disso, seguiu os conselhos dos dois homens da sua vida — o pai e o marido.

E depois de um disco-sucesso, «Vem e abraça-me», Clodagh tornou-se uma das quatro cançonetistas mais vendidas em Inglaterra. Agora, nos próximos seis sábados, Clodagh aparecerá no «show» de Cliff Richard na B.B.C. 1. cantando as seis canções de entre as quais os telespectadores escolherão a que representará a Grã-Bretanha no Festival da Eurovisão. O «record» britânico no Festival é impressionante — dois primeiros e sete segundos prémios. Isto preocupa Clodagh. «Os outros países poderão achar demais que a Grã-Bretanha fique sempre em primeiro ou em segundo lugar e podem votar num país que foi preterido no passado.» Mas Clodagh tem a maior confiança nas seis canções que os telespectadores vão ouvir. «Qualquer delas têm um grande potencial de impacto. É claro que tenho uma preferida, mas não digo qual é até os telespectadores terem escolhido.» Ganhe ou perca em Dublin em Abril, Clodagh ingressou já no establishment pop mas nunca esquecerá os anos de frustração que antecederam este ingresso. E afirma: «Falhar redondamente é o melhor que pode acontecer a um jovem.»



Clodagh e o marido John Morris, o seu empresário. «John dizia que seria asneira abandonar a carreira quando as companhias continuavam a apostar no meu nome».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era moderado de sudoeste, com rajadas fortes em alguns locais do Norte, e chovia em algumas regiões a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17,2; mínima: Penhas da Saúde, -1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Portalegre, 8°; Lisboa, 14°; Faro, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atm. sfera: 14,5; na água do mar: 14,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste, por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã:
Nascer é 8 e 48
Ocorer é 18 e 52

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 3 e 51 (4 m); 16 e 21 (3,7 m). Dia 27 — 4 e 40 (4,2 m); 17 e 07 (4 m). Dia 28 — 5 e 25 (4,3 m); 17 e 51 (4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 24 (0,8 m); 21 e 36 (0,9 m). Dia 27 — 10 e 03 (0,7 m); 22 e 17 (0,8 m). Dia 28 — 10 e 48 (0,6 m); 22 e 58 (0,7 m).

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Neve, gelo e ventania no «percurso comum»

MÓNACO, 26 — (Por «telex», de AUGUSTO VILELA, nosso enviado especial) — Iniciou-se, às 8 horas da manhã, a primeira jornada «a sério» do 40.º «Rallye» de Monte Carlo. O mau tempo parece ser a constante que acompanhará os concorrentes ao longo das 25 horas desta etapa de 1500 km, que levará a caravana, através dos Alpes, de Mônaco a Vals-les-Bains, a Chambéry e, na madrugada de amanhã, até aqui ao Principado. Vento muito forte, neves e muito gelo, são os prognósticos dos meteorologistas, as únicas pessoas que ainda se atrevem a fazê-los, já que, quanto ao desfecho da prova, pela dureza que se prevê, nada se pode arriscar...

Das 196 equipas que ontem aqui chegaram, cre-se (à hora em que escrevemos) que umas 180 alinharão no início desta etapa. Estes 16 abandonos ficam a dever-se, na maioria, a avarias que carros sofreram, no percurso de concentração, e que, devido às viaturas se encontrarem em «parque fechado» até quase à hora da partida, não foi possível reparar.

Tal é o caso dos suecos Karlstrom e Haggbom, uma equipa «ponta-de-lança» da Lancia. Com efeito, o seu «Fulvia HF 1600» ficou com as válvulas queimadas, não podendo voltar a partir.

A «Alpine» à frente
Com dois carros nos dois primeiros lugares (Ove Andersson e Thérrier) e mais quatro até ao 13.º posto, a «Alpine» iniciou este «percurso comum» numa posição, senão de vantagem, pelo menos de prestígio. Todavia, ao longo deste milhar e meio de quilómetros (com os seus in-

fersais nove troços cronometrados), muita coisa vai acontecer, e os ataques dos «Porsche» (vencedores nos últimos três anos), dos «Lancia» e, até, dos «Datsun 240Z», começaram logo nos primeiros quilómetros.

Ove Andersson à frente

No primeiro troço cronometrado do percurso entre Pont des Molans e Saint Aubain, disputado esta manhã, os melhores foram:

1.º, Ove Andersson (Alpine), 21 m, 11 s.; 2.º, Andruet (Alpine), 21.15; 3.º, Waldegaard (Porsche), 21.23; 4.º, Munnari (Lancia), 21.28; 5.º, Thérrier (Alpine), 21.38; 6.º, Ballestrieri (Lancia), 21.38; 7.º, Ake Andersson (Porsche), 21.39; 8.º, Aakonen (Datsun), 21.42; 9.º, Darniche (Alpine), 21.47; 10.º, Nicolas (Alpine), 22.01; 11.º, Barbasio (Lancia), 22.13; 12.º, Larrousse (Porsche), 22.16.

REUNIÃO GERAL DE ALUNOS DO TÉCNICO

Cerca do meio-dia, começou a efectuar-se, no Instituto Superior Técnico, uma reunião geral de alunos, por estes solicitada ao respectivo director, que a autorizou. Foram largamente debatidos os seguintes assuntos: situação na Universidade, reforma geral do Ensino, participação na gestão da Universidade e cursos livres.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

5.ª Secção de Actividade: «INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

No termos do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 10 de Fevereiro de 1971, às 21 horas, nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, 22 Rua do Alecrim, 46, 1.ª, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativo ao Ano de 1970.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois, com qualquer numero.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Exclusivo



NOVA DOENÇA NA ARGENTINA:

A INSTABILIDADE DOS REGIMES MILITARES

Por LEWIS DIUGUID

BUENOS AIRES



A ARGENTINA acostumada desde há 40 anos a sofrer as consequências da instabilidade política, tem a partir de agora, de enfrentar uma nova espécie de doença política: a instabilidade dos regimes militares...

Segundo a versão oficial, os militares assumiram o poder em 1966 com o fim de adotarem um certo número de medidas no sentido da restauração das tradições democráticas.

Todavia, decorridos quatro anos, a única coisa acerca da qual os chefes militares estão de acordo é que a revolução estagnou. Em Junho do ano passado, após ter demitido um general para o substituir por outro, o exército dava início à «segunda fase» da revolução, a qual se assemelhava muito à primeira.

A despeito das declarações governamentais em contrário, os chefes militares não conseguiram chegar a acordo sobre os meios de assegurar a realização normal das eleições neste país de 23 milhões de habitantes.

Excluindo os militares e os nostálgicos da política, poucos são os que manifestam qualquer espécie de entusiasmo por estas eleições, enquanto outros, tais como as guerrilhas urbanas, se opõem activamente.

Situação crítica

No decurso das últimas semanas, o presidente, general Roberto Levingston, tentou suscitar uma certa curiosidade, na ausência de entusiasmo, ao tornar público um plano de desenvolvimento quinquenal e ao anunciar eleições dentro de quatro ou cinco anos.

Todavia, entre aqueles que conhecem os militares, e que estão dispostos a fazerem declarações a este respeito — na sua maioria eles próprios antigos militares na reforma — não há quem acredite que o general Levingston tenha possibilidades de executar o seu plano.

Alguns calculam que antes de quatro ou cinco anos o mais tardar, a Junta presidida pelo comandante-chefe do exército, Alejandro Lanusse, escolherá um novo homem para dirigir o governo.

Em Junho do ano passado, os comandantes do exército de terra, da marinha e da aviação, decidiram que todos os decretos presidenciais importantes tinham de ser aprovados por eles próprios. Levingston viu-se, deste modo, colocado numa situação

crítica, tal como acontecia com os antigos presidentes relativamente ao Congresso, dissolvido pelos militares por esta mesma razão.

Congelamento dos salários

A Junta não se encontra tão dividida como outrora o Congresso, mas conhece-se o provérbio: «Procure três argentinos e terá três opiniões acerca de cada problema».

Os chefes dos três exércitos têm, igualmente, de consultar os seus principais chefes de unidades acerca das questões importantes. Por outro lado, as poderosas organizações sindicais e os meios financeiros convenceram o exército de que também têm uma palavra a dizer, pelo que a maior parte do tempo é consagrada a discussões complexas e intermináveis.

Um antigo coronel, tornado homem de negócios, declara de modo peremptório: «Levingston cairá no dia em que pretender tomar a sério a iniciativa».

Levingston deu a maior publicidade ao seu plano económico. Com efeito, este plano fora preparado pelos conselheiros do anterior presidente e rapidamente remodelado a fim de permitir um aumento de oito por cento do produto nacional bruto, prometido por Levingston.

A taxa de crescimento dos últimos anos não se afastou deste número, graças a investimentos estrangeiros que preocuparam

os nacionalistas, e a um congelamento dos salários que contribuiu para a eclosão das manifestações antigovernamentais de 1969, e, pouco depois, a queda do ministro da Economia, substituído actualmente por Aldo Ferrer.

Até 1970, os ministros civis da economia tinham conseguido conservar o aumento dos



preços a um nível aceitável, relativamente às normas argentinas. Todavia, no ano passado, a inflação duplicou, ultrapassando os 20 por cento.

Alguns homens de negócios calculam que a crise do mercado da carne é crítica, a partir deste momento. Um funcionário declarava recentemente: «Um problema com o qual nunca me preocupo é o da carne, pois não existe solução».

Os especialistas apontam, entre os motivos desta crise, um importante consumo

interno, o aumento lento da produção, a elevação dos custos de produção e a desconfiança mútua dos produtores e dos distribuidores internacionais.

Um outro factor que desempenhou um importante papel no ano passado consiste no terrorismo político, o qual atinge proporções sem precedentes. A cidade de Córdoba, por exemplo, foi teatro de duas a três operações de «comandos» por semana. Muito embora menos activo noutras regiões, o terrorismo encontra-se generalizado, tendo sido mortos várias dezenas de polícias numa outra capital de província.

A maioria dos partidários do antigo ditador Juan Perón não toma parte nas actividades dos terroristas mas, como os sindicatos são fortemente controlados pelos peronistas, os revolucionários que procuram obter o apoio dos sindicatos intitulam-se peronistas.

Peronistas — os temidos

A despeito do facto de Juan Perón já não viver na Argentina desde há anos e contar 75 anos, o seu nome é, praticamente, o único susceptível de provocar uma certa unanimidade — a seu favor ou contra ele. Esta unanimidade, ou esta divisão, contribui para a indecisão do governo militar.

Numerosos oficiais prefeririam, sem dúvida, repor o poder nas mãos dos civis, mas temem que os peronistas saiam vencedores de eleições livres. Todavia, é provável que Perón desapareça um dia, e com ele o peronismo, dado que nenhum sucessor digno deste nome surgiu até agora. O exército, no poder desde há anos, parece experimentar mais do que nunca a dificuldade de repor o poder entre as mãos dos civis.



BARRAGEM DE ASSUÃO

A BARRAGEM de Assuão — ou a Grande Pirâmide do Século XX — é bem o símbolo do Egipto de Nasser, expressão da vontade de um homem que sonhou subtrair a terra dos faraós à cobiça e à exploração de povos estrangeiros. (na pág. central)



VIOLÊNCIA E TERROR NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS



Por FRANCIS B. KENT



Presidente Balaguer — Mais de 40 incidentes

O terror nas ruas, que há muito se tornou um acontecimento familiar na capital da República Dominicana, reapareceu com redobrada fúria e com nova feição.

Durante praticamente os últimos cinco anos, desde a curta, mas sangrenta guerra civil de 1965, militantes das esquerdas têm travado uma luta esporádica com o Governo do presidente Joaquín Balaguer. Actualmente, os esquerdistas estão a aniquilar-se uns aos outros.

Registaram-se mais de 40 incidentes em que foram utilizadas armas de fogo, desde que a luta se iniciou na véspera de Natal, provocando a morte de doze pessoas e ferimentos em muitas outras. As vítimas foram, na sua maioria, identificadas como sendo membros do Partido Comunista Dominicano ou do Movimento Popular Dominicano (M. P. D.).

Ambas as organizações vivem na clandestinidade e a sua finalidade é provocar a queda do Governo de Balaguer, o qual foi reinvestido nas suas funções, em Maio último, após uma violenta cam-

panha eleitoral em que as esquerdas se recusaram a tomar oficialmente parte.

O que divide profundamente os dois partidos são os meios e não os fins. Pelo seu lado, o M. P. D. tem-se pronunciado a favor de uma grande coligação de todos os elementos que se opõem a Balaguer. Até mesmo os dissidentes da extrema-direita seriam chamados a prestar a sua colaboração no esforço do M. P. D. para derrubar Balaguer.

Todavia, os comunistas insistem em que qualquer sinal de unidade com o que consideram o elemento reacçãoário contaminaria a pureza do movimento radical.

Nenhuma das acções, a despeito de diversos apelos de alguns adeptos das esquerdas, parece estar disposta a pôr termo à disputa enquanto estiver vivo um membro da oposição.

Entretanto, o Governo foi acusado de permanecer impassível, revelando mesmo certo regozijo, enquanto espera que os esquerdistas se destruam a si próprios. Contudo, o novo comandante da polícia dominicana, major-general Enrique Perez y

Perez, declarou «guerra sem quartel aos terroristas criminosos».

MATANÇA

As patrulhas policiais foram reforçadas e os veículos que circulam nas estradas são, frequentemente, revistados para se verificar se transportam armas. Até agora, apenas foi descoberta uma pe-

quena quantidade de armas, embora se saiba que existem milhares, provenientes da guerra civil de 1965.

A despeito da intensificação da actividade policial, a matança continua e já houve quem exprimisse publicamente o receio de que a violência assumia aspectos ainda mais trágicos quando a Universidade nacional

reabrir, em meados de Janeiro, após o período de férias. Tanto o M. P. D. como os comunistas têm muitos simpatizantes no meio estudantil.

Irónicamente, se alguma vantagem pode advir da sangrenta luta de ruas, o beneficiário é Balaguer, o calmo mas tenaz presidente, que tem conseguido sobreviver no meio de uma agitação permanente desde a sua primeira eleição, em 1966.

Enquanto que a esquerda radical se viu envolvida na luta interna, as pressões sobre Balaguer foram substancialmente aliviadas.

Pouca gente acredita, contudo, que se verifique uma longa pausa. Muito embora a economia tenha revelado alguns progressos, devido principalmente a condições de tempo favoráveis e boas colheitas de açúcar, café e cacau, a taxa de desemprego é elevada e o problema habitacional causa preocupações.

SILÊNCIO

Por outro lado, Juan Bosch, o anterior presidente, considerado por muitos observadores a principal ameaça para a estabilidade dominicana

num futuro próximo, permanece no país e continua a ser um problema. Bosch regressou do exílio, em Espanha, precisamente antes das eleições do ano passado e apelou para os seus adeptos no sentido de não tomarem parte na votação, após o que se retirou para uma hibernação política.

Durante vários meses, Bosch tem permanecido estranhamente silencioso. Aparece raramente em público e deixou de fazer a sua emissão semanal de rádio. Aos seus mais íntimos colaboradores, todavia, afirmam que ele continua a chefiar plenamente o Partido Revolucionário Dominicano, em tempos o agrupamento político mais forte e mais eficaz da nação.

Foram os adeptos de Bosch que provocaram a eclosão da guerra civil de 1965, num esforço para o reconduzirem ao palácio presidencial. O seu fracasso ficou a dever-se à intervenção de uma força interamericana de que faziam parte tropas norte-americanas.

Os seus planos constituem um segredo bem guardado, mas ninguém acredita que tencionem aguardar a realização das próximas eleições, em 1974.

Luta esporádica de militantes das esquerdas com o Governo de Balaguer



Exclusivo

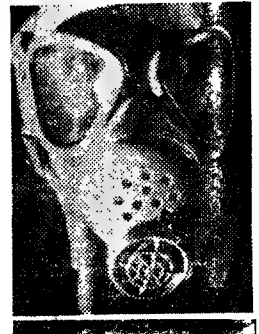


A ARGENTINA sofre de nova doença: a instabilidade dos regimes políticos (simples derivado da instabilidade política). E o mais grave é que não se vê solução para o terrível mal: Peron não tem sucessor... (pág. 1)

LUTA, violência e terror — a trilogia que impera na República Dominicana de Balaguer. Enquanto as esquerdas se digladiam, Bosch mantém um silêncio cerrado. Estranho silêncio! (pág. 2)

OS E. U. A. protestam porque a C. E. E. e a sua grande aliada — a Grã-Bretanha — ameaçam desalojá-los de África. Mas a Europa não se mostra preocupada. (pág. 3)

OKINAWA — tensão antes e depois da retirada do gás venenoso. Os japoneses não param, face à presença americana: organizou-se, reclamam, exigem. E tudo isso porquê? Talvez porque constituem um país progressivo e um povo poupado. (págs. 4 e 5).



ASSUAO — O milagre do esforço egípcio e soviético. Um símbolo do Egipto de Nasser, tentativa maior de verdadeira independência política e económica de um país habituado à colonização europeia (pág. central).

AS NACIONALIDADES na U. R. S. S. são terreno propício às manifestações de oposição-oposição de várias tendências e em domínios diversos, em que os poderes também ocupam o seu lugar (pág. 8).

NUMA pura reportagem (embora pareça história), Chianca de Garcia fala do Brasil vivo e actuante, que ele conhece, toca, abana. O Brasil das ideias, da arte, da literatura e da poesia... (pág. 9).



RUANDA (antiga colónia belga) é um país difícil de governar. Pais interior, de fracos recursos, onde predomina um certo desânimo. Mas também não há corrupção nem pompa (págs. 10 e 11).



BRANCO — Os E. U. A. tranquilizar os americanos acerca da sua política exterior. Washington revela inquietação e desagrado por declarações recentes de Pompidou acerca de Berlim (pág. 11). LEONARDO DA VINCI, um génio da Humanidade que historiadores e cientistas não se cansam de estudar. Pelas obras se conhece o autor (pág. 12).

DIÁRIO DE LISBOA, 26 DE JANEIRO DE 1971
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

PROTESTO DOS E. U. A.

ACORDOS DA C. E. E. COM PREJUÍZO DA AMÉRICA

Por RICHARD NORTON-TAYLOR

BRUXELAS



OS ESTADOS UNIDOS protestaram oficialmente, junto da Grã-Bretanha e dos seis países do Mercado Comum, contra a proliferação de acordos comerciais preferenciais entre a Europa e os países em vias de desenvolvimento da África, da Ásia e das Caraíbas.

Efectivamente, foi já decidido, no decurso das conversações em curso para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, que nove países africanos pertencentes à «Commonwealth» — obteriam o estatuto de países associados ao Mercado Comum, ampliado deste modo.

O que significa que o Mercado Comum daria a estes países africanos, entre os quais se contam algumas das nações mais ricas de África, preferências tarifárias. Em contrapartida, estes países africanos concederiam um tratamento privilegiado aos produtos do Mercado Comum, fazendo assim uma discriminação relativamente aos produtos exportados pelos Estados Unidos.

AMEAÇA

Os nove países africanos em questão são: a Gâmbia, o Gana, o Quênia, o Malawi, a Nigéria, a Serra Leoa, a Tanzânia, o Uganda e a Zâmbia.

Outros 18 países africanos — essencialmente as antigas colónias francesas de África — encontram-se já associados com o Mercado Comum, no âmbito da Convenção de Yaoundé.

A Grã-Bretanha solicitou, aliás, ao Mercado Comum, que seja reservado um tratamento especial a todos os países



Nixon e Heath
— Um protesto recebido com frieza

da «Commonwealth» — Antilhas, Pacífico, Índia, Paquistão e Malásia. No caso de a Grã-Bretanha entrar para o Mercado Comum, as tarifas preferenciais em vigor actualmente entre aquele país e os países da «Commonwealth» seriam efectivamente abolidas.

Pela sua parte, os Estados Unidos têm-se oposto sempre aos acordos preferenciais susceptíveis de serem estabelecidos entre o Mercado Comum e um número cada vez maior de países africanos e mediterrânicos, tendo ameaçado excluir estes países do projecto que permitiria aos países subdesenvolvidos exportar os seus produtos manufacturados sem direitos alfandegários para os países industrializados.

O mais recente protesto americano, formulado no princípio desta semana, foi acolhido com frieza nas capitais europeias, e, particularmente, na Grã-Bretanha.

REJEIÇÃO

Com efeito, o Mercado Comum fez saber de maneira a não deixar margem a dúvidas que rejeitará toda e qualquer tentativa dos Estados Unidos no sentido de intervir nas negociações em curso sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, admitindo que o alargamento da comunidade à Irlanda, Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega levaria a Europa a discutir, mais tarde ou mais cedo, com os Estados Unidos e os seus outros

parceiros comerciais, a reorganização do comércio internacional.

A Grã-Bretanha anunciou, recentemente, que o sr. Geoffrey Rippon, o ministro responsável pelas negociações com o Mercado Comum, se deslocará a Washington, Nova York, e Ottawa, no próximo mês de Março, a fim de dissipar os temores manifestados por norte-americanos e canadianos perante a evolução dos acontecimentos.

Efectivamente, nota-se com crescente preocupação, no Departamento de Estado, a formação de um vasto bloco comercial que se estenderia da Noruega, por alturas do Círculo Polar, até à África do Sul, e cujos acordos tarifários discriminariam os produtos americanos.

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO
VENHA PARA PILOTO DA TAP

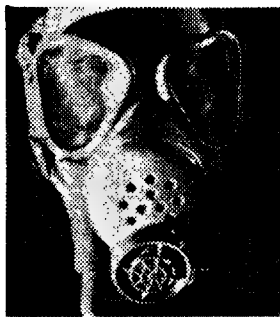
Este lugar de piloto
pode ser ocupado
por si!

Se tem menos de 32 anos, frequência de um curso superior ou equivalente e a situação militar regularizada, dirija-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP — Edifício N.º 25-2.º andar Aeroporto de Lisboa. Inscrições permanentes. Cursos Periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MISATO
OKINAWA



APÓS A RETIRADA DO GÁS VENENOSO PREVÊ-SE FORTE TENSÃO NA ILHA DE OKINAWA

Por SELIG S. HARRISON

TERMINARAM, recentemente, em Okinawa, dez dias de tensão, após os Estados Unidos terem procedido à retirada de 138 toneladas de «mustard gas». Todavia, meios oficiais norte-americanos e japoneses são unânimes em admitir que a acesa controvérsia provocada por este facto é susceptível de atear nova efervescência nesta ilha, o que não deixará de criar mais problemas a Tóquio e a Washington.

Os chefes militares americanos em serviço nesta zona do Oceano Pacífico, transformada em importante base militar, têm estado sujeitos a pressões cada vez mais fortes no sentido de retirarem 13 000 toneladas de gás dos nervos e outros gases venenosos, desde que os naturais da ilha descobrissem a existência

de armas químicas, há mais de um ano.

Após uma série de adiamentos e de falsos alarmes, os Estados Unidos marcaram finalmente, um prazo para uma retirada simbólica, tendo sido prevista a evacuação dos habitantes de aldeias situadas ao longo da estrada de doze quilómetros, durante o transpor-

te do gás de um depósito de munições para um navio da Marinha.

OPERAÇÃO SEGURA

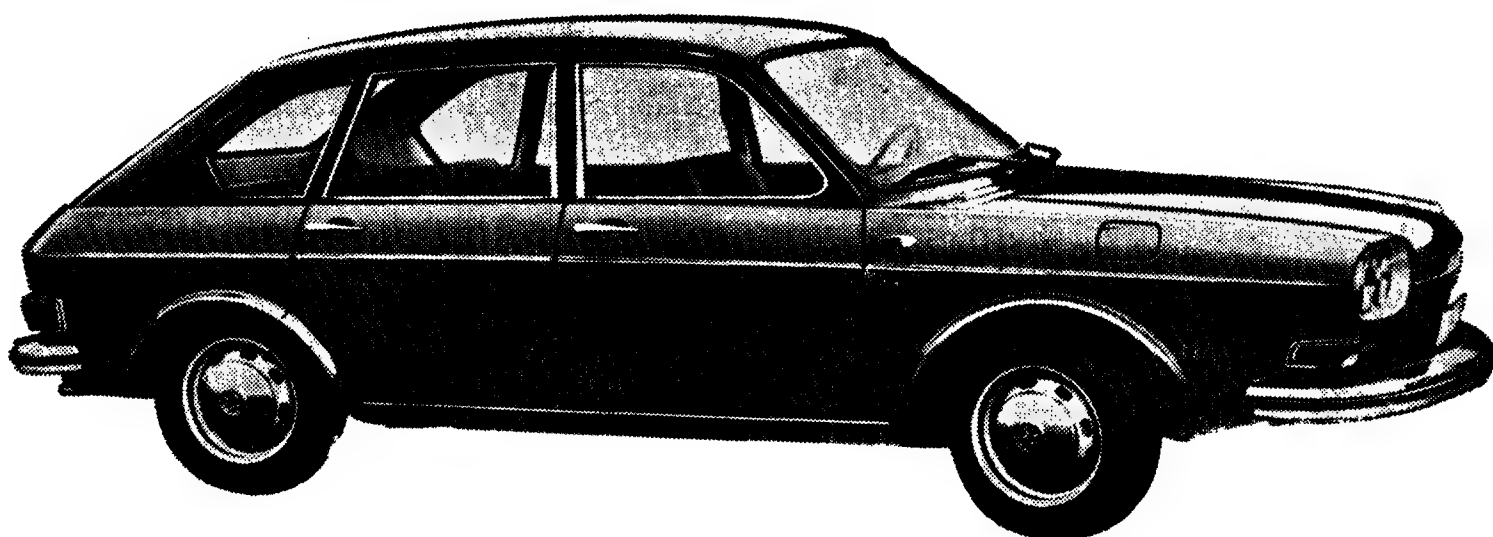
Os Estados Unidos acabaram por adiar o transporte do gás por dois dias, enquanto prosseguiram ininterruptamente as negociações com os representantes dos aldeões,

os meios governamentais da ilha e uma delegação de especialistas enviada pelo Governo japonês para verificar as medidas tomadas pelos americanos relativamente à segurança da operação. Todavia, não foi sem dificuldade que os chefes dos aldeões desistiram de se opor, pela força, ao transporte do gás venenoso, tendo sido necessário que o governador de Okinawa, Choby Yara, promettesse que insistiria na construção de uma nova estrada, até ao cais, a fim de evitar a passagem dos carregamentos através das aldeias da ilha.

Os telespectadores não afastaram, por momentos que fosse, os olhos ansiosos dos «ecrãs», enquanto 5200 habitantes de Misato e outras aldeias situadas perto da estrada por onde devia passar o carregamento, eram evacuados em autocarros e a polícia de choque, munida de máscaras antigas, tomava posição ao longo da auto-estrada. Depois, as câmaras captaram duas filas de camiões, deslocando-se lentamente ao longo da estrada e depositando, finalmente, a sua carga de granadas de morteiro cheias de gás a bordo do navio de transporte «James B. Robinson».

Os jornais japoneses fizeram notar que seriam necessárias 170 viagens semelhantes para retirar as 13 000 toneladas de gás existente na ilha e sugeriram que os Estados Unidos acelerassem a construção da sua nova estrada.

Os meios oficiais norte-americanos afirmam que é preciso construir abri-



4 portas
Equipamento de luxo
Motor de 85 HP
Chassis de carro desportivo
Pneus radiais

E sempre um VW

O VW 411 LE tem características técnicas e mecânicas que é quase inútil V. procurá-las noutros carros da sua classe.

O seu chassis é semelhante ao que estrutura um carro desportivo. O eixo traseiro de articulação dupla e guias transversais, e as suspensões telescópico-helicoidais à frente, garantem a mais perfeita estabilidade, mesmo nas piores estradas.

Quanto às vantagens dos pneus radiais, V. sabe, como nós, quais elas são.

O conforto do VW 411 LE é dominante. Mas, destacam-se em particular os bancos-cama, que V. pode deslocar para a frente, para trás e em altura.

Outro elemento importante é

o sistema de aquecimento electrónico. Regule a temperatura uma única vez... o sistema electrónico cuidará da climatização com todo o zelo.

O VW 411 LE está equipado com tudo o que faz de uma viatura luxuosa uma viatura super-luxuosa: bancos almofadados, alcatifa no porta-bagagens, bolsas nos painéis das portas, sistema de ventilação.

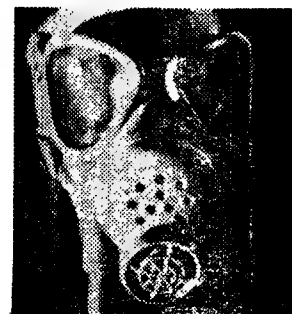
Mas, além do seu luxo e personalidade, o VW 411 LE tem um motor de estirpe, insensível aos esforços mais violentos e ao tempo. O que, aliado à objectividade, robustez e economia VW, torna de facto o VW 411 LE um carro pouco vulgar.

VW 411 LE



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

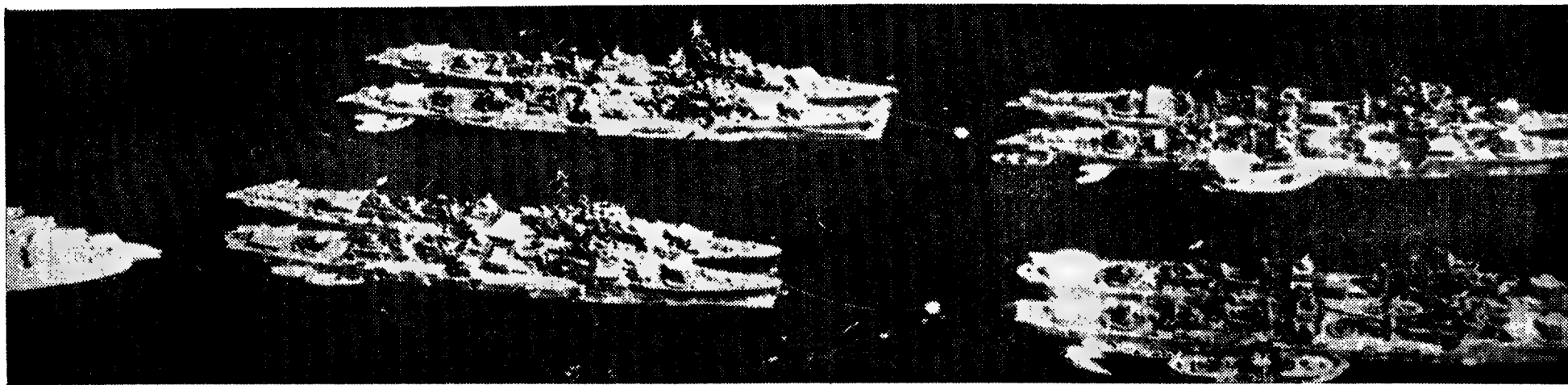
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Horta, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
FILIAIS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tirso.
STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



gos adequados para a ilha de Johnston, onde o gás deve ser armazenado, e que a nova estrada projectada até ao cais deve possuir condições de segurança suficientes para o transporte do gás. Uma declaração feita, recentemente, na capital de Okinawa, Naha, por um general americano, segundo a qual não seriam possíveis mais embarques de gás até aos princípios do próximo ano, provocou protestos em virtude de os Estados Unidos se terem comprometido a retirar todas as armas nucleares e químicas antes da entrega da ilha ao Japão, prevista para Julho de 1972.

ENTREGA EM 1972

A fim de dar satisfação aos que se manifestam, cada vez com mais



insistência, o sentido da retirada imediata do gás e da transferência da jurisdição relativa a crimes cometidos por militares americanos para os tribunais de Okinawa, o Governo japonês está a exercer pressão sobre os Estados Unidos para que se realizem já negociações tendo em vista a entrega da ilha ao Japão. Os dois países têm estado a discutir um projecto de tratado, desde que o presidente Nixon assumiu o compromisso de devolver a ilha perante o primeiro-

julgamentos militares norte-americanos, mas os chefes locais exigem uma transferência de casos semelhantes para tribunais civis.

O PROBLEMA MAIS DIFÍCIL

O problema dos crimes cometidos por militares veio juntar-se à controvérsia provocada pelo gás, sendo ambos considerados como comitantes com as exigências dos habitantes de Okinawa e dos japoneses nas negociações para a transferência da soberania para o Japão, no sentido da anulação de privilégios especiais que foram apressadamente adquiridos por firmas norte-americanas, após o compromisso de transferência assumido em 1969.

O problema mais difícil de todos verifica-se num domínio a que os habitantes da ilha atribuem enorme importância. Trata-se do futuro de 72 900 acres de terras actualmente ocupadas pelas bases militares norte-americanas, incluindo 16 000 acres de terreno pertencentes às bases da força aérea e 12 500 acres de utilizado pelo exército, situadas nas planícies populosas e férteis do sul de Okinawa.

A devoção dos habitantes à sua terra ancestral fez com que a presença norte-americana tivesse um efeito desagregador sobre a estrutura social da ilha. Mas os meios oficiais japoneses possuem, igualmente, as suas razões para instarem com os Estados Unidos no sentido de renunciarem à posse das terras.

Washington paga cerca de 12 milhões de dólares por ano pelo aluguer de terrenos onde estão instaladas as bases norte-americanas. Esse pagamento é feito a proprietários naturais da ilha. Depois da transferência, todavia, a terra pertencerá ao Japão e Tóquio terá de custear as despesas, pois as terras continuarão ao dispor dos Estados Unidos para as suas bases, ao abrigo do tratado de segurança, assinado entre o Japão e aquele país.

Como as rendas estão a subir e o Japão se encontrará sob uma forte pressão política para, como novo administrador da ilha, se revelar generoso, alguns observadores calculam que o custo anual do aluguer de terras para o Japão pode exceder os 20 milhões de dólares.

ESTATUTO IGUALITÁRIO

O Japão afirma que os Estados Unidos podiam

renunciar a uma parte considerável das terras actualmente ocupadas pelos militares sem prejudicar a eficiência das bases e considera ridículos os planos actuais para a renúncia de apenas 988 acres por volta de 1 de Junho. Os Estados Unidos estão a tentar opor-se a transferências de terras em larga escala antes da transferência da posse da ilha, mas dá a entender que serão entregues outras parcelas no futuro.

O problema das terras

onde se situam as bases reveste-se de uma importância especial, a qual afecta não só as relações entre os Estados Unidos e o Japão e entre os Estados Unidos e Okinawa, mas igualmente as relações, cada dia mais delicadas, entre o Japão e Okinawa. Os naturais de Okinawa preocupam-se em conseguir um estatuto igual ao das principais ilhas japonesas e resentem-se pelo facto de Tóquio permitir uma grande base norte-americana em Okinawa, especial-

mente em virtude de os Estados Unidos terem acabado de anunciar pla-

nos para a retirada de 12 000 homens das principais ilhas japonesas.



O ANIMAL ECONÓMICO QUE É O JAPONÊS

Por DON SHANNON

PERGUNTEM a qualquer pessoa quem é o povo mais avarento da terra e dir-lhes-ão que são os escoceses.

Mas podem crer que estão enganados. Essa qualidade cabe aos japoneses, os operários dum milagre económico que os atirou da ruína para a prosperidade.

Os japoneses são tão frugais que aproximadamente 20 por cento de todas as receitas pessoais estão estabelecidos em diversos planos de poupança. Os seus rivais mais próximos são os alemães ocidentais.

Quando os japoneses recebem as gratificações de Natal, equivalentes entre três a cinco meses de ordenado, o que totaliza 8600 milhões de dólares, 44 por cento de tudo isto vai directamente para os cofres.

Uma combinação de benefícios sociais, casas a baixo custo, uma rede nacional de transportes eficiente e barata, hábitos de comida e de divertimentos e simples força de vontade combinam-se para fazer nascer pés-de-meia. Alguns exemplos.

Só uma em cada 10 famílias japonesas possui um carro, mas isto não apresenta qualquer problema. Se uma pessoa vive na megalópole Tóquio-Yokohama, não se tem qualquer dificuldade em atingir o emprego a 75 quilómetros.

Um sistema bem planeado de comboios-eléctricos de superfície, viaduto, vias subterrâneas, carros, autocarros, não só podem levar o japonês ao

trabalho sem o aborrecer nem lhe custar muito caro como também o levam à montanha e, portos de recreio por um preço mínimo.

CASAS BARATAS

A maior parte dos trabalhadores japoneses levam o seu próprio almoço para o emprego, mas muitas firmas também possuem refeições quentes a custos mínimos nas cantinas. Ao fim do dia um trabalhador sequioso pode ainda beber três «high-balls» por um dólar (cerca de 30 escudos) enquanto espera pelo seu comboio.

As casas no Japão são mais baratas do que em muitos outros países. As casas e apartamentos não são constituídas sólidamente, os quartos são pequenos e o aquecimento central é raro. Estatísticas do Gabinete do primeiro-ministro revelam que uma família média ainda gasta menos de 30 dólares (cerca de 900 escudos) por mês com alojamento, quer sob a forma de renda ou de amortizações.

O Governo também propicia casas para dezenas de milhares de famílias com rendas de cerca de 240 escudos. Muitas companhias também oferecem casas a baixo custo aos seus empregados.

O papel paternal dos patrões é notável. Eles proporcionam tempos livres para práticas desportivas como são os próprios a organizar excursões a pontos de interesse histórico ou turístico onde levam os seus empregados e familiares por preços ridículos.

RAZÕES DE POUPANÇA

Uma noite num cinema de bairro não custa mais de 30 escudos e uma entrada para um jogo de «base-ball» é ainda mais barato.

A vida nocturna em Ginza, onde um «whisky» com soda custa entre 90 e 210 escudos é reservada a personagens extremamente ricas ou a altos funcionários de empresas que aceitam notas de despesa.

Um recente inquérito revelou que a principal razão dada pelos japoneses para pouparem é o «pre-caverem-se para um dia de chuva». Outras razões secundárias incluem o nível de educação a dar aos filhos e as complicadas cerimónias de casamento. Claro que entre as razões secundárias vêm também os televisores a cores, o carro, o mobiliário e... a compra da própria casa.

O Japão está ainda num período de inflação, com o custo de vida a subir fortemente. Mas o planeamento económico tem vindo a manter subidos dos ordenados à frente dos preços.



Uma alimentação frugal que favorece a poupança

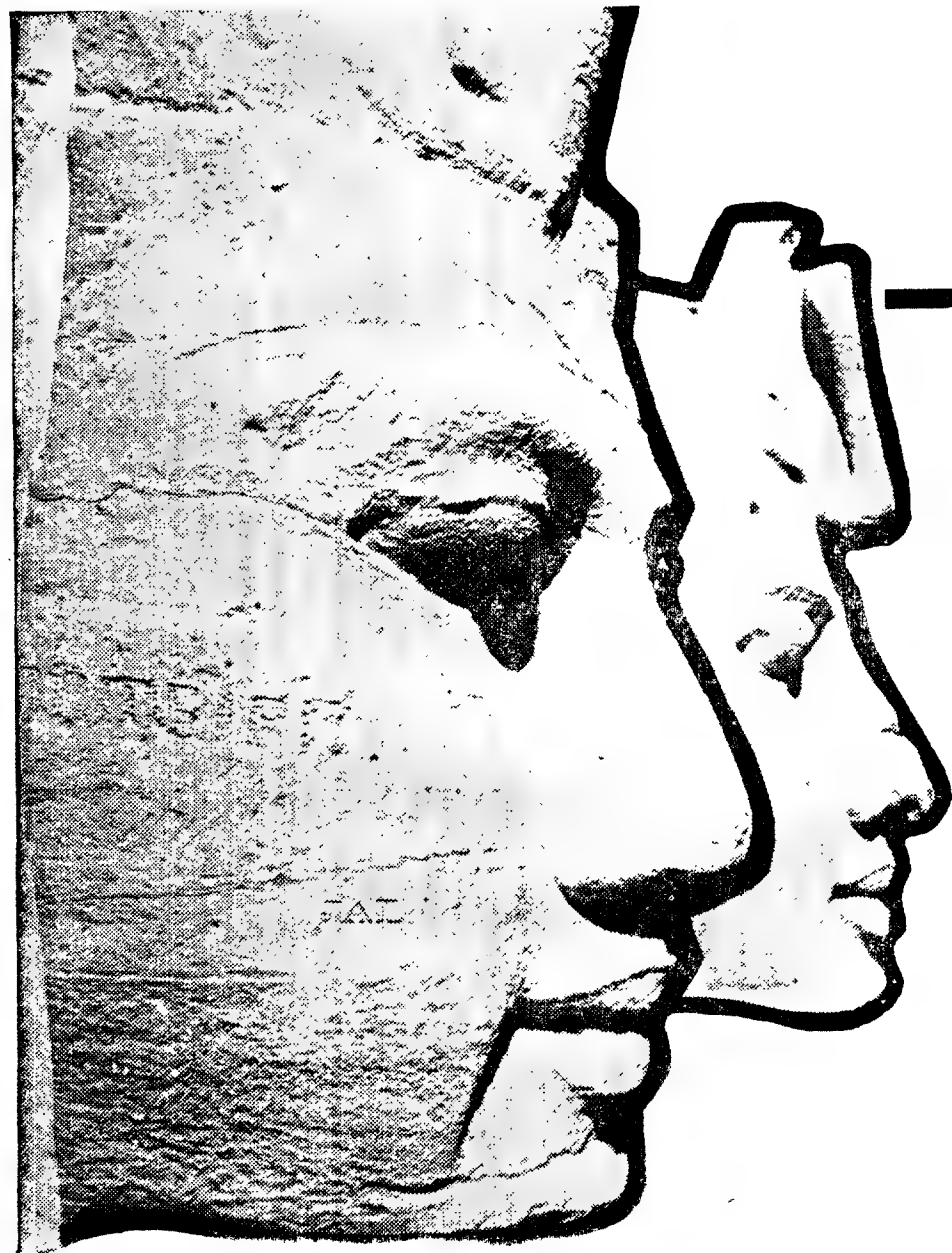


-ministro Sato, em Novembro. A data para a assinatura de um acordo foi alterada de Julho para fins de Março, estando a transferência da soberania da ilha prevista para Julho de 1972.

Segundo os meios oficiais japoneses, o facto de se fixar, o mais cedo possível, uma data definitiva para a entrega de Okinawa, e de se pôr termo aos pontos de fricção das negociações, permitirá a Tóquio e a Washington acalmar a efervescência verificada na ilha antes que cause danos irremediáveis nas bases políticas em que assenta a presença militar norte-americana em Okinawa.

O sentimento antiamericano atingiu o ponto culminante em princípios de Dezembro, após um desastre de viação em que pereceu uma natural de Okinawa. O militar americano envolvido no acidente foi declarado inocente por um tribunal militar americano. Duas mil pessoas manifestaram-se violentamente junto da base aérea de Kadena, em 20 de Dezembro último, após um acidente com outro soldado americano, que fugiu à sua responsabilidade. Desde então, os Estados Unidos concordaram com a presença de observadores naturais da ilha nos





A COLUNA VERTEBRAL DA ECONOMIA EGÍPCIA

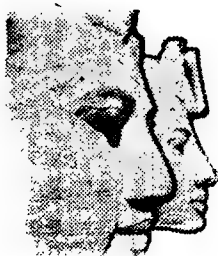
Por PAUL BALTA

INICIADA há dez anos, a Grande-Barragem foi concluída no Verão passado, mas, antes da sua entrada em funcionamento, surgiu uma polémica entre duas escolas sobre a utilidade desta obra gigantesca.

A primeira calcula que a R. A. U. poderia ter feito economias graças a uma série de pequenas barragens e diversos arranjos, tanto no Egito como num dos países ribeirinhos de um dos rios mais longos em todo o mundo — 6694 quilómetros. Estes trabalhos seriam um complemento das barragens d'Owen, no Uganda, e de Senner e de Djebel-Aulia, no Sudão, sem que fosse necessário despende tanto tempo e dinheiro. Esta solução não teria tornado inútil a antiga barragem de Assuão, a jusante, e teria permitido evitarem-se outros in-

convenientes: o desaparecimento dos peixes das águas do Nilo e dos do Mediterrâneo, próximo do delta; a alteração das condições climáticas, sem que se possam prever as consequências; a acumulação, no Lago Nasser, do lodo que faltará, deste modo, às águas e às terras situadas a jusante. Finalmente, o canal condutor e a enorme central são extremamente vulneráveis em caso de conflito.

Para os defensores da segunda escola, estas críticas sob o aspecto técnico são insidiosas e escondem, efectivamente



A MAIOR

■ A GRANDE-BARRAGEM de Assuão é uma barragem-peso, constituída por 42,7 milhões de metros cúbicos de blocos de granito, areia, saibro, argila, lodo e lama. Encontra-se reforçada no interior por uma cortina estanque que mergulha no leito do rio, através de 200 metros de depósitos aluvianos, até ao soco cristalino. As dimensões das barragens-peso são sempre muito grandes, em virtude de ser o seu peso que resiste à formidável pressão das águas do lago de retenção. Mas a Grande-Barragem ocupa um lugar muito especial entre as barragens deste tipo: 980 metros de espessura na base, 40 metros de espessura na crista, 111 metros de altura, que resistirão aos 157 bilhões de metros cúbicos de água do Lago Nasser (máximo enchimento previsto). Recordemos as características de Serre-Ponçon, a maior barragem-peso francesa: 600 metros de espessura na base, 10 metros de espessura na crista, 122 metros de altura, e um volume de 14 milhões de metros cúbicos.

Diversos elementos permitem classificar as barragens segundo critérios diferentes:

■ A ALTURA: a barragem mais alta é, actualmente, a de Nurek (no Tadjiquistão soviético), que contém o rio Vakhch, afluente do Amu Daria. Feito com os mesmos materiais utilizados na Grande-Barragem de Assuão, tem uma altura de 310 metros e a capacidade de retenção prevista é de 10,4 bilhões de metros cúbicos. A segunda é também soviética: com a altura de 301 metros, contém o rio Inguri, na Geórgia. Vem em seguida a Europa, com a Grande-Dixence (Suíça), 284 metros; e Vaiont (a barragem italiana teatro da catástrofe de 1963), 262 metros.

■ O VOLUME DA BARRAGEM propriamente dito: o primeiro lugar pertence ao Paquistão, com Tarbela (em construção): 142 milhões de metros cúbicos de aterro, ultrapassando

Barragem de A

Por ERIC ROULEAU

A HISTÓRIA DA grande barragem de Assuão, inaugurada oficialmente há alguns dias, confunde-se com a do Egito do tempo de Nasser. Antes de se tornar no gigantesco empreendimento económico destinado a arrancar o vale do Nilo ao subdesenvolvimento, o projecto constituiu uma das principais preocupações políticas dos dirigentes egípcios, bem como um dos trunfos da guerra-fria. A barragem esteve, em larga medida, na origem de um golpe de teatro — a nacionalização do Canal de Suez, em Julho de 1956 — de uma guerra, esta desencadeada três meses mais tarde contra o Egito pela França, a Grã-Bretanha e Israel, e, finalmente, de uma política, a do Cairo, nitidamente orientada, desde essa altura, em direcção ao bloco comunista.

Os jovens oficiais que derrubaram a monarquia, em Julho de 1952, tinham como objectivo libertar o seu país do domínio estrangeiro. Depois de terem estabelecido, em Outubro de 1954, um acordo com Londres para a evacuação das tropas britânicas, entregaram-se à tarefa de emancipar o país, sob o aspecto económico. Ao dilatar as regiões irrigadas e fornecer a energia eléctrica necessária para a industrialização, a barragem devia permitir ao Egito resistir às pressões estrangeiras, que não deixaram de se exercer sobre o país, desde o século XIX.

Para o respectivo financiamento, Nasser dirigira-



Após o cancelamento abrupto das promessas de auxílio para a construção da barragem, por parte do Ocidente, a resposta de Nasser foi fulminante: uma semana depois o presidente egípcio nacionalizou a Companhia Internacional do Canal de Suez.

designios políticos destinados a desacreditar, aos olhos do Terceiro Mundo, a tecnologia soviética e, consequentemente, a cooperação sovieto-egípcia. Os outros projectos, afirmam, teriam tornado o Egito dependente da boa vontade de potências estrangeiras, ao passo que actualmente, ele possui o «controlo» da Grande-Barragem, ponto capital para um país onde a irrigação sempre desempenhou um papel tão vital como o sistema sanguíneo no corpo humano. Dizem, por fim, que um país desprovido de fontes de energia, como era o caso do Egito, não tinha outros meios, antes de descobrir o seu próprio petróleo, que não fosse a construção de uma central com uma potência total de 10 bilhões de quilovátios-hora por ano, a fim de poder encarar seriamente a sua industrialização: uma barragem como a de Owen apenas fornece 150 000 quilovátios-hora.

PRÓS E CONTRAS

Na realidade, todos os empreendimentos deste género têm vantagens e inconvenientes. Convém, portanto, para que seja possível fazer-se uma análise, proceder a um estudo por sector dos aspectos negativos e positivos.

As alterações climáticas e geográficas provocadas pela construção da Grande-Barragem tiveram efeitos múltiplos. O formação do lago Nasser exigiu a evacuação da população núbica, o que é sempre doloroso. Todavia, as oitenta mil pessoas afectadas (aproximadamente) foram instaladas em aglomerados urbanos modernos e mais confortáveis do que as aldeias tradicionais onde viviam.

A massa de água aumentou a humidade da região; favoreceu, deste modo, a agricultura e poderia favorecer o repovoamento florestal, mas teve diversas consequências sob o aspecto arqueológico. Na rica região na Núbia, que foi totalmente coberta pelas águas, nem tudo foi perdido, antes pelo contrário: além do salvamento espectacular de Abu-Simbel, graças à solidariedade internacional, numerosos monumentos, entre os quais vinte e dois templos, puderam ser preservados. Por outro lado, os arqueólogos entregaram-se a pesquisas intensivas e frutuosas, que não teriam talvez sido realizadas se as circunstâncias o não exigissem.

Os efeitos da barragem nos recursos alimentares são, em geral, positivos, a despeito de novos problemas que as técnicas modernas permitiram solucionar. Verificou-se, por exemplo, o desaparecimento do peixe a jusante da Grande-

BARRAGEM DO MUNDO

deste modo os 125 milhões de metros cúbicos de Fort-Peck (Estados Unidos), actualmente a detentora do «record».

■ O VOLUME DAS RETENÇÕES: o primeiro lugar pertence a Owen-Falls (Uganda), que retém o Nilo perto da sua saída do Lago Victória: 204 bilhões de metros cúbicos. Vêm, em seguida, Bratsk (no Angara, na Sibéria), com 169,4 bilhões de metros cúbicos; Kariba (no Zambeze), com 160 bilhões de metros cúbicos; e, finalmente, Assuão.

■ A ENERGIA: trata-se, talvez, do factor menos espectacular, mas é, sem dúvida, o mais importante. As barragens russas são assim notáveis pela energia que fornecem: Sayan Shusenskaya, no rio Ienissei, pode produzir 6700 megavátios; Krasnoyarsk, também no rio Ienissei, 6000 megavátios, e Bratsk (já mencionada), 4600 megavátios. As três secções

da barragem do Manicouagan (Canadá) produzirão perto de 3500 megavátios. Por fim, nos Estados Unidos, existem duas barragens que podem produzir mais de 2000 megavátios: John Day, no rio Columbia, 2160 megavátios; e Grand-Coulee, igualmente no rio Columbia, 2025. Todavia, quando esta última barragem se encontrar completamente equipada, a sua capacidade passará para 9711 megavátios, o que a tornará, provavelmente, a mais poderosa do mundo. Recordemos, para comparação, a capacidade de Serre-Ponçon: 350 megavátios.

Uma outra barragem importante erguer-se-á brevemente em África: Cabona-Bassa, o Zambeze, em Moçambique. Do tipo barragem-abóbada, a barragem terá 155 metros de altura e a sua capacidade será de 3000 megavátios, o que a tornará o primeiro fornecedor de electricidade do continente africano, à frente de Assuão (2100 megavátios) e Kariba (1500 megavátios, mas só 00 actualmente). — Y. R.

Assuão

SÍMBOLO DO EGITO DE NASSER

-se, naturalmente, às potências ocidentais e ao Banco Mundial, que após dois anos de estudos — de 1953 a 1955 — chegaram à conclusão de que o projecto não só era rentável, mas também indispensável para o desenvolvimento económico do Egipto. Todavia, influenciados pelo secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, Washington e o Banco Mundial, que, em Outubro de 1955 tinham prometido créditos no montante de 270 milhões de dólares para a realização da primeira fase dos trabalhos, retiraram bruscamente a sua oferta, no dia 19 de Julho de 1956. Os dirigentes americanos pensavam poder travar deste modo a política do «Rais», a qual, havia alguns meses, lhes causava uma inquietação e uma irritação extremas.

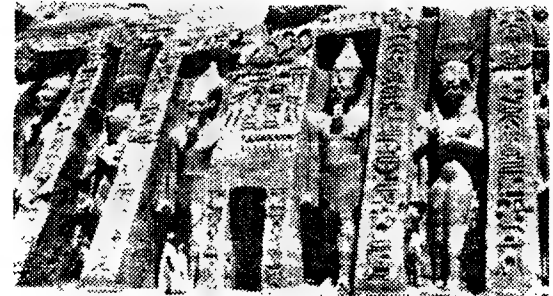
Na realidade, o chefe da revolução egípcia, inicialmente considerado «pró-occidental», tinha-se desiludido profundamente. A partir de Janeiro de 1955, ele dera início a uma violenta campanha contra o Pacto de Bagdad, destinado a reagrupar os países do Próximo Oriente numa organização patrocinada por Londres e Washington. Anticomunista em matéria de política interna, Nasser mostrava-se, todavia, hostil a toda e qualquer «cruzada anti-soviética». Em Abril do mesmo ano, tomava parte na Conferência de Bandung, onde assumiu publicamente uma atitude neutral, o que desagradou sobremaneira a Washington e, em particular,

a Foster Dulles. Em Maio, Nasser reconhecia a China Popular. Em Setembro, anunciava a compra, à Checoslováquia, de armas que as potências ocidentais se recusavam a fornecer-lhe. Foi pouco depois que Londres e Washington se prontificaram a financiar, sob certas condições, a grande barragem de Assuão, na esperança de que o «Rais» enveredasse por outro caminho.

Todavia, Nasser pretendia receber ajuda sem que isso implicasse o menor «controle» e, persuadido de que tinha tudo a ganhar explorando o antagonismo entre o Ocidente e o Leste, aludiu à eventualidade de uma participação soviética. Exasperados com a «chantagem» que o «Rais» tentava exercer com esta atitude e convencidos de que Moscovo não estava verdadeiramente interessado no projecto — o que parecia ser um facto na altura — os Estados Unidos acharam melhor cancelar abruptamente as suas promessas de auxílio. A resposta foi fulminante: uma semana mais tarde, o presidente egípcio nacionalizava a Companhia Internacional do Canal de Suez, cujos rendimentos, segundo anunciou, serviriam para financiar a construção da grande barragem.

Devido a uma implacável sucessão de acontecimentos, o Egipto não cessou, desde então, de desenvolver relações cada vez mais sólidas com o campo comunista. A expedição do Suez, uma das finalidades da qual era «lavar a afronta» da

nacionalização do Canal, ofereceu à U. R. S. S. a oportunidade de dirigir um «último» aos «agressores», o que não deixou de causar uma profunda impressão aos egípcios. As nacionalizações sucessivas de bancos, companhias de seguros, empresas comerciais e industriais, inicialmente franco-britânicas e, mais tarde, egípcias, contribuíram para convencer Kruchchev de que o Egipto «anti-imperialista» tomava igualmente a via socialista. Em fins de 1958, a U. R. S. S. concedeu os primeiros créditos; em Janeiro de 1960, deu-se início à construção da obra apresentada desde então como o «símbolo glorioso da amizade soviético-egípcia».



Fizeram-se autênticos milagres para não sacrificar a arte do passado à técnica do futuro

-Barragem, fenómeno deplorável para os pescadores e para os «fellah», um dos raros camponeses em todo o mundo que consome abundantemente peixe. Todavia, duas empresas de piscicultura deram início ao repovoamento do rio, constituindo já o lago Nasser uma reserva importante. As últimas estatísticas revelam que o consumo do peixe duplicou no decurso dos últimos dez anos, passando de 5 para 10 quilos por ano e por habitante, enquanto que a população aumentava, no mesmo espaço de tempo, em oito milhões de habitantes (os produtos do mar ocupam um lugar relativamente pouco importante nesta estatística).

AUMENTADA A SUPERFÍCIE DOS ARROZAIIS

Muito antes de surgir o problema do lodo, os egípcios verificaram que a sua terra já não era a mais fértil em todo o Mundo, como outrora, não porque a sua natureza tivesse sofrido alteração, mas porque os adubos artificiais tinham feito a sua aparição nos países industrializados. Foi esta a razão pela qual os dirigentes egípcios tinham previsto, simultaneamente com a construção da Grande-Barragem, a produção de azoto e de fosfatos. Este projecto, atrasado em consequência da Guerra dos Seis Dias, tornou-se um objectivo prioritário. Será um complemento, em proporções consideráveis, da produção da fábrica de adubos Kima, em Assuão.

A área das terras cultivadas, no Egipto, era de 6 milhões de «feddans» (2,5 milhões de hectares), dos quais dois terços produziam, por rotação, duas, três e mesmo quatro colheitas por ano, graças ao clima e a um sistema de 25 000 quilómetros de canais e 13 000 quilómetros de valas de drenagem. A Grande-Barragem permitiu conquistar 836 000 «feddans» (52 792 hectares) ao deserto, entre Minieh e Sohag, e de converter outros 850 000 «feddans» (58 700 hectares) na região de Fayoum, de irrigação por bacia em irrigação perene (permanente), o que duplicou o seu rendimento. Finalmente, 500 000 «feddans» (211 mil hectares) devem ser beneficiados até 1972. Convém notar que a barragem permitiu não só aumentar a superfície bar com as flutuações da produção: esta dos arrozais no delta, mas também acaatingiu, em 1969, o nível «record» de 2,6 milhões de toneladas, contra 1,5 milhões em 1959.

Talvez um conjunto de obras de menor envergadura tivesse produzido os mesmos resultados sob o aspecto agrícola, mas teria proporcionado menos possibilidades à industrialização.

Ninguém acusou a Grande-Barragem de ser uma obra de prestígio. Todavia, num país em vias de desenvolvimento, é difícil não se ter em conta, pelo menos numa primeira etapa, a acção psicológica, a formação profissional e a industrialização propriamente dita.

Ao construirem a sua «Grande Pirâmide do século vinte», os egípcios respondiam a um desafio duplo: o do seu passado e o do Ocidente. Com efeito, após o longo letargo da ocupação turca, Mohamed Ali tinha tentado industrializar o Egipto, o qual adquirira, em meio século, um certo poder. No fim do século XIX a Inglaterra desmantelou sistematicamente a indústria egípcia. Por razões políticas e económicas

Cerca de quarenta mil operários e dirigentes, vindos dos campos, receberam a sua formação em Assuão, no decurso de 10 anos.

O regime conta, a partir de agora, com a electrificação, para prosseguir a obra começada e enfrentar a demografia galopante que reduziu em parte o alcance dos benefícios da Grande-Barragem. De acordo com o último recenseamento, publicado em 6 de Dezembro último, a R. A. U. tem trinta e quatro milhões de habitantes (vinte e seis milhões em 1960) dos quais 54% com menos de vinte anos e 36% com menos de doze. O que significa que, durante o próximo decénio, o governo terá de encontrar trabalho para dez milhões de



A Grande Barragem dá um enorme impulso à industrialização do Egipto

Egipto de Nasser quis provar que continuava a ser, tal como no tempo dos faraós, uma nação de edificadores e que podia ser algo mais que um país votado à monocultura.

INDUSTRIALIZAÇÃO — IMPERATIVO ABSOLUTO

Mas era preciso criar uma mentalidade industrial num país onde predomina a massa camponesa, a qual representava ainda, na véspera da guerra dos seis dias, 59 por cento da população total.

novos trabalhadores. A industrialização é, pois, um imperativo absoluto, tendo constituído, desde 1956, a grande ambição do regime. A melhoria das condições de conforto e higiene, o desenvolvimento da televisão — elemento de distração e de pedagogia, — que deverão ser conseguidos através da electrificação, em curso, de quatro mil aldeias do país, graças aos 10 bilhões de quilowatts-hora fornecidos pela Grande-Barragem, contribuirão, sem dúvida, para a redução da taxa demográfica. Mas o factor determinante será, evidentemente, a elevação geral do nível de vida.

Foi por esta razão que o presidente Sadat fez reviver quatro grandes pro-

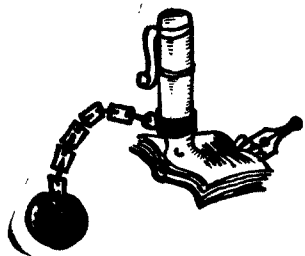
jectos, adormecidos como consequência da Guerra dos Seis Dias, nos sectores da petroquímica, da siderurgia, do alumínio e dos adubos. Nos três últimos casos, a energia fornecida pela Grande-Barragem desempenhará um papel essencial.

O desenvolvimento do complexo siderúrgico de Abu-Zabal, símbolo da industrialização, permitirá elevar a produção anual a um milhão de toneladas. A fábrica «do ferro e do aço», que trata, a 900 quilómetros, o minério proveniente de Assuão, é a primeira indústria pesada do país. Tendo dado sempre prejuízo desde a sua criação, em 1956-1957, proporcionou, pela primeira vez, um lucro de 750 000 libras esterlinas em 1969-1970, em comparação com um défice de 3 milhões durante o exercício precedente. As causas deste défice eram duplas: a necessidade de importar carvão para alimentar os altos fornos, os quais funcionarão a partir de agora, electricamente; a mediocridade da mão-de-obra, a qual se especializou desde então. A formação dos operários no país evitou o seu envio ao estrangeiro e compensou parcialmente este défice, segundo cálculos dos responsáveis.

ECONOMIAS DE COMBUSTÍVEL

Por outro lado, o excepcional auxílio concedido pela União Soviética para diversos empreendimentos de envergadura, tais como a Grande-Barragem — que custou 4048 milhões de francos, dos quais 1430 fornecidos por Moscovo — ou a fábrica de Abu-Zabal, é prestado sob a forma de créditos a muito longo prazo, reembolsáveis a partir do dia em que o empreendimento em questão se tornar rentável ou começar a proporcionar lucros. Calcula-se que as colheitas suplementares graças à irrigação podem dar ao Tesouro 2700 milhões de francos por ano e que a energia fornecida pela Grande-Barragem permitirá fazer economias de combustível da ordem dos 264 milhões.

Verifica-se que, sob o efeito da industrialização, à qual a Grande-Barragem dá um enorme impulso, as estruturas da economia egípcia começam a modificar-se profundamente: a contribuição da agricultura para o Produto Nacional Bruto não cessa de diminuir para apenas representar 27%, a despeito de um aumento constante em números absolutos, enquanto que a contribuição da indústria passou de 10% em 1952 para mais de 24% em 1969. Em 1969-1970, as exportações industriais aumentaram 63% relativamente ao ano precedente: 134 milhões de libras, contra 82,2 milhões.



A OPOSIÇÃO NA U. R. S. S.

NACIONALIDADES

—UM TERRENO PROPÍCIO

MOSCOVO



Por ANTHONY ASTRACHAN

O PEQUENO movimento democrático que está a tentar tornar a sua presença notada na União Soviética teve origem na leitura de poesias feitas na Praça Mayakovsky, em fins dos anos 50, segundo afirmou, certa noite, Vladimir Bukovsky, enquanto saboreávamos um copo de cerveja. Yevgeny Yevtushenko, o poeta que Bukovsky considera agora um negociante das letras e nomes imortais, como Marina Tsvetayeva e Boris Pasternak, «acordaram os jovens. Nos meus tempos de escola

todos os jovens eram poetas».

Alguns dos jovens espectadores da Praça de Mayakovsky tornaram-se firmes cidadãos; outros tornaram-se ouvintes passivos; outros, ainda, tal como aconteceu com Bukovsky, transformaram-se em dissidentes activos. O ataque foi fundamentalmente desencadeado sob o aspecto literário: o primeiro ponto culminante deste género de oposição foi o julgamento de Andrei Sinyavsky e de Yuli Daniel, em 1956, por terem publicado os seus

romances, histórias e críticas no estrangeiro.

Posteriormente, começou a predominar uma orientação política. Alexander Ginsburg e Yuri Galanskov tinham iniciado as suas carreiras como literatos, tendo sido enviados para campos prisionais pelo delito político de publicarem o caso Sinyavsky-Daniel. Bukovsky foi detido por protestar publicamente contra a sua prisão em 1967. Pavel Litvinov, neto do ministro dos Negócios Estrangeiros de Estaline, publicou outros julgamentos, incluindo o de Bukovsky; finalmente, foi exilado para a Sibéria por ter tomado parte numa demonstração, na Praça Vermelha, contra a invasão soviética da Checoslováquia, em 1968.

Estes foram os pioneiros do movimento democrático. Nas clínicas psiquiátricas e nos campos prisionais, travaram conhecimentos com outros géneros de dissidentes. Aprenderam a confiar uns nos outros e a manterem-se em comunicação

PUBLICAÇÃO CLANDESTINA

A comunicação é a essência do movimento, o qual não possui organização nem programa, muito embora alguns dos seus membros aparentem, por vezes, terem ambas as coisas em excesso. A troca de impressões com os amigos e a circulação de documentos de Samizdat é, na realidade, tudo o que os dissidentes do movimento fazem actualmente, além de uma «demonstração» anual no Dia da Constituição, na Praça Pushkin, durante a qual se descobrem silenciosamente em homenagem à grande demonstração de 1965, realizada no mesmo local, a partir da qual se tornaram conhecidos. A cerimónia deste ano durou menos de três minutos.

O movimento tem uma publicação a que chama «Crónica dos Acontecimentos Actuais». Desconhecem-se os seus autores, mas aparece mais ou menos regularmente de dois em dois meses, em cópias dactilografadas, algumas das quais são, muitas vezes, quase ilegíveis.

A «Crónica dos Acontecimentos Actuais» faz o relato dos julgamentos políticos, dá informações acerca de pessoas que se encontram na prisão, num campo prisional ou numa clínica e publica curtas resenhas críticas de Samizdat, bem como a discussão de pontos de vista de vários dissidentes.

CONSTERNAÇÃO DAS AUTORIDADES

Bukovsky fez um sorriso amarelo quando se referiu à variedade de opiniões existentes dentro do movimento democrático. Alguns dos «membros» são comunistas dedicados que desejam regressar ao que eles consideram o leninismo puro. O mais conhecido

dissidente dentro deste grupo é o antigo major-general Pyotr Grigorenko, actualmente num hospital psiquiátrico.

Os outros membros não são comunistas ou são anticomunistas. Alguns desejam o socialismo com aspecto humano, tal como os checos de 1968; outros querem a democracia parlamentar; alguns admiram os políticos ocidentais anti-soviéticos e da direita; dois, pelo menos, são monárquicos; alguns são religiosos. A maioria dos «democratas» são intelectuais, mas existem alguns trabalhadores entre eles, com grande consternação das autoridades.

«Num futuro distante, seremos todos inimigos», declarou Bukovsky. — «Agora somos amigos».

A «Crónica dos Acontecimentos Actuais» chama a atenção não só para as suas desinteligências, mas também para as repressões políticas de que são vítimas os diversos grupos nacionais.

A União Soviética possui, pelo menos, 130 minorias nacionais diferentes (sob o aspecto linguístico ou racial), muitas das quais suficientemente importantes para terem as suas próprias repúblicas, repúblicas au-

dos anos 60. Há ainda outros, especialmente na Ásia Central e na Sibéria, que desconhecem absolutamente a existência de outros dissidentes, até ao momento em que fazem algo que os leva aos campos prisionais.

MINORIA NA U. R. S. S.

As nacionalidades constituem um terreno propício para a oposição, activa ou latente, que o Kremlin não pode menosprezar. Os resultados do recenseamento de 1970, cujos detalhes ainda não foram publicados, devem revelar que, pela primeira vez, os russos grandes se encontram em minoria na União Soviética.

A «Crónica» começou a relatar casos de grupos religiosos vítimas de perseguições, os quais, todavia, também não se têm conservado silenciosos. Um especialista ocidental calcula que alguns crentes conseguiram fazer sair do país documentos com cerca de 300 000 palavras, nos quais descrevem as suas dificuldades.

Há, provavelmente, cerca de 3 milhões de baptistas, divididos por um cisma, mas cuja existência é legal, bem como pequenas seitas ilegais, tais como as Testemunhas de Jeová. Os documentos descrevem, detalhadamente, a dispersão de grupos reunidos em oração, a confiscação de instalações religiosas, o afastamento de crianças dos lares de pais cristãos e as prisões e julgamento de crentes.

Os fiéis ortodoxos russos também experimentam, por vezes, dificuldades, a despeito do facto de a Igreja se ter tornado oficialmente uma aliada do Estado e se encontrar sujeita a «controlo» governamental. A atitude de certas autoridades locais, bem como campanhas ateístas, restringem, por vezes, a liberdade dos fiéis. Surgem, igualmente, contradições motivadas pelo conflito entre os seus conceitos de leis da Igreja e relações Igreja-Estado e os conceitos deste último.

Muitos dos que protestam afirmam que poderiam viver em paz como bons cidadãos soviéticos, se lhes fosse permitido praticar a sua religião em particular, como está previsto no Direito soviético. Resta saber se as restrições oficiais farão com que mais alguns deles se tornem dissidentes políticos.

JUDEUS DISSIDENTES

O simples desejo de emigrar tornou dissidentes muitos judeus soviéticos, mas muitos deles não gostam que os confundam com outros dissidentes. «Os democratas querem tornar melhor este país», declarou um judeu. — «Eu não. Quero ir para Israel. Mesmo que os democratas conseguissem transformar esta nação no país com que sonham, não haveria aqui lugar para nós».

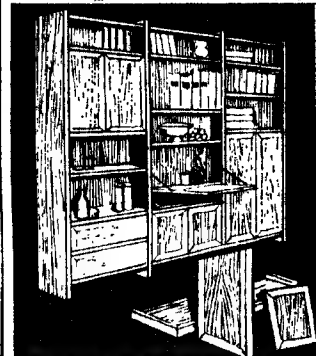
Estes sentimentos manifestados pelos judeus russos devem-se a um misto de admiração pelo Estado de Israel e temor pelo futuro dos judeus soviéticos. Nos primeiros meses do ano passado, a imprensa soviética organizou uma gigantesca campanha, baseada em cartas e artigos de judeus, nos quais aqueles afirmavam a sua dedicação à União Soviética e davam conta da vida agradável que encontravam neste país. Os judeus dissidentes referem-se a restrições da cultura judaica e ao modo como muitos dos seus vizinhos podem interpretar a posição anti-Israel assumida pelo Kremlin como carta branca para o anti-semitismo, que, segundo eles, está latente na União Soviética.

A «Crónica» fala pouco destes candidatos a emigrantes, a menos que se envolvam em questões políticas, tal como aconteceu com um grupo de 34 cidadãos, 31 dos quais judeus, detidos sob a acusação de terem tentado apoderar-se de um avião em Leninegrado, em Junho do ano passado.

Os judeus que desejam partir são dissidentes não só pelo facto de exprimirem a sua rejeição do sistema soviético, mas também pelo facto de utilizarem os métodos da oposição.

Adoptaram a ideia do protesto colectivo, cartas com 40 ou 80 assinaturas, em vez de uma ou duas. Possuem o seu próprio órgão noticioso clandestino, «Exodus», que relata casos em que judeus foram impedidos de ir para Israel, perda de empregos como consequência de terem pedido autorização para abandonar a União Soviética, e protestos contra a atitude das autoridades soviéticas. Segundo eles, a lei soviética concede-lhes o direito de emigrar.

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte a V. mesmo!
Dimensões e módulos
variáveis
Consulte-nos

ÉPOCA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. 'Saldanha'

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa. OFERTA JOVICA, 10 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o 'DE JOVICA' para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA



BACELOS E VIDEIRAS
ENXERTADAS

VIVEIROS QUINTA DA PICUA

R. D. Afonso Henriques, 2842

Águas Santas (Maia) — PORTO — Tel. 970100
Catálogos grátis

PARECE UMA HISTÓRIA MAS É PURA REPORTAGEM

Por CHIANCA DE GARCIA

■ UM

Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

Bem, esta frase é talvez demasiado avessa ao género ameno destas crónicas. Tem ressaibos de melodrama. Mas está gravada na minha cuca. É de ontem. Ouvi-a cem vezes repetida pelos mesmos lábios mordidos pelo mesmo desespero...

Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

Arranquei-o do bar onde bebera como um danado. Seu nome, isto se vocês se interessam por artes plásticas, não lhes deve ser desconhecido: Romualdo Leocádio. Atravessara, indeciso, nos últimos vinte cinco anos todos os ciclos da arte moderna, casara com uma húngara, alta e loira, e dela tivera dois filhos. Um, está hoje, na América, como técnico nuclear. O outro, parece que é, em Londres, fotógrafo de mulheres em trajes nem menores. Entre eles, e o pai, esborçaram-se, desde a infância, todos os laços possivelmente hereditários. A mãe, essa, dele se separara há muito, vivendo em França com um industrial de procedência italiana. Els, em poucas palavras, os restos esfarrapados de uma família dispersa pelo mundo...

■ DOIS

Do *curriculum vitae* de Romualdo constam modestamente cinco medalhas. Duas de ouro e três de prata, conquistadas em torneios internacionais. Devido a isso e a certas pequenas audácias escandalosas, seu nome está incluído nas enciclopédias das artes plásticas contemporâneas.

Levei-o para longe do bar, onde um excesso de *soul music* lhe dilacerava os nervos...

Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

■ TRÊS

Mas como foi que vocês se aproximaram?

O primeiro encontro dera-se na *Brasileira*, aquela confeitaria que, nessa época distante, estava em moda na *Cinelandia*...

Já era, com dezoito anos, tal como é hoje, alta, esguia, desinibida, desprezando quaisquer preconceitos tolos. Sentou-se na minha mesa, indagando: Você não é o Romualdo Leocádio? Há muito que admiro o seu talento, sabe?

Eu andava, nesse tempo, embora discípulo de Portinari, sob a influência mais directa dos grandes mexicanos. Rivera, acima de tudo. Disse-lhe que a minha pintura não era para mulheres elegantes.

Você, então, não me conhece...

Rimos. Combinámos, então, que no dia seguinte iria ao meu estúdio, se aquela imundície se podia chamar estúdio. Foi. Enchendo o ambiente pesado, sujo, de telas carregadas de violência, com *ahs!* e gritinhos doces, num misto de espanto e de pânico.

■ QUATRO

Desde então telefonava-me com insistência. Marcava encontros. Pedia licença para levar jornalistas, escritores, que eu não conhecia, mas que eram amigos dela. Certos quadros virava-os de costas para a parede, por não considerá-los dignos do meu talento. E, sem eu saber como, começou a dominar-me. E, desde então, com um *charme* sem igual, prendeu-me para toda a vida... Estar a seu lado, ouvindo-a, naquela voz onde havia um claro acento andaluz, era descobrir um novo universo. Uma nova música de palavras. Compreende?



Maria Dalla Costa — Um teatro diferente no Brasil

Granados, Albeniz, sons de guitarras, ruflar macio de castanholas... Tudo isto feito gente. Tudo isto, era ela...

■ CINCO

Nasceu em Sevilha e casara com um americano, de quem estava divorciada.

Agora ando em busca do Amor. Mas ele é tão esquivo, tão enganador, tão difícil. Agora, porém, quando ele vier, o Amor, será para sempre. Para sempre, entende?

E acha difícil?

Bastante. Preciso de um homem que me domine, forte, inteligente, mas, e aí é que está o problema, que acredite em mim como se acredita na virgindade da Virgem Maria...

■ SEIS

Sim, é verdade. Cai. Cai como um patinho. Acreditei nela. Apaixonei-me. Gamei para a vida e para a morte...

Quer casar comigo? — propus.

Não. Deus que me livre. Só casarei com um Romualdo Leocádio quando for, um dia, uma artista igual a ele.

■ SETE

Reunira-se, então, na capital paulista um grupo de italianos expatriados, que se propôs criar no Brasil um teatro diferente, e sério. Está lembrado? Foi o período aureo em que surgiram a Tônia Carrero, a Cacilda Becker, a Maria Della Costa, e algumas outras mais. Então quis também ser actriz. E, com raiva e desespero, ouviu na voz arranhada de mestre Ziebinsky, este conselho rude:

Minha filha, você é bonita de mais para perder o seu tempo sendo actriz.

Soubes isto por ele, mais tarde, não por ela.

■ OITO

Telefonou-me. Pediu-me que fosse aconselhá-la. Tinha agora uma proposta nova. Um português, de nome Fernando Barros, estava metido em negócios de cinema, e queria fazer dela a «estrela» de um grande filme: — Você que acha?

Ardi de chumes. Conhecia a má fama desse seu patricio, que se anunciava como um fazedor de «estrelas», mas que só as inventava através da gaiola dos seus braços. Não sei se me entende? Fui a São Paulo. Reagi. Protestei. Quis quebrar a cara desse Fernando Barros. Gastei com ela noites e dias, consecutivamente, discutindo. Embebedava-me. Não de *whisky*. Da sua voz. Aquela voz, o sal gostoso daquela voz que acabava sempre vencendo-me:



Mas, afinal, quem julga você que eu sou? Que me entrego a qualquer Fernando Barros? Para mim só há uma espécie de amor. O amor para sempre. E o homem para esse amor há-de chamar-se Romualdo Leocádio...

E chorou. Chorou com lágrimas que me fustigavam como o vitriolo da minha impiedade. Através das lágrimas a sua voz parecia nascer da garganta de um anjo...

Fim de festa, já sei.

Claro, como podia deixar de acreditar nas suas palavras?

E depois?

Depois, como no teatro, foi um insucesso no cinema. Era uma vítima — gritava. Os produtores, os autores, os directores, os que contracenavam com ela, só a viam pensando em sexo. E como ela se negava, queimavam-na numa carreira de fracassos, no palco, e nos estúdios da *Vera Cruz*...

Então, casemos, querida.

Não! Mil vezes não. Hei-de vencer por mim própria, e não por ser mulher do pintor Romualdo Leocádio... Para eu ser sua, tenho de tentar, antes de tudo, ser uma «estrela», como você é um «astro»... Eu não quero ser uma mulher frustrada. Quero ir para os seus braços depois de ter conquistado todas as forças espirituais, intelectuais e artísticas, que levem você a convencer-se de que sou digna do seu alto nível. Entende, querido?

Não, não entendo. Eu sou tão fracassado quanto você.

Não, não minta. É cedo ainda. Lutarei. Até afogar no peito o demónio da ambição e da vaidade...

■ NOVE

E você deixando de trabalhar. Passando as noites de bar em bar, afogando-se em *whisky*...

Hoje prefiro, até, cachaca...

E bebe porque? Porque duvida dela, não é?

Mas que quer, amigo? Se ela era a sereia do meu ciúme!

Desculpe. Mas havia coisas que estavam na cara. Como é que ela, sozinha, conseguiu enriquecer em São Paulo? Como ganhou aquele apartamento de alto luxo? E os dois automóveis? Como arranjou dinheiro para ter o seu pequeno teatro, com a sala sempre às moscas? Você nunca ouviu falar na lista dos seus amantes generosos?

Calúnias. Mentiras. Pagavam-lhe, no cinema, altos contratos...

RIO DE JANEIRO



— Conversa fiada...

Mas que culpa tenho eu de a ter levado a sério? De acreditar nela? De ser indefeso ao poder mágico da sua voz? Ah, se eu pudesse rir agora de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher...

■ DEZ

Calou-se. E ficou por instantes de olhos no céu, fitando a Lua.

Você nunca a ouviu cantar?

Sim, eu sei. Foi na época da Bossa-Nova. Ligou-se ao Tom Jobim, ao João Gilberto... Você nunca soube que o João chegou a ser noivo dela?

Conversa...

E não sabe que foi o Vinicius de Moraes que conseguiu que ela gravasse aquele pequeno compacto de que você fala?

Mentira. O próprio Vinicius disse a respeito dela...

O que diz a respeito de todas as mentiras.

E é também mentira isso, agora, dela ter fugido para o México com essa *boa-pinta*, o John Lever, campeão de *catch*, após durante vinte anos se anunciar *urbi e orbe* como sua noiva, a noiva de um grande pintor...

E eu não tenho culpa? Não me transformei num fraco, num covarde? Há dez anos que não pego num pincel, que não esboço uma tela. Há dez anos que, por ela, deixei de ser isso que se dizia a meu respeito: — um artista de grande futuro! Pois sim. Na verdade, vivo eternamente de pileque. O ciúme deu cabo de mim. Mas ela chegava, ela falava, ela sorria, ela me olhava com aqueles olhos *molhados* da herança de Machado de Assis.

E você ardoava?

Está vindo o vento? Está ouvindo o mar ali em baixo?

Estou...

Eu não. Eu, em tudo e por tudo, caço apenas a voz dela. O mistério insondável daquela voz...

Levantei-me chateado. E quando estava acendendo um cigarro, ele, a meu lado, sem eu saber como, puxou de um revólver e matou-se ali mesmo.

Foi assim que Romualdo Leocádio morreu, às cinco horas da manhã, dando um tiro no ouvido. Aquele ouvido que durante vinte anos se deixara seduzir pelo canto de uma sereia.

Copa, Janeiro de 71.

CRONOGRÁFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



Incabloc Resistente
100% impermeável





RUANDA—UM PAÍS DIFÍCIL DE GOVERNAR

Por STANLEY MEISLER

JÁ NÃO há vestígios da agitação que reinou, há uma dezena de anos, neste país, quando os pequenos habitantes da montanha mataram os seus chefes. Hoje, a revolução acabou. Os pequenos ban-

tus das montanhas estão no poder. E o Ruanda mergulhou novamente no torpor, sem saída para o mar e desconfiando dos vizinhos.

O Ruanda é o mais pobre, o mais densamente

povoado e o mais estagnado dos países africanos. Os técnicos estrangeiros lamentam, alguns deles azedamente, outros com desespero, o pouco que podem fazer para ajudar os ruandenses, quando

estes estão tão pouco interessados nessa ajuda.

Um diplomata estrangeiro resume assim a atitude do Governo local: «desembarramo-nos dos tutsis, pois bem, vamos beber um primus. O primus é a cerveja local...»

No contexto africano, o Ruanda não é um país importante, mas a falta do desenvolvimento obriga a colocar questões acerca do valor da revolução num país mais preocupado com os ódios raciais do que com o desenvolvimento da democracia, acerca do valor da ajuda estrangeira num país demasiado pobre para o poder utilizar, e acerca da independência de um país tão pouco viável.

O GOVERNO DOS TUTSIS

Há mais de quatro séculos, os tutsis, ou watusis, ao chegarem do norte do Ruanda, subjugaram os hutus, que viviam nas colinas da região. Os hutus tornaram-se rapidamente servos dos tutsis, pagando em bens e em serviços o direito de possuir animais e de utilizar as pastagens. Na cúpula desta estrutura feudal, reinava um rei, tutsi. Este sistema sobreviveu ao colonialismo alemão e belga. No momento da revolução, havia no Ruanda duas castas distintas.

— Os tutsis, em número de 300 000, de grande estatura, nobres e preguiçosos. Tinham praticamente o monopólio da administração colonial belga e a maior parte dos alunos das escolas secundárias eram seus filhos. Em resumo governavam o Ruanda.

— Os hutus, em número de 3 milhões, eram de pequeno porte e de raça bantu. A escravidão tornara-os tão servis que baixavam os olhos e faziam uma vénia quando se cruzavam com um tutsi. A sua suprema humilhação era o tãtã Karinga, o símbolo da monarquia tutsi, que, segundo a tradição, exibia os órgãos sexuais dos reis hutus mortos pelos tutsis.

MILHARES DE TUTSIS MASSACRADOS

Em 1965, os hutus, manifestamente encorajados pela administração belga e pela Igreja Católica, aboliram o regime tutsi. Em 1962, o Ruanda tornou-se independente, com os hutus no Poder.

No decurso da revolução, milhares de tutsis foram massacrados — 20 000 ou mais. E cerca de 20 000 refugiaram-se no estrangeiro.

René Lemarchand, especialista da Universidade da Florida, qualificou estes massacres de «reação cega de um povo traumatizado por um sentimento durável de inferioridade».

Este sentimento não desapareceu, apesar de os hutus estarem no Poder, e alguns deputados à Assembleia Nacional

Opel anuncia o novo Kadett *Special*



62.816\$00

Sem incluir registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula.

- SPECIAL, segundo uma concepção da OPEL exclusivamente para Portugal.
- SPECIAL, a alavanca de velocidades desportiva, montada numa consola.
- SPECIAL, estofos com novo desenho para um viajar mais cómodo e sem fadiga.
- SPECIAL, nova grelha para uma aparência mais individualizada.
- SPECIAL, novas jantes de 13 polegadas.
- SPECIAL, novo programa de 6 cores. V. vai sentir-se dominado pela indecisão, na escolha.

KADETT é e continua a ser KADETT
um bom investimento na compra e na revenda.



Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

BRANDT

VAI TRANQUILIZAR OS AMERICANOS QUANTO À SUA POLÍTICA COM O LESTE

Por JOE ALEX MORRIS

O CHANCELER WILLY BRANDT decidiu tomar a iniciativa de pôr termo às reservas de Washington relativamente à sua política de abertura a Leste, quando da visita que fizer aos Estados Unidos, no decurso dos próximos meses, em princípio para receber um diploma de doutor «Honoris Causa».

Com efeito, um informador do governo de Bonn admitiu que no caso do chanceler efectuar esta viagem, aproveitará a oportunidade para se encontrar com os principais dirigentes americanos, incluindo, provavelmente, o presidente Nixon e o secretário de Estado, William Rogers.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Bonn deve deslocar-se a Washington, após uma visita a

Londres, no mês de Fevereiro. Muito embora os Estados Unidos e a Grã-Bretanha continuem a aprovar oficialmente a política de normalização das relações de Bonn com os países da Europa Oriental, sabe-se, nesta cidade, que existe um certo descontentamento em certos meios de Washington e de Londres.

RESERVAS DE HEATH

Este descontentamento manifestou-se abertamente em Washington, sob a forma de declarações feitas pelo antigo secretário de Estado, Dean Acheson, bem como pelo subsecretário, Georges Ball. Acheson declarou que os Estados Unidos deviam fazer com que Brandt andasse mais devagar, enquanto que George Ball manifestou

o temor de que o chanceler renuncie a posições vitais, sem obter quaisquer concessões em troca.

Nem um nem outro pertencem à Administração, mas Acheson fez a sua declaração imediatamente após um encontro com o presidente Nixon.

O primeiro-ministro britânico não tornou públicas as reservas que poderá ter acerca da «Ostpolitik» do chanceler Willy Brandt, mas altos funcionários alemães foram informados de que também ele está preocupado. Todavia, é pouco provável que os britânicos manifestem as suas reservas publicamente, pois contam, na realidade, com os alemães para apoiarem a sua candidatura ao Mercado Comum.



Brandt — Deitar água na fervura de certos meios ingleses e americanos

A perspectiva de uma viagem do chanceler e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros a Washington reflecte segundo círculos de Bonn, a gravidade com que se analisa a situação na capital federal. No passado mês, quando começaram a sur-

gir os primeiros indícios de desacordo, o ministro da Chancelaria, Horst Ehmke, fez uma curta viagem a Washington, onde se encontrou com Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para as questões de política estrangeira.



O crescimento económico mal permite fazer face ao aumento da população

usam sapatos de salto alto para parecerem maiores.

O Governo hutu do presidente Gregoire Kayibanda constatou que o desenvolvimento económico é bem mais difícil do que a revolução. De facto, certos observadores têm tendência para acreditar que os novos dirigentes do Ruanda perderam pura e simplesmente o entusiasmo pela governação.

«O presidente» — afirma um missionário católico «parece fatigado».

Em todo o caso, os membros do governo preferem viajar pela Europa a enfrentar os graves problemas quase insolvíveis do Ruanda. Em meados de Novembro, estiveram em Bruxelas, nada mais nada menos do que quatro ministros para a assinatura de um acordo comercial com o governo belga.

AUSTERIDADE E SINCERIDADE

Uma visita ao gabinete do presidente é reveladora: o presidente está ausente, como é seu hábito, tal como os dois ministros secretários da Presidência. Não há toques do telefone nem o tiquetaque de máquinas de escrever. O visitante pode ver quatro guardas, alguns empregados, e um conselheiro estrangeiro que não tem ninguém para aconselhar.

Mas é preciso ser justo: se há falta de entusiasmo, o governo do Ruanda é contudo austero e sincero e não está contaminado pela pompa que caracteriza tantos regimes africanos.

As estatísticas demonstram claramente as razões da falta de entusiasmo do governo do Ruanda: o crescimento do Produto Nacional Bruto do Ruanda mal lhe permite fazer face ao aumento da população: desde há três anos, o rendimento per capita mantém-se fixo nos 40 dólares anuais e o salário mínimo ronda os 30 centavos do dólar por dia...



DESAGRADO EM WASHINGTON POR DECLARAÇÕES DE POMPIDOU ACERCA DE BERLIM

WASHINGTON

Por CHALMERS ROBERTS

CERTAS OBSERVAÇÕES feitas recentemente pelo presidente Pompidou acerca do problema de Berlim desagradaram a Washington e causaram algum embaraço a diplomatas franceses.

Com efeito, o presidente francês deu a impressão, à primeira vista, de ter modificado uma atitude que tinha sido, até agora, particularmente firme, relativamente às responsabilidades dos Quatro Grandes em Berlim e às tentativas dos comunistas no sentido de usurpar estes direitos.

Pompidou declarou, efectivamente, a alguns jornalistas, que o assunto de Berlim tinha sido exagerado e que se trata «mais de um problema de ambiente do que de princípio».

Estas observações foram feitas numa altura em que está no auge, nos Estados Unidos, a polémica sobre a «Ostpolitik» do chanceler Willy Brandt, caracterizada por uma série de declarações hostis feitas por Dean Acheson, George Ball, John McCloy e Lucius Clay, ou favoráveis, proferidas por Arthur Goldberg e Averell Harriman. Muito embora o governo se tenha conservado oficialmente afastado desta polémica, não se pode negar que ninguém está satisfeito.

TEMOR

A preocupação de Washington pode resumir-se deste modo: o chanceler Willy Brandt nada obteve em troca da



Pompidou — Um certo embaraço a diplomatas...



Nixon — Receio de que Brandt alrouxe os laços com o Ocidente

sua decisão de reconhecer as fronteiras orientais da Alemanha, o que, para nos servirmos das palavras de George Ball, «contribui para legitimar o império soviético no resto da Europa».

Todavia, as preocupações de Washington vão ainda mais longe: há quem tema, efectivamente, que Brandt alrouxe os laços de Bonn com o Ocidente para chegar a um acordo com o Leste, na medida em que unicamente Moscovo pode de facto permitir uma reunificação da Alemanha.

Esta hipótese é rejeitada pelos meios oficiais alemães, tanto em Bonn como em Washington, sem que seja contudo possível por-se termo à preocupação que reina por este motivo.

Enquanto Moscovo e Berlim se recusarem a propor condições susceptíveis de permitir negociações conducentes a um novo acordo entre o Leste e o Ocidente sobre Berlim, esta polémica permanece teórica. Actualmente, Bonn acusa Berlim-Leste de constituir o principal obstáculo no caminho do degelo, acusação esta que não é, provavelmente, sem fundamento.

Admitamos que Moscovo exerça pressão suficiente sobre Berlim-Leste no sentido de levar os alemães orientais a apresentar propostas susceptíveis de serem aceites pela outra parte. É a partir deste momento que as observações de Pompidou se tornam importantes.

Ao declarar que o problema de Berlim foi exagerado «e que se trata mais de um problema de ambiente do que de princípios», o presidente Pompidou deu efectivamente a entender que um pouco de flexibilidade por parte de Moscovo poderia permitir a sua resolução. É lícito supor-se que Washington e Londres aguardam importantes concessões de Moscovo, temendo ao mesmo tempo que Bonn ceda por menos. Por conseguinte, as observações de Pompidou poderiam ter repercussões importantes na estratégia de Moscovo, bem como nas tensões entre os aliados.

Crê-se, em Washington, que alguns dirigentes franceses se sentem preocupados com a «Ostpolitik» de Brandt, a despeito da aprovação oficial do presidente francês. Paris mostrou-se mais favorável ao projecto de conferência sobre a segurança europeia de Moscovo, do que Washington ou Londres, mas, na última sessão da N. A. T. O., os franceses admitiram que a reunião deveria verificar-se após a conclusão «satisfatória» do problema de Berlim.

É muito provável que Washington tenha de aceitar o que for aceite pelo chanceler Brandt como preço da resolução do problema de Berlim. Mas não restam dúvidas de que o encontro Nixon-Brandt, previsto para a Primavera, se torna cada vez mais necessário.



LEONARDO DA VINCI

FOI O SEU PRINCIPAL PSICANALISTA

Os historiadores de arte encontram-lhe uma irresistível tentação. Intrigados pelo seu gênio e ilegitimidade, a sua atribuída homossexualidade e o sorriso de Mona Lisa, eles analisam Leonardo da Vinci há pelo menos 400 anos.

Giorgio Vasari, no século 16, viu-o como um quase-santo; no século 19 os historiadores encararam-no pela sua loucura romântica; e Sigmund Freud, em 1910, escreveu um pequeno livro acerca das suas anormalidades sexuais, a sua mãe e os seus sonhos.

Este velho jogo foi agora dado um novo balanço. Parece, presentemente, que o primeiro homem a psicanalisar Leonardo foi ele próprio.

O menos assim acredita o dr. Raymond S. Stites, um académico de Washington desde há muito associado com a National Gallery of Art, que tem estado a escrutinar os trabalhos de Da Vinci nos últimos 50 anos.

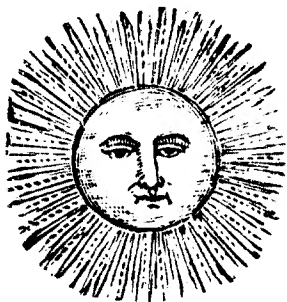
Stites estabelece esta teoria no que ele chama de «A autopsicanálise de Leonardo da Vinci», um volumoso documento de 422 páginas publicado

nesta cidade pela Smithsonian Institution Press.

Stites refere exhaustivamente 45 páginas previamente não traduzidas da lista de palavras contidas no «Codex Trivulzianus», uma pequena agenda de Leonardo presente-mente guardada no museu do Castelo Sforza, em Milão.

Estas listas de palavras, acredita Stites, revelam um Leonardo «convertido consigo próprio» através de livre associação.

Curvar, desejar,acular, separar, separando, supremo...». Stites acredita que estas listas de palavras serviriam uma função tera-



péutica e que Leonardo — que teve o seu quinhão de problemas — trabalhou estes problemas li-

vemente por associação não só nas listas de palavras mas também na sua ciência e na sua arte.

«As invenções de Leonardo, na Arte e na Ciência, parecem emergir naturalmente, isto é, num estilo de corrente-de-inconsciência» — escreve Stites.

DETRACTORES

No adulto padrão destas invenções, os seus pensamentos ocorrem facilmente, saltando de uma ideia ou conceito para outro. Ele era, «tout court», muito mais uma pessoa em permanente «estado de psicanálise». Além de escrever maravilhosamente neste seu livro de apontamentos, Leonardo também desenhava. Um perfil, com nariz de mocho, que se cre ser o do seu dominador pai aparece 90 vezes ao longo das páginas.

Outras imagens — a paisagem de Vinci, terra natal de Leonardo, um retrato da Deusa Nemesis, um leão e um dragão também surgem nos trabalhos de Leonardo.

Para Stites, de 70 anos, estas imagens são chaves. Ele usa-as desde 1927 para provar — pelo me-

de — que um numero de estatueta e pinturas muitas vezes atribuídas a outros artistas se devem a Leonardo.



Quando a obra denuncia as virtudes e os defeitos do seu autor

Por PAUL RICHARD

Por volta de 1927, alguns académicos atribuíam cerca de 94 pinturas à mão de Leonardo. Stites acentua, contudo, que «devido aos esforços de detractores, só entre 14 e 18 destas são agora geralmente aceites».

Em 1920, em Viena, Stites encontrou Freud, submeteu-se à psicanálise e escreveu uma tese doutoral então publicada sob o título de «As esculturas de Leonardo».

Nesse livro, Stites discute ponto por ponto

10 esculturas, não reconhecidas a Leonardo. Desde essa altura ele descobriu talvez uma dúzia mais.

INFELIZ

Stites garante que «Mona e o menino» que a National Gallery atribui ao «círculo de Verrocchio» (possivelmente de da Vinci) é seguramente do mestre. Garante ainda que o busto em Verrocchio de Giuliano de Medici mostra a mão de Leonardo e também que outros objectos da colecção da galeria são, pelo menos em parte, trabalho de Leonardo.

Dos cinco académicos que leram o livro de Stites ainda em manuscrito, um — conta o autor — avisou a Smithsonian de que a obra não deveria ser publicada. O livro não é, note-se, em grande parte por isso, uma publicação oficial da National Gallery of Art, onde Stites trabalhou de 1948 a 1969.

Muitos peritos, talvez influenciados por Freud e pelo facto de Leonardo ter sido acusado duas vezes de sodomia, insistem em ver o mestre como infeliz e anormal. Stites acredita, em contraste, que a auto-análise de Leonardo foi essencialmente vitoriosa, e que o transformou num homem normal, feliz e extremamente eficaz.

Stites declinou edições de luxo «para que estudantes possam ter o livro ao alcance das suas posses». O preço da publicação é de cerca de 400 escudos.

7 dias 7

7 dias 7

7 dias 7

Médio Oriente — Os grandes vencem

Notícias provenientes do Cairo revelam que o Egito teria pedido a os quatro grandes que enviassem para o Médio Oriente uma força de manutenção de paz na região. Sadat teria pedido também uma reunião do Conselho de Segurança antes de 5 de Fevereiro, data do termo do cessar-fogo no Canal de Suez.

Comerciantes de canhões

A França obteve no ano passado o 3.º lugar entre os negociantes mundiais de armamento. Antecedem-na o E. U. A. e a U. R. S. S.

O «Mirage» é a principal máquina de guerra vendida pela doce França.

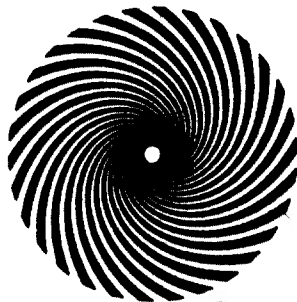
A exportação de armamentos franceses atingiu os 1300 milhões de dólares em 1970 (450 milhões em 1969 e 740 em 1968).

Banco franco-romeno

Um banco franco-romeno poderá vir a ser criado em Paris. Negociações entre o Banco Nacional da Roménia e banqueiros franceses recentemente efectuadas na capital francesa estudaram tal hipótese.

O centro da Lua

Os primeiros estudos sobre as camadas interiores da Lua revelam que o saté-



lite natural da Terra é composto por um núcleo «téplido» coberto por uma camada de rochas semelhantes ao basalto, com cerca de 300 km de espessura.

Os cientistas da NASA revelaram que tinham realizado as suas medidas graças ao magnetómetro deixado na Lua pela expedição Apolo-12.

França-China

Uma delegação da Assembleia Nacional francesa visitará oficialmente a China Popular no mês de Julho — anuncia o «Monde». É a primeira vez que parlamentares ocidentais visitam Pequim.

De Lorenzo ilibado

Um dos mitos da vida política italiana cai pela base: não houve em Junho-Julho de 1964 nenhuma tentativa de golpe de Estado da parte do general De Lorenzo, comandante dos carabinieri. É esta, pelo menos, a conclusão da comissão parlamentar de inquérito instituída em 1969.

«Não há provas nem indi-

cios que permitam concluir que em Junho-Julho de 1964 tenha sido tentado um golpe de Estado» — conclui a comissão. De Lorenzo, actualmente deputado monárquico, fica pois oficialmente liberto das acusações de «putschismo» que sobre ele pesavam.

Os judeus da U. R. S. S.

Uma delegação de três pessoas, representantes das organizações oficiais do judaísmo soviético, entregou recentemente na Embaixada norte-americana em Moscovo um protesto contra as manifestações anti-soviéticas nos E. U. A., assinada pelo rabino Levi, da grande sinagoga da capital russa. «É lamentável», afirma o

texto, que o fascismo, que tantas dores faz sofrer à humanidade, e especialmente aos judeus, tenha encontrado partidários no interior da nossa «nação», que imitam os fascistas, utilizando os seus métodos de banditismo e de terrorismo».

